O CADINHO

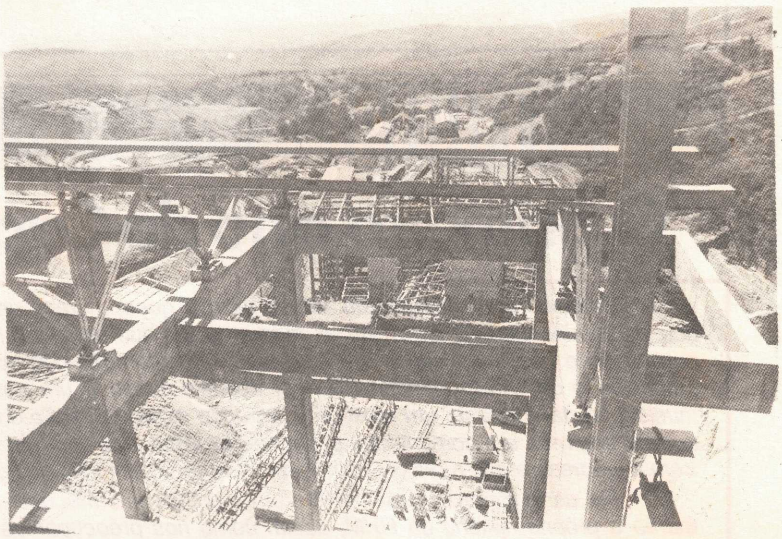
Informativo da RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.

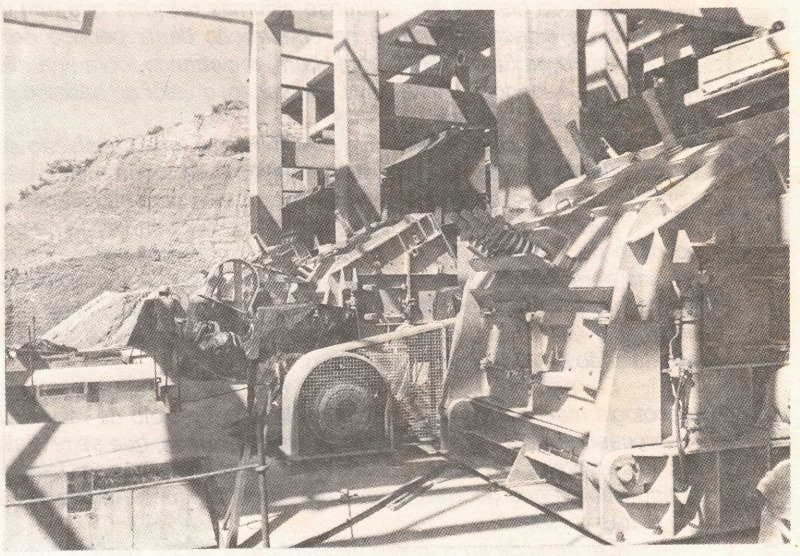
Ano II – Nº 10 – Março/Abril – 87

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

OS EQUIPAMENTOS OCUPAM SEUS LUGARES

Cresce o número de trabalhadores no Morro do Ouro. Os escritórios administrativos já se mudaram da cidade para o local da Usina, a empreiteira da lavra instala seu canteiro, a empresa montadora trabalha com técnicos e operários para colocar as máquinas e demais equipamentos em seus devidos lugares. Neste número (que coincide com o primeiro aniversário do CADINHO) contamos muita coisa sobre a instalação (quase) final do Projeto Morro do Ouro.



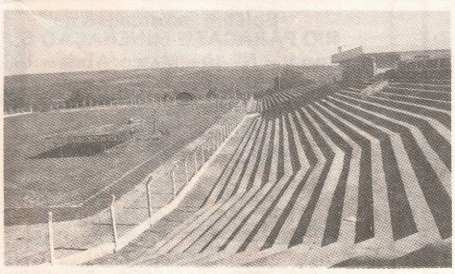


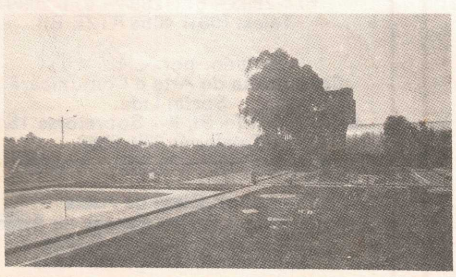
RPM MUDA-SE PARA O MORRO

Em preparação os trabalhos de lavra

Nasce a cortina vegetal

A captação de água para a Usina





Os dois maiores clubes de Paracatu

Futebol e cavalos: tem esporte para todos os gostos em Paracatu. Nas páginas 15 e 16, dedicadas à **Nossa Terra**, uma entrevista com presidentes do União e do Jockey.

LEIA MAIS:

ANTONIO JORGE conta suas andanças por Minas, Bahia e Goiás, em muitos anos de trabalho na mesma empresa. Na pag.10

A COOPERVAP, uma grande força econômica de Paracatu e de Minas Gerais, segundo as informações de seu novo Presidente, Paulo Laboissière, na pag. 3.

A EXTRAÇÃO DO OURO na época colonial, contada em detalhes, na continuação da história do Ciclo Brasileiro do Ouro. Pags. 8 e 9.

VAI TÊ FESTANÇA NO ARRAIÁ DA RPM

No Crube da RPM

DIA 27 DE JUNHO

A parti das treis da tarde

Fundo Diocesano Mello/Fundação Arquivo Público de Paracatu

EDITORIAL

O primeiro ano do Cadinho

Estamos completando um ano de vida. E quem merece os parabéns? Todos os funcionários da RPM. Afinal, toda a equipe que trabalhou no projeto desta publicação e nas suas várias edições, com a colaboração permanente de muitos funcionários da RPM, somente teve por objetivo construir um real veículo de comunicação da empresa, um meio de integração entre a direção e os funcionários, entre a empresa e a comunidade e, sobretudo, entre todos os funcionários, que fazem a empresa e são o retrato da mesma perante a comunidade onde trabalhamos.

De certa forma, o CADINHO vem reunindo informações que, um dia, formarão a própria história da RPM, assim como nos preocupamos em extrair dos velhos baús da história paracatuense algumas relíquias que, um dia, adornaram a sua vida de cidade importante na construção deste pedaço de Brasil. E dessa história todos os funcionários participam, registrando, com sua atividade profissional e social e, principalmente, sua dedicação, o valor do trabalho comum e integrado aos interesses sociais.

Para nós, que fazemos o CADINHO, é uma satisfação sempre renovada também poder ajudar a contar, hoje, a história de todos e de cada um dos que fazem esta empresa que já se constitui em orgulho para os cidadãos paracatuenses.

Mas a história da RPM, apesar de seu pouco tempo de permanência junto ao povo de Paracatu, já tem muito a ver com o presente de novas realizações e amplas perspectivas que se abrem, desde o início de sua implantação, nesta cidade, há quase dois anos. Basta revermos as várias edições do CADINHO publicadas neste último ano, para sentirmos o quanto significou, para esta comunidade, a instalação do Projeto Morro do Ouro.

Em primeiro lugar, o significado econômico, uma área onde somente uma tecnologia mais sofisticada poderia realizar um projeto de mineração. Com ele, as repercussões sobre a atividade mercantil da cidade, que se revitalizou com a decisão da empresa em dar prioridade às compras locais, sem falar no acréscimo de consumidores que ocorreu, com a presença dos funcionários da RPM contratados em outras cidades.

Em seguida ao aspecto econômico, o social, muito mais importante, e que principia com a grande oferta de empregos para uma mão-de-obra que tinha, até então, poucas alternativas de trabalho. E, observem, com o cuidado de qualificar até a mão-de-obra primária, através de treinamento específico para cada atividade, tanto para os funcionários próprios como para os das empreiteiras. E o treinamento será permanente, o que vale dizer que a RPM, em Paracatu, será uma verdadeira escola de mineração para a maioria dos funcionários contratados principalmente para a mão-de-obra menos qualificada e a de nível técnico, que constituem a maioria das funções. Desde cursos para pedreiros até os de laboratoristas estão sendo realizados rotineiramente.

Entre todos os benefícios, está a certeza de que haverá um profundo respeito pelo meio ambiente, como comprovam as várias matérias já publicadas, desde o início, pelo CADINHO. No presente número há muitas outras, mostrando claramente como funciona a politica de proteção ambiental da RPM.

De todos os benefícios, é relevante lembrarmo-nos que o ouro extraído em Paracatu, que corresponderá, anualmente, a cerca de 10% da produção oficial brasileira de 1985, reverterá em subsídio vantajoso para o progresso do próprio Brasil. Ouro é a maneira mais fácil de "fabricarmos" dólares e o ouro de Paracatu, (que, ao contrário do que os menos informados dizem, ficará no Brasil), terá grande importância para o desenvolvimento de nossa cidade e de nosso País.

Por todas essas razões, o CADINHO sente-se feliz em poder rever seu primeiro ano de vida, recheado da história recente mas produtiva da Rio Paracatu Mineração.

A FESTA JUNINA

Nestas alturas, os convites já foram distribuídos para a nossa Festa Junina, que se realizará no próximo dia 27 de junho, sábado, no Clube da RPM. Mas vale a pena registrar o fato, para que todos aprontem as roupas caipiras e, principalmente, a animação, pois a festa promete ser de arromba.

Conforme o convite já anuncia, vai ter quadrilha, depois do casamento, é claro. Concursos de todo jeito, desde os cartazes dos filhos dos funcionários ao de dança, feito no "forró" que contará com a presença dos "Finos da Seresta", conhecido conjunto musical que anima os bailes da zona rural de Paracatu.

Um serviço permanente de alto-falante, que será comandado pelo Geraldo, também conhecido locutor da Boa Vista FM, vai ajudar a manter a animação da festa, até com "Correio Elegante", aquele em que "a moça de vestido azul dedica esta música para o rapaz de bigode que está encostado no poste".

Concurso de pratos e trajes típicos, barraquinhas com comida e bebida de época junina e muitas brincadeiras para grandes e pequenos irão garantir o sucesso da festa. Mas ele dependerá da presença de todos e da animação de cada um.

O CADINHO

Boletim informativo da
RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.
Ano II – Nº 10 – Março/Abril – 1987

SCS – Ed. Morro Vermelho – 10º andar
70302 – Brasília – DF
Telefone: 224-5545*
Telex: (061) 3781 RIOF BR

Estrada do Machado, s/nº
Morro do Ouro
CEP 38.600 – Paracatu - MG
Telefones:
671-2893 – 671-2894 – 671-2989
Telex: (061) 4058 RTZB BR

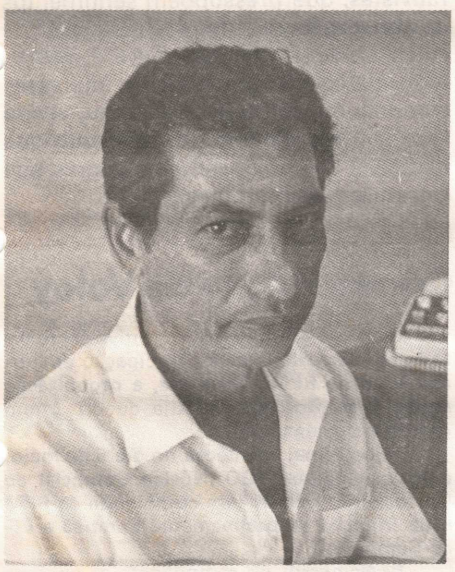
Editado por: CONART
Consultoria de Arte e Comunicação Social Ltda.
SHIS - QI 11 - Bl. K - Sobrelojas 15/55
Telefone: 248-6568
Caixa Postal 7057 – 71.600 – Brasília – DF

Editor: **Cleto de Assis**
Jorn. Resp.: **Teresa Vargas de Assis**
Arte: **João B. C. de Souza**
Laboratório: **Diego de Assis**

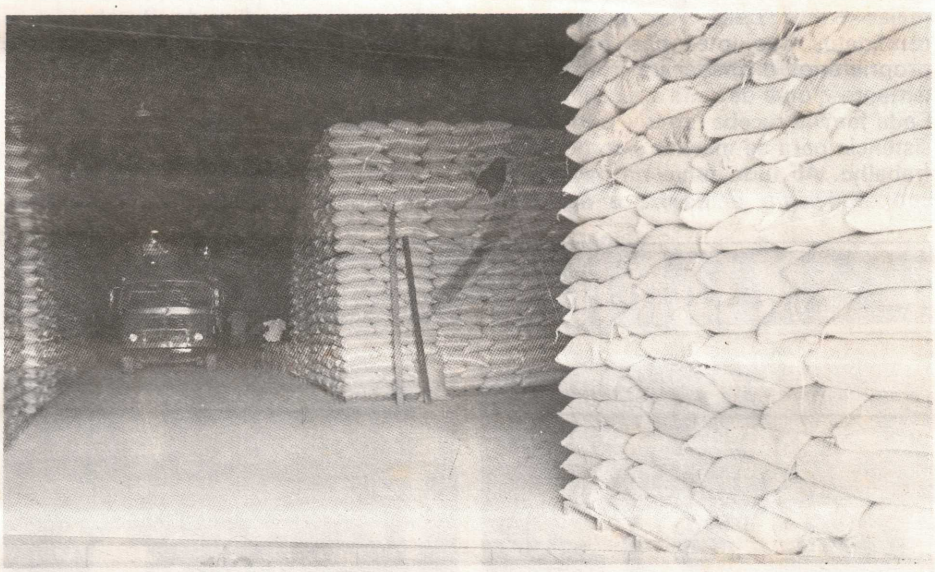
COOPERVAP

Quando a cooperação faz a força

Fomos encontrar Paulo Laboissière em seu gabinete de trabalho, na Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu, no final de abril, quando ele nem tinha ainda "esquentado" sua cadeira de Presidente daquela entidade. Eram apenas trinta e dois dias de gestão, iniciada em março de 87 e que se estenderá até março de 1990. Mas a tranquilidade com que falou para o CADINHO sobre seus planos e sobre o trabalho da Coopervap nada tinham a ver com o entusiasmo de um principiante: Paulo é, há muito tempo, familiarizado com o cooperativismo e já participou da diretoria, em outras gestões.



Na COOPERVAP, Paulo Laboissière administra...



... o beneficiamento e a comercialização de grandes safras de grãos

De fato, o que mais impressionou em nossa conversa com o atual Presidente da Coopervap foi a sua simplicidade, que não impede segurança na condução de uma grande empresa, como é aquela cooperativa. E empresa com todos os seus complexos sistemas, mais complicados ainda por se tratar de uma entidade agrícola, sujeita a variações constantes, desde o clima às de ordem econômica.

Fundada a 20 de julho de 1963, a Coopervap reúne, atualmente, 1430 cooperados, cobrindo inúmeros municípios do noroeste mineiro, além de Paracatu, como João Pinheiro, Unaí, Bonfinópolis, Arinos, Buritis, Guarda Mor e parte de Vazante. Também atinge o Estado de Goiás, onde tem, em Cristalina, cerca de 40 cooperados, para os quais comercializa leite e grãos.

Os produtos hoje comercializados pela Coopervap são, principalmente, o leite (o mais tradicional e o que propiciou a sua criação), soja, arroz, milho e feijão. Na área de laticínios, a Cooperativa tem uma usina de beneficiamento, instalada na própria cidade, que faz a recepção, tratamento e embalagem do leite, antes de sua distribuição comercial a uma extensa área, chegando até mesmo a Brasília, da qual é uma das principais abastecedoras. Produz, também, outros produtos, como queijos, manteiga, requeijão e doce de leite.

No setor de grãos, o seu movimento aumentou consideravelmente, já que a região tornou-se, nos últimos anos, a maior produtora de grãos de Minas Gerais. A Coopervap faz a classificação e a comercialização dos grãos, além de classificar e beneficiar sementes que voltarão para os produtores associados. Além da Unidade Armazenadora e de classificação e beneficiamento de grãos, instalada às margens da BR-040, a Coopervap possui outra unidade de armazenagem no Projeto Entre-Ribeiros, a 70 Km da cidade de Paracatu. Ela serve como uma unidade de recepção para os cooperados mais próximos.

A Cooperativa mantém, ao lado da Unidade Armazenadora Central, no Km 45 da BR-040, um Parque de Leilões, que é ativado por vários eventos importantes para a pecuária nacional. São realizados, anualmente, cerca de cinco leilões mistos de gado. No dia 25 de abril, por exemplo, foi realizado um que teve movimento de vendas de Cz$ 3.123.000,00, com uma média por cabeça vendida de Cz$ 3.249,00.

Aliás, as cifras que fazem a contabilidade da Coopervap são todas grandiosas. E Paulo, que recebe diariamente os quadros de movimento comercial da Cooperativa, mostra os resultados de apenas 27 dias de abril, que totalizaram 25 milhões e 800 mil cruzados, somente com 19.200 toneladas de arroz, 6.300 toneladas de soja (que estava no início de comercialização) e 600 toneladas de milho.

No setor de laticínios, a Coopervap tinha, no mesmo período, registrado uma receita de 7 milhões de cruzados de leite, com uma média de beneficiamento de 50 mil litros/dia. Mais 1 milhão e 800 mil cruzados foram contabilizados com queijos, manteiga, e requeijão.

Nos planos de Paulo Laboissière para sua gestão está a construção de uma nova usina de leite mais moderna e com capacidade para 120 mil litros/dia.

Parque de Exposições

A Coopervap iniciou, há algum tempo, a construção de um moderno Parque de Exposições, que é importantíssimo para os objetivos comerciais dos cooperados, para a movimentação social e comercial da cidade e para o próprio desenvolvimento de informações entre os produtores. O Parque, que também está na mesma região da Unidade Armazenadora Central e do Parque de Leilões, está com mais da metade de seu projeto construído e deverá estar concluído até o início de outubro próximo, quando será realizada a 1ª Exposição Agropecuária de Paracatu, coincidindo com o aniversário da cidade.

Assistência técnica

A Coopervap, segundo nos informa Paulo, mantém um corpo de seis Engenheiros Agrônomos, dois Veterinários, dez Técnicos Agrícolas e um Zootecnista, sempre à disposição dos cooperados e dos vários projetos da Cooperativa.

Mantém, também, um posto de venda de produtos veterinários e de ferragens. Ao lado de sua sede, na cidade de Paracatu, possui um amplo Supermercado, que atende aos cooperados em um sistema de conta corrente (o cooperado entrega seus produtos, adquire bens de consumo no Supermercado e, no final do mês, é feito o encontro de contas). Mas 30% de seu faturamento é aberto a atendimento a não cooperados, via convênios com várias entidades, como cinco bancos comerciais que operam em Paracatu, Copasa, Cemig, Sesp, Polícia Militar, Delegacia de Ensino e Casemg.

Um posto de gasolina também é mantido pela Cooperativa, esse exclusivamente para cooperados.

Projeto Entre-Ribeiros

Para quem pensa que a Coopervap

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

existe somente para reunir e vender produtos de seus cooperados, aqui vai uma informação valiosa: a Cooperativa de Paracatu está associada a um dos mais importantes projetos do Prodecer – Programa de Desenvolvimento do Cerrado, com benefícios para muitas famílias de pequenos agricultores e para o desenvolvimento de modernas tecnologias agrícolas. Trata-se do **Projeto Entre-Ribeiros**, realizado em convênio com a Campo – Companhia de Promoção Agrícola, no qual a Coopervap entra com a Assistência técnica e faz a implantação.

O Projeto tem por objetivo assentar famílias de pequenos agricultores, dentro de uma programação agrícola bem definida e com claros objetivos sociais, que se traduzem na promoção das famílias beneficiadas. Por princípio, os candidatos aos lotes não podem ser proprietários e obedecem a um planejamento global de cada área colonizada. Cada família recebe um lote e toda a assistência para se instalar e começar seu trabalho. Alí tudo funciona na base do cooperativismo e, assim, o agricultor tem garantida a comercialização de sua safra.

O Projeto Entre-Ribeiros começou, há quatro anos, com a distribuição de 41 lotes. Em 1986, foi dado início a outro, com 27 lotes e, presentemente, o 3º Projeto assenta famílias em mais de 20 lotes, totalizando a colonização de 27 mil hectares, aproximadamente.

O financiamento do projeto é feito por bancos, em créditos especiais que podem ser pagos com o produto do próprio trabalho dos agricultores, que já se organizam em torno de ações complementares, como é o caso da irrigação do 1º Projeto, que garantirá a produção irrigada já no próximo ano, passando-se a produzir quase três safras anuais, em vez de uma, como atualmente. Esse projeto de irrigação está sendo implantado com o auxílio da Ruralminas e através da Associação de Apoio aos Produtores do Entre-Ribeiros.

Visita de instalações

Paulo Laboissière fez questão de acompanhar pessoalmente a reportagem do CADINHO às instalações da Coopervap. Visitamos a Usina de Leite, o Supermercado e a Unidade Armazenadora Central, onde pudemos constatar a solidez desse empreendimento, que é motivo de justo orgulho para todos os paracatuenses.

Finalmente, o Presidente da Cooperativa nos informa que a mesma conta com a colaboração de 300 funcionários, proporcionando, entre outros benefícios, assistência médica e laboratorial aos mesmos e seus dependentes.

Em todas as suas observações, nota-se o tempero dos princípios cooperativistas, que pressupõem sentimentos de abnegação, de interesse pela sorte da coletividade, de perseverança e, sobretudo, de coesão em torno de interesses comuns, ou, como já se afirmou, vendo "em seu semelhante um elemento que necessita de apoio, como as pedras que estruturam as muralhas"

EM FAMÍLIA

Campeonato de Voley

Mais um campeonato esportivo foi realizado em Paracatu, com a participação de funcionários da RPM. Desta vez, a organização coube à M. Roscoe, em cuja quadra foram realizados os encontros.

O jogo final aconteceu no dia 5 de maio, entre as equipes NGO (Núcleo Gerencial de Obras) e REPEPLAN (um combinado da RPM e da Implan), respectivamente Campeã e Vice-Campeã.

Participaram do campeonato as equipes do Parazão Esporte Clube e da Vila Operária. Após o jogo final, as equipes classificadas reuniram-se para confraternizar, com uma gelada e merecida cerveja.

Aniversariantes de MAIO e JUNHO

Parabéns prá vocês, nestas datas queridas! O CADINHO cumprimenta todos os aniversariantes, com os melhores votos de felicidades.

Eurivaldo Martins Braga	01/05
Miron Macedo Guimarães	02/05
Augusto Furtado de Miranda	02/05
José Osvaldo Ferreira da Cruz	05/05
Cácio Benedito P. da Silva	13/05
Geraldo Eustáquio F. Maia	14/05
Oswaldo de Oliveira Pais	15/05
Osvaldemir G. Rodrigues	23/05
Jacy Pinto de Souza	23/05
Jouberth do Carmo Conceição	24/05
Ivo Pereira Gama	25/05
Salvador José Souto	02/06
Luciana Henriques Negrelli	03/06
João Divino Vaz Costa	04/06
Sérgio Ilson da Silva	06/06
Euclides Guedes de Sousa	07/06
Evaldo Braga de Oliveira	07/06
Pedro Melo Pereira	10/06
José Donizetti Ribeiro da Cruz	10/06
Ivo Ribeiro da Silva	12/06
Antonio Ferreira Gomes	13/06
Francisco Eugênio de Souza	13/06
Antonio Quirino Ribeiro	13/06
Humberto de Souza Gonçalves	23/06
José Teixeira de Araújo	25/06
Ronaldo Cardoso Martins	26/06
Antonio Carlos P. de Carvalho	27/06
Ney Strapasson de Cesar	27/06
Milton Silva Vieira da Fonseca	28/06

PROMOÇÕES

Estes são os primeiros funcionários promovidos pela RPM, a partir de maio de 1987. Parabéns a todos eles. Esperamos que o seu exemplo sirva de incentivo a seus colegas.

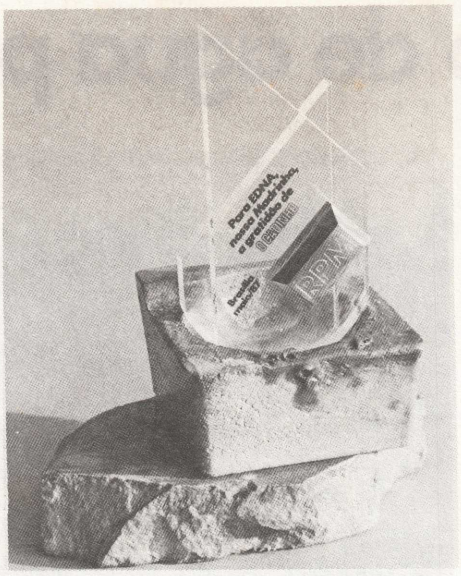
Nome	De	Para
– Antonio Jorge Rabelo	Supervisor de Transportes	**Comprador**
– Cácio Benedito Pereira da Silva	Auxiliar de Almoxarifado	**Escriturário de Almoxarifado**
– Miron Macedo Guimarães	Auxiliar de Topografia	**Auxiliar Administrativo**
– Júlio Cesar de Oliveira Eugênio	Auxiliar de Escritório	**Datilógrafo**
– Pedro Melo Pereira	Auxiliar Administrativo	**Auxiliar de Pesoal**
– Lucas Macedo Guimarães	Eletricista	**Eletricista I**
– Valdir Pulciano de Oliveira	Trabalhador de Campo	**Amostrador**
– Geraldo de Sá Guimarães	Trabalhador de Campo	**Amostrador**
– Ercílio de Araújo Ferreira	Trabalhador de Campo	**Amostrador**
– José Teixeira de Araújo	Trabalhador de Campo	**Amostrador**
– Marcolino Lopes da Silva	Auxiliar de Laboratório	**Operador de Forno**
– Trajano Soares Tomé	Trabalhador de Campo	**Auxiliar de Laboratório**
– Wagner Lopes da Silva	Trabalhador de Campo	**Auxiliar de Laboratório**

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

A despedida de Edna

Edna Maria Pessoa Reis, a "Madrinha" do CADINHO, deixou a RPM. Com seu marido, José Augusto Araújo Macheshy e sua filha Ivie, retorna para sua terra natal, o Amazonas. Secretária do Gerente geral da RPM, Antonio Zini (primeiramente em Brasília e, neste ano, em Paracatu), Edna ganhou o concurso para a escolha do nome do nosso boletim informativo, que foi por ela batizada de O CADINHO.

Para a sua despedida, o Gerente Financeiro Adriano Pontes reuniu um grupo de colegas residentes em Brasília, em sua residência no Lago Norte. A reunião aconteceu no dia 14 de maio último e, na ocasião, Edna recebeu um troféu de homenagem do CADINHO, onde, de um cadinho real de fundição, colocado em cima de um pedaço de rocha do Morro do Ouro, sai a pequena barra de ouro que se tornou símbolo da RPM e, em duas placas de acrílico



transparente, foi inscrita a mensagem: "Para Edna, a nossa Madrinha, a gratidão de o CADINHO. Brasília, maio/1987".

Para a **Biquinho de Lacre** (pseudônimo utilzado por Edna no concurso do nosso jornal), felicidades em seu novo destino, juntamente com sua família.

A Prefeitura Municipal de Paracatu, como faz todos os anos, promoveu, no último dia 1º de maio, internacionalmente dedicado ao trabalho, uma homenagem aos trabalhadores, quando representantes de empresas paracatuenses foram agraciados com o título de "Operário Padrão".

A promoção, que tem grande repercussão nacional na fase de escolha do "Operário Padrão Brasileiro", escolhido entre representantes de todos os Estados, procura apontar os trabalhadores que mais se destacam por sua dedicação ao trabalho, à família e às atividades sociais.

A RPM participou este ano, pela primeira vez da festa da Prefeitura, indicando o nosso companheiro Humberto Souza Gonçalves, o "Furreca". Como os demais participantes, ele recebeu medalha e diploma alusivos à homenagem. Também receberam homenagem Eli Marques Tarabal, representante da Construtora M. Roscoe; José D'Anunciação Gonçalves de Carvalho, da Copasa; Manoel Mendes dos Santos, da Coopervap; Ilacir Alves Pacheco, da Cemig; José Admar Lemos do Prado, da Mineração Morro Agudo; Fernando Simões Lopes, da Parauto; Pedro Rosa Araújo e Antonio da Silva Gama, indicados pela Prefeitura Municipal de Paracatu, e Gil Firmino do Nascimento, da Cooperativa Agrícola de Cotia.

A solenidade foi marcada por programaçã cívica, com hasteamento das bandeiras nacional, estadual e municipal, prestigiamento de várias autoridades e por discursos do Prefeito Municipal, Diogo Soares Rodrigues, da Diretora do Colégio Estadual, Profª Cassilda

"FURRECA" OPERÁRIO PADRÃO

Caetano, e do funcionário da RPM, "Furreca", que teve a honra de representar os demais trabalhadores agraciados.

Em seu pronunciamento, feito de improviso, "Furreca" destacou o orgulho que sente em ser um trabalhador:

"Meus companheiros,

É gratificante poder receber esta medalha como Operário Padrão. O mérito não é só meu, mas também dos meus companheiros de trabalho que, no decorrer dos dias, estiveram comigo compondo esta comunidade que hoje trabalha no Morro do Ouro."

"Tenho comigo que o homem, ao assumir um compromisso de prestar um serviço em qualquer setor, deve procurar exercê-lo com dignidade, com lisura e com amor. Se o trabalho engrandece o homem, o homem, com seu trabalho, engrandece a Pátria. Das mãos do trabalhador nasce a força que impulsiona o progresso e o desenvolvimento."

"Companheiros, vamos fazer um esforço dobrado para que nossos filhos possam, com orgulho, dizer: MEU PAI É UM TRABALHADOR, MEU PAI É UM OPERÁRIO PADRÃO."

EM FAMÍLIA

SEÇÃO CORUJÃO

Rodney José Luiz
oito anos, filho de
Maria Aparecida José Luiz

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

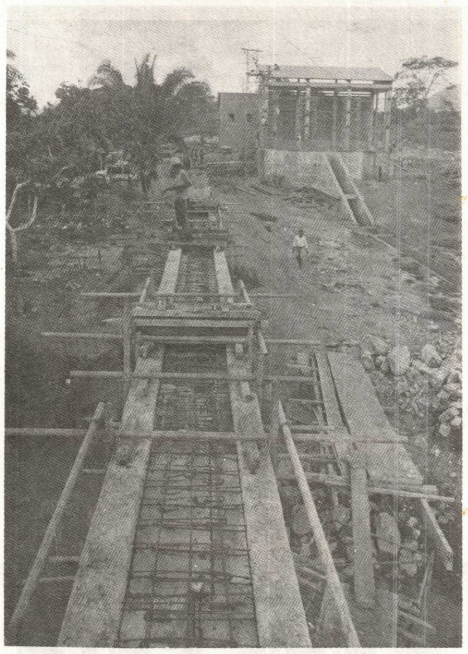
A captação de água para a Usina

O processo de extração de ouro das rochas que formam o conjunto geológico do Morro do Ouro requer uma quantidade muito grande de água, a partir da moagem mais fina, nos moinhos situados abaixo dos britadores (que farão a trituração inicial da rocha, a seco). Estima-se em 58.896 m^3/dia de água em vazão normal para tratar as 18.000 toneladas secas de minério que passarão diariamente pelo conjunto de equipamentos da Usina.

Evidentemente, o próprio solo rochoso do local da mina não possibilita a extração de água nas imediações da Usina, assim como as poucas nascentes, que formam alguns córregos, são insuficientes para o alto consumo de água previsto. Dessa maneira, o Projeto previu a captação em outro local, com o bombeamento de água para a Usina através de uma adutora de oito quilômetros e meio. O local escolhido foi o córrego São Domingos e, assim, a captação de água não interferirá no regime de abastecimento normal da cidade de Paracatu. Os trabalhos de construção da adutora começaram em 23 de janeiro e já estão quase concluídos.

Todo o sistema compõe-se de uma casa de bombeamento, contruída na margem do São Domingos, que abrigará as bombas de 700 HP. Dalí, uma tubulação de ferro de 500 mm de diâmetro, a água será bombeada até um reservatório intermediário, projetado para solucionar problemas de declividade do terreno. Desse ponto, será conduzida até o tanque de equalização, situado em nível superior ao dos moinhos.

Assim que atravessa o São Domingos, a tubulação da adutora segue até o tanque intermediário e até a Usina enterrada a uma profundidade de 1,10 m, com uma vazão normal de 1000 m^3 de água por hora. Esse volume de água, entretanto, não será o mesmo durante todo o ano e nem será suficiente para os trabalhos contínuos da Usina. Por tal razão, parte da água será reaproveitada, depois que os rejeitos passarem pelos espessadores (aquelas duas enormes "panelas" que estão sendo construídas ao lado dos moinhos). Com um tratamento especial, a água será retificada e clarificada, voltando ao reservatório principal. Esse processo de reaproveitamento permitirá manter o reservatório sempre em nível suficiente, além de economizar no bombeamento, desde o São Domingos, caso parte da água não fosse retida ali mesmo, na Usina.

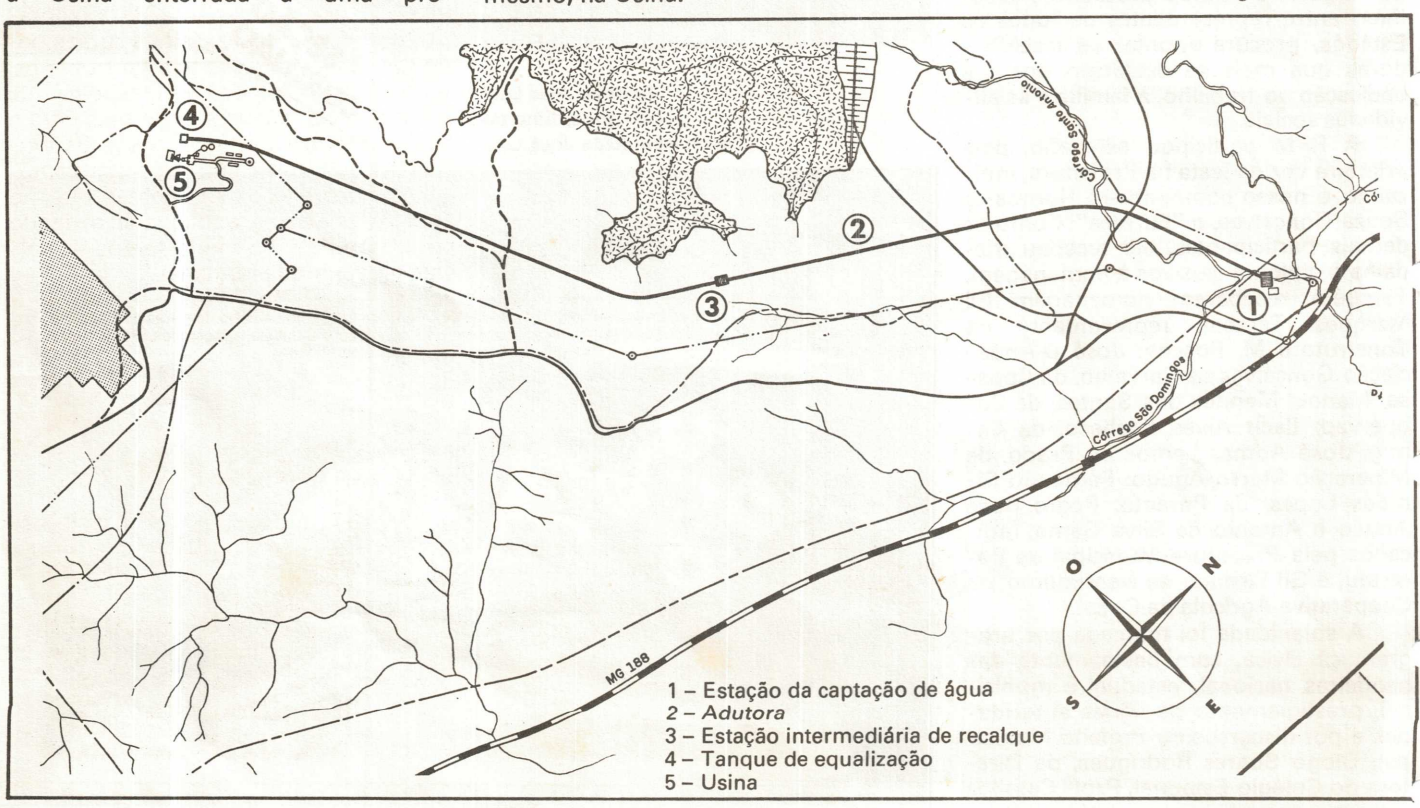


A água, captada na Estação do São Domingos...

... seguirá até a Usina pelos canos da adutora

Além da vantagem econômica, há outra, de maior importância: o tratamento da água na própria Usina possibilitará a retirada de grande parte dos produtos químicos dos rejeitos (a outra parte será contida na barragem de rejeitos), evitando totalmente a poluição de qualquer fonte de água da região.

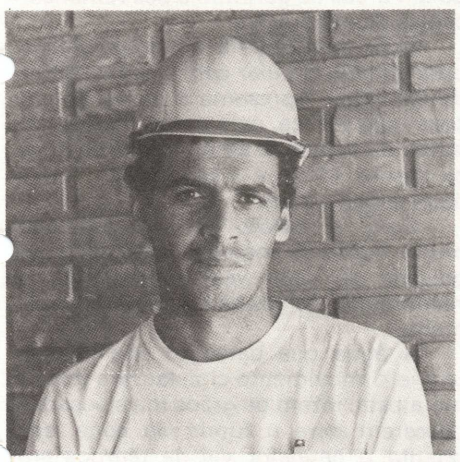
Dentro de pouco tempo as obras da captação e da adutora estarão concluídas, permitindo o início dos testes. O projeto foi feito pela PROMON e a construção está sendo gerenciada pela IMPLAN. Aliás, a construção da adutora teve um benefício extra: a estrada de manutenção, que acompanha todo o trajeto da mesma, fez com que o caminho para o nosso Clube ficasse mais curto. É o útil unido ao agradável.



Fundo Dinheiro Mello/Eng. 43/Acervo Acervo Público de Paracatu

A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA

Os acidentes de trabalho são preocupação constante, tanto para as autoridades governamentais como para os dirigentes de empresas. Além de consequências desagradáveis e, algumas vezes, até fatais para os acidentados, tais acidentes causam problemas graves para as organizações de trabalho e altos custos para orgãos de previdência e assistência social.



Ralf Rocha, Supervisor de Segurança da RPM

Grande parte dos acidentes de trabalho pode ser evitada, bastando para isso, que o trabalhador e o empresário cumpram determinadas regras de segurança de trabalho. É claro que ninguém quer (a não ser por pura maldade, o que, felizmente, é raro acontecer) causar acidentes propositadamente. Mas um pequeno descuido, como manuseio incorreto de uma ferramenta, ou deixar de utilizar uma peça de segurança, (como, por exemplo, o capacete de plástico, em determinadas situações), ou até mesmo segurar um volume pesado de maneira errada, tudo isso pode causar acidentes de resultados lamentáveis.

É comum que, na hora de realizar o trabalho incorreto, a gente pense: "Nada vai acontecer, faço isso rapidinho e pronto." A lei do menor esforço, que é outro nome do comodismo e da preguiça, faz com que deixemos de nos prevenir e o resultado, muitas vezes, é um acidente.

Para evitar que os trabalhadores sejam desprotegidos em seu ambiente de trabalho, tanto em função de indisciplina pessoal como, por vezes, pela falta de cuidado de dirigentes de empresa, a legislação brasileira, a exemplo de outros países, impõe normas de segurança do trabalho, que são preventivas e fáceis de observar. A mesma lei determina a organização de CIPAS, ou Comissões Internas de Prevenção de Acidentes, formada pelos próprios trabalhadores, representando paritariamente o trabalhador e a empresa. Essas comissões são auxiliadas pela área administrativa da empresa e devem estar sempre atentas, realizando treinamento de funcionários, fiscalizando as condições de trabalho e, em casos de acidente, auxiliando para resolver os problemas surgidos.

Na RPM, estamos com a CIPA organizada já há algum tempo, assim como na estrutura administrativa existe uma divisão de Segurança e Medicina do Trabalho. O responsável pelo setor, Ralf Rocha, vem acompanhando as atividades da empresa desde a fase de obras (ele começou em outubro de 86), o que julga muito vantajoso, porque, "dessa maneira, podemos corrigir muita coisa ainda em tempo, bem como analisar melhor o desempenho dos vários setores, antes que comecem a desenvolver suas atividades". Mas, para Ralf, sem a CIPA, que é a certeza de colaboração dos funcionários no programa de segurança da empresa, pouco se pode fazer.

A nova diretoria da CIPA da RPM tomou posse no último dia 29 de abril e terá mandato até 28 de abril de 1988. Os novos dirigentes da CIPA já fizeram um **Curso de Cipeiros,** realizado com a colaboração do SENAI, que emprestou todo o apoio logístico. O Curso teve a duração de 18 horas e constou de orientação aos Cipeiros sobre as características e responsabilidades de seu trabalho, Prevenção e Combate de Incêndios, Riscos Ambientais, Introdução à Segurança do Trabalho, Inspeção de Segurança, Investigação e Análise de Acidentes, Equipamentos de Proteção Individual, Campanhas de Segurança e Primeiros Socorros, além de esclarecimentos sobre a organização e o funcionamento da CIPA. Como se vê, é um curso meticulosamente planejado, que dá direito a um certificado reconhecido e autenticado pela Delegacia do Trabalho.

Com a ampliação do quadro de funcionários, a CIPA da RPM também aumentou seus integrantes, que passaram de 12 para 16: oito representantes dos empregados e oito do empregador. Mas muita gente se inscreve no Curso de Cipeiros e, segundo Ralf, os que não foram designados pela empresa ou eleito por seus colegas ficam na "reserva", podendo substituir os membros da CIPA que abrirem vaga, por qualquer motivo.

O interesse pela CIPA é bastante grande, conforme nos contou Ralf. E a única compensação, ele nos diz, "é a certeza de que o Cipeiro está fazendo uma coisa boa para ele e para seus colegas", pois o trabalho é voluntário e se soma às suas atividades normais.

Além dos Cipeiros, a empresa manterá um quadro completo de vigilantes, responsáveis pela segurança patrimonial e uma equipe de Segurança e Medicina do Trabalho.

Mas Ralf faz questão de dizer que "não faremos policiamento sobre nossos colegas. A nossa política é orientar, mostrar a cada um dos funcionários como evitar acidentes e utilizar adequadamente o equipamento de segurança". Para isso, o setor já está fazendo pesquisa de materiais de proteção individual, fornecidos pela empresa para determinados tipos de trabalho. E prepara, também, manuais de orientação, que serão distribuídos a todos os funcionários, a partir de sua admissão.

A RPM, para uma melhor estruturação de seu setor de Segurança do Trabalho, associou-se recentemente à ABPA – Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes, entidade formada por várias empresas, que tem por obrigação manter seus associados atualizados com relação à legislação específica, além de fornecer cartazes e material de orientação e atender a consultas relativas aos seus objetivos.

Ralf acredita que seu setor poderá realizar um trabalho importante e eficaz. Mas salienta que depende da colaboração de todos: "Realizaremos cursos periódicos de orientação aos funcionários, como o de Prevenção de Incêndios que fizemos recentemente. E sei que, com o auxílio da nossa equipe, todos os funcionários se conscientizarão das vantagens da prevenção de acidentes, que, no final de contas, é aquilo que o ditado popular repete há muito tempo – mais vale prevenir que remediar".

TREINAMENTO DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

Realizado com a cooperação da M. Roscoe, que cedeu seu Centro de Lazer, no canteiro de obras de Paracatu, foi realizado, no dia 28 de janeiro, o primeiro treinamento de Prevenção e Combate a Incêndios. Participaram desse primeiro curso 18 funcionários da RPM, que receberam apostilas e certificados.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

VIAGEM AO REDOR DO OURO – V

CICLO DO OURO NO BRASIL – 4

A MINERAÇÃO DO OURO

Segundo a Enciclopédia Mirador Internacional, à mineração, atividade econômica também conhecida, num sentido mais amplo, como indústria extrativa mineral ou indútria de produtos minerais, é definida na classificação adotada pela ONU como a extração, elaboração e beneficiamento de minerais que se encontram em estado natural: sólido, tais como o carvão e outros; líquido, como o petróleo bruto; e gasoso, como o gás natural. A mineração, nessa acepção mais abrangente, inclui a exploração das minas subterrâneas e a céu aberto, as pedreiras e os poços, com todas as atividades complementares para preparar e beneficiar minérios e outro minerais em bruto, assim a trituração, lavagem, limpeza, classificação, granulação, fusão, destilação inicial e demais preparativos necessários à comercialização dos produtos, sem alterar sua condição primária.

Os processos de mineração utilizados hoje nas modernas minas não diferem muito, em sua sequência lógica, dos utilizados pelos egípcios, há cinco mil anos atrás, quando se tornaram a mais importante civilização devido ao fato de terem dominado as jazidas de Meghara, na península do Sinai. Evidentemente, o aperfeiçoamento tecnológico alcançado pelo homem contemporâneo deu maior rendimento à atividade, com maior aproveitamento dos minerais extraídos, maior rapidez na extração e no beneficiamento e menor poluição ambiental, pela substituição e aperfeiçoamento de métodos e maior controle dos processos.

Mas o desenvolvimento tecnológico, que transformou a mineração artesanal em verdadeiras indústrias, com produção ininterrupta, é fato recente. Até há pouco tempo, ainda praticamente se "catava" minerais, com grande uso de mão-de-obra e os consequentes problemas surgidos pelas formas inadequadas de trabalho.

Na viagem que fazemos pelo nosso passado colonial, vale a pena conhecer como era feita a mineração do ouro, durante o Ciclo Brasileiro do Ouro, dentro de métodos que, por certo, eram utilizados nas antigas minas de Paracatu.

Do livro "Ensaios da Casa dos Contos", organizado pelo pesquisador mineiro Tarquínio J.B. de Oliveira, extraímos trecho do artigo escrito por outro mineiro, Cássio Lanari, que nos conta, com riqueza de detalhes, sobre os processos e equipamentos utilizados na mineração da época.

Estudos sobre os métodos de mineração empregados nas Gerais mostram alguns motivos causadores de embaraço, desassossego e agitação nas Minas: o empobrecimento dos aluviões, faisqueiras e catas; as demandas intermináveis resultantes de quesílias entre titulares de datas; a paralisação de serviços pela morte dos donos; os desentendimentos entre os herdeiros, ou sua incapacidade de manter as lavras em atividade, preferindo vê-las paralisadas ao arrendamento; as questões judiciais suscitadas por abusos ou pela incompetência dos guardas mores. Mostram ainda as vantagens e falhas dos métodos, e as causas dos empecilhos que perturbaram a eficiência dos trabalhos na segunda metade do século XVIII.

São particularmente valiosos os elaborados pelo Des. João Teixeira Coelho, Eschwege, Paul Ferrand e Calógeras.

Na informação resumida que damos a seguir são referidos apenas os métodos usados pelo maior número de mineradores. Aqueles autores, entretanto, devem ser consultados para a descrição dos sistemas mais importantes usados na Capitania, envolvendo a perfuração e utilização de galerias subterrâneas, ou grandes desmontes, assim como construção de aquedutos e outros trabalhos de vulto.

A mineração foi atividade econômica essencial e absorvente durante os setenta primeiros anos do século XVIII, embora continuasse como ocupação principal ou acessória de muitos habitantes da Capitania ainda por quase meio século.

Eschwege crê que, no princípio do **rush**, os mineradores apenas cataram com as mãos as pepitas que em grande abundância ocorriam de mistura com os seixos e a areia das correntes, materiais estes que eram retirados do leito e jogados junto às margens para maior facilidade da cata.

Em certas regiões, como na zona de Vila Rica e Ribeirão do Carmo, a exploração era dificultada durante grande parte do ano pela baixa temperatura da água, que enregelava os bateadores trabalhando dentro dela. Isto limitava a jornada de trabalho a poucas horas úteis.

Além disto, o período chuvoso interrompia também anualmente os trabalhos, não só por causa da chuva, como pelo volume torrencial das águas que córregos, ribeirões e rios escoavam.

No início, os mineradores se utilizavam de seus próprios pratos de estanho, em que faziam suas refeições, para batear. Havia grande quantidade de pequenos grãos, já díficil de separar com os dedos no meio do cascalho. O primeiro tipo de bateia foi, provavelmente, o prato de comer.

A bateia de madeira, logo introduzida e imediatamente adotada pela generalidade, foi um aperfeiçoameto importante. Com algumas modificações rápidas e sucessivamente executadas, o instrumento adquiriu a forma que ainda hoje conserva. Pode ser observado em áreas de garimpo e nas remanescentes de mineração.

Esse instrumento se assemelha a uma gamela circular com cerca de 60cm de diâmetro. Apresenta a forma de um cone cujo vértice, pela parte interna, é o fundo da bateia. A altura total é de mais ou menos 15 cm e a espessura da madeira chega a 2 cm.

Com a bateia, uma quantidade muito maior de material pode ser pesquisada de cada vez, aumentando o rendimento do trabalho consideravelmente.

A água que bateador põe na bateia, e o movimento circular que imprime a esta, fazem os grãos mais pesados descerem para o fundo do cone, enquanto o bateador vai de tempos em tempos removendo o material inerte.

Quando só resta areia no fundo, ele joga pequenas quantidades de água sobre ela, inclinando levemente a bateia e só de vez em quando oscilando-a circularmente. Retirada toda a areia, o bateador com a maior facilidade verifica se a bateada pintou, isto é, se existem grãos de ouro no fundo do cone.

Eschwege considera a forma de nossa bateias muito mais racional e eficiente que a das européias. Admite que as utilizadas aqui possam ter sido introduzidas pelos africanos e aperfeiçoadas entre nós, pelo maior diâmetro e reduzida altura.

A mineração nos cursos d'água se fazia também em **canoas** – pequenas valas de 1 a 1,5 m de comprimento, por 55 a 65 cm de largura, e uma profundidade de 10 a 45 cm, cavadas à beira d'água. Se o terreno fosse frouxo, era necessário proteger as paredes com esteios de pau e capim.

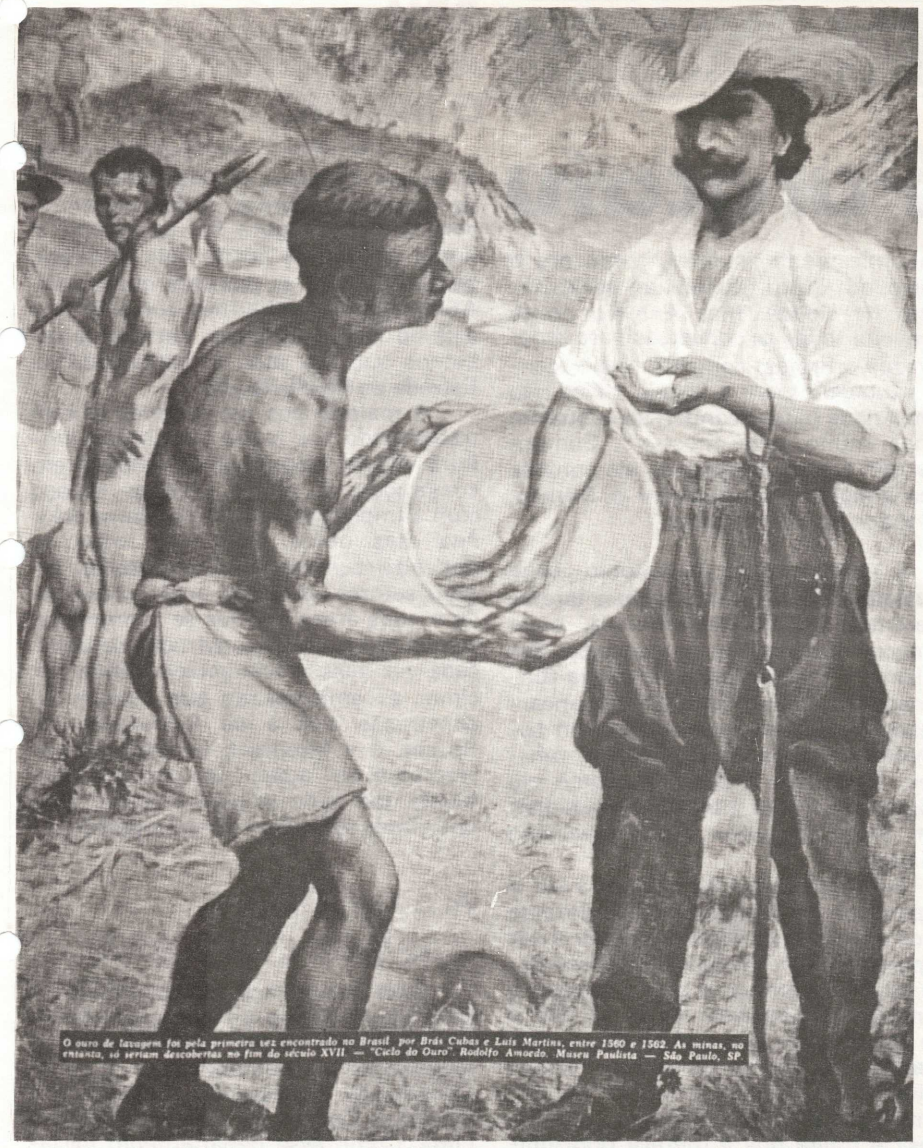
Em seguida à canoa vinha a **bica**, vala de 1 a 1,8 m com fundo em rampa. Na bica se punham couros de boi (lado do pelo para cima e arrepiando com a corrente).

O bateador, armado de almocafre e enxada, soltava e puxava cascalho e areia para dentro da canoa, remexendo-os. A água corrente, carreando-os, levava os grãos de ouro para o fundo, por serem os mais pesados, ficando captados pelos pêlos do couro, enquanto a areia, mais leve, seguia com a água.

A parte retida na própria canoa era retirada de tempos a tempos para ser bateada a mão. Os couros das bicas eram então removidos, batidos e lavados cuidadosamente em tanques fechados.

O sistema de canoas e mesas de lavagem, variando nas dimensões, rece-

Fundo Oliver Mello/Enc.4/3/Acervo Arquivo Público de Paracatu



O ouro de lavagem foi pela primeira vez encontrado no Brasil por Brás Cubas e Luis Martins, entre 1560 e 1562. As minas, no entanto, só seriam descobertas no fim do século XVII. — "Ciclo do Ouro". Rodolfo Amoedo. Museu Paulista — São Paulo, SP.

A bateia, que foi até aperfeiçoada pelos brasileiros, foi, durantes séculos, o principal instrumento de mineração do ouro de lavagem (Detalhes do quadro "Ciclo do Ouro", de Rodolfo Amoedo, Museu Paulista, São Paulo/SP)

bia nomes diversos segundo os aperfeiçoamentos que se introduziam, dependentes da capacidade financeira do minerador.

As canoas de maior porte eram revestidas de tábuas e nelas cabiam vários trabalhadores.

A combinação de canoas e bicas variava também com a natureza do minério a tratar e a quantidade de água disponível, podendo um conjunto compreender na meia encosta uma cadeia descendente de unidades operativas.

Se a água era escassa, grandes tanques e cisternas armazenavam a água de chuva para as horas de trabalho.

Para tratar o minério proveniente do desmonte de morros, em talho aberto ou em galerias, as dimensões das canoas cresciam assumindo proporções de tanques revestidos de pedra, chamando-se mundéus então. Eram estes situados de tal maneira que o canal adutor d'água, às vezes longo de vários quilômetros, era provido de tomadas sucessivas de modo a servir a vários simultâneamente. As camadas eram dispostas em direção ortogonal ao curso do canal.

Sendo os mundéus igualmente ligados às mesas de lavagem ou bicas, o sistema essencial era o mesmo das canoas.

Quando a rocha friável não se apresentava suficientemente solta, era quebrada e moída em pilões manuais comuns de ferro. Eram raros os pilões movidos mecanicamente através de dispositivos hidráulicos. Após a desintegração, o minério era conduzido às canoas e bicas.

No tratamento de pequenos pedaços duros de minério, um aperfeiçoamento notável foi a introdução d o moinho de pedra. Consistia de dois blocos de seção retangular, grossos e pesados, colocados um sobre o outro, com leve inclinação, o inferior um pouco maior que o superior. O bloco superior recebia um braço da manivela preso a uma roda movida a mão, de forma imprimir-lhe um movimento alternado de desligamento sobre o bloco inferior. Uma bica deixava cair água sobre a parte mais elevada do bloco inferior, antes da posição limite do bloco superior.

Os pedaços da rocha esmagados entre os dois blocos se reduziam a pó e a grão pequenos, formando com a água uma lama recolhida no extremo inferior do bloco base, em recipiente apropiado.

Eschwege, no **Pluto brasiliensis**, não apenas descreve como fornece desenho de cada um dos sistemas referidos acima.

Viagem ao redor do ouro

OUTRA DESCRIÇÃO

A título de curiosidade, transcrevemos abaixo outra interessante descrição dos processos de mineração antigos, também baseada em documentos. A descrição faz parte de um artigo do Engº José Epitácio Passos Guimarães, publicada na revista "Engenharia", do Instituto de Engenharia de São Paulo, na edição nº 462.

A exploração do ouro aluvionar se iniciou com o tratamento das areias e dos cascalhos assentes nos leitos e nas margens dos rios e dos córregos. No processo primitivo adotado, herdado dos avoengos, o minerador geralmente trabalhava, em primeiro lugar, o cascalho e as areias auríferas do leito dos rios, pela facilidade de concentrar tais minério em sua bateia, com as águas aí existentes.

No meio líquido, os minerais pesados das areias e dos cascalhos separam-se dos demais, indo para uma gamela de forma cônica bem aberta – o fundo da bateia – quando esta é acionada com movimentos rotativos e, episodicamente, conjugados com impulsos radiais. Esses movimentos acionam duas forças – a da densidade (peso) e a da força centífuga – que dão comportamentos diferentes aos minerais presentes no aparelho: os mais pesados ficam e o mais leves são lançados para fora da bateia. A medida que se prossegue com tal movimentação, as pepitas, caso existam, reúnem-se no fundo cônico, de onde são retiradas quando atingem a concentração conveniente. Também os garimpeiros de então costumavam transportar os cascalhos e as areias em caixas de madeira de forma tronco-cônica, denominadas ***carumbés*** *ou* ***calumbés****, para depositá-los à margem dos rios, em pilhas chamadas de mundéus, de onde, posteriormente, retiravam as porções para as concentrações. Outras vezes, para a retiradas dos cascalhos e das areias desviavam os cursos ou isolavam trechos dos rios ou córregos, por uma ensecadeira parcial. Fora dos leitos dos rios a exploração dos cascalhos e areias fósseis se fazia por catas, como se denominavam as escavações em forma de poços, feitas para a retirada do material estéril e o encontro da formação aurífera. Os depósitos de cascalhos localizados nos flancos das montanhas, chamados de* ***grupiaras****, eram desmontados por verdadeiros jatos de água, provenientes de canais abertos para a água de pontos mais elevados, às vezes a léguas de distância. A apuração do ouro grosso era feita no mesmo lugar de lavgem, mas a de ouro fino, que exige maior habilidade, era feita com água misturada com o suco de certas plantas, e mesmo com urina, que precipitavam o ouro em suspensão. Quando a apuração não era perfeita, a concentração final era feita, em operação mais delicada, em pequenas bateias de cobre, de nome* ***caco****, ou por meio de amalgamação (combinação do ouro com o mercúrio), seguida da separação dos dois por volatização (pelo aquecimento, o mercúrio volatiza-se e deixa como resíduo o ouro puro).*

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

De Pains a Paracatu

Quem não conhece o Antonio Jorge, o organizador e animador de festas, contador de "causos" e churrasqueiro de mão cheia? Em Paracatu desde fevereiro de 1983 (há pouco mais de quatro anos, portanto), Antonio Jorge já se integrou à cidade, onde pretende, se tudo der certo, ficar por muito tempo, inclusive formando família.

Solteiro, nascido em Pains, no Centro-Oeste mineiro, Antonio Jorge começou na empresa na fase de pesquisas, quando a responsabilidade pelos trabalhos era a Riofinex. Admitido em 1980, em Divinopólis (que é próxima de sua cidade natal), sua primeira atividade foi exercida em Vazante, onde se realizavam pesquisas. Recebeu treinamento em um curso e passou a operar uma mini-sonda utilizada nas prospecções. Dalí foi para a Bahia, ainda na área de pesquisas, onde ficou um ano. Da Bahia, subiu para Pernambuco, permanecendo lá por oito meses. Depois, foi transferido para Porangatu, em Goiás, alí vivendo por seis meses. Em seguida, foi para Mariana e Rio Acima. E, finalmente, Paracatu.

Aqui chegou também na fase final de pesquisas, quando a empresa realizava testes experimentais na planta piloto de Goiânia. Antonio Jorge colaborou bastante nessa fase, da qual guarda saudades, pois, conforme conta, "a turma era muito unida e fazia tudo **para ontem**, dentro de um grande espírito de camaradagem e cooperação".

Antonio Jorge confessa-se bastante integrado à cidade e sua população, que descreve como "um povo bom e acolhedor". Aliás, por ele, não sairá tão cedo daqui, onde pretende constituir família, "se tudo der certo", afirma referindo-se à namorada firme que já conseguiu na cidade.

Ele, que é um permanente e natural "relações públicas" da empresa em todas as reuniões de que participa, diz que a população paracatuense já está aceitando bem o Projeto, antes visto com desconfiança por algumas áreas, já que a implantação de uma mina de ouro, em um local considerado abandonado e economicamente inviável, como era o Morro do Ouro, causou um certo impacto na cidade. Mas Antonio Jorge aproveita todas as conversas para mostrar que o Projeto somente está trazendo vantagens para a cidade: "Nós não temos nada para esconder; ao contrário, temos muito para mostrar". Sempre que tem tempo disponível, ele convida seus amigos para conhecer o Projeto, em todos os seus detalhes.

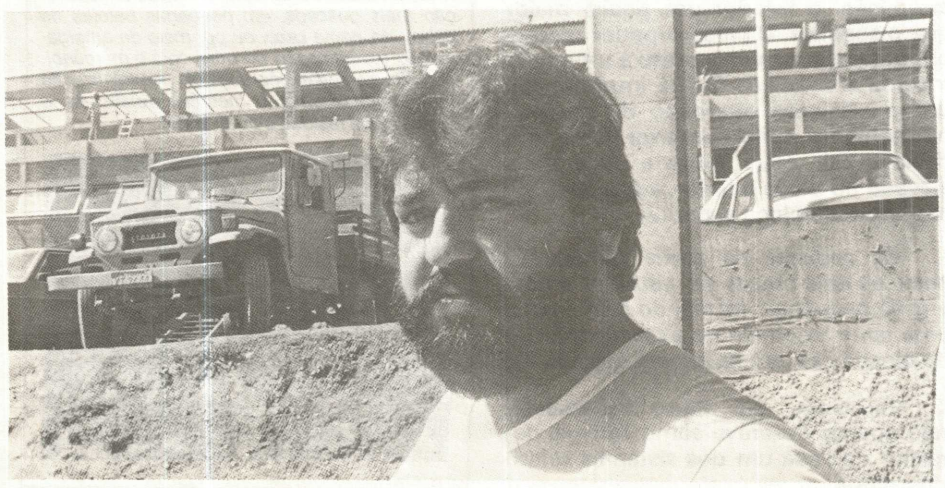
O espírito social de Antonio Jorge já valeu, inclusive, para algumas tarefas diferentes, dentro da empresa, onde começou trabalhando na pesquisa. Em Goiânia, no tempo em que estava funcionando a Planta Piloto, ele era encarregado de auxiliar seus colegas em assuntos referentes a hospedagem, refeições, "ajeitando o pessoal", como ele próprio diz. E sua franca camaradagem com todos lhe valeu rápida ascensão funcional.

Depois de Goiânia, passou a ser o Supervisor de Serviços Gerais, durante cerca de um ano. Depois, passou a ser Supervisor de Transportes. Recentemente, foi promovido pela empresa e tornou-se Comprador da RPM. Ele é um dos muitos funcionários que estão fazendo carreira na empresa: "Quem estiver a fim de encarar o trabalho, encontra muita oportunidade aqui. A empresa é muita boa e oferece oportunidade a todos".

"Festeiro" que não nega fogo, Antonio Jorge dá sua dica para o sucesso da Festa Junina programada para o próximo dia 27 de junho: "De início, não pode faltar o "mé"... Tendo "mé", o resto a gente arruma, pipoca, um amendoinzinho..."

Brincadeira à parte, todo mundo sabe que ele, na hora da festa, leva a coisa a sério, trabalhando para que tudo dê certo. E dividindo os méritos de um bom churrasco com o **Furreca**, sempre que surge oportunidade.

Antonio Jorge acredita que a festa deste ano terá o maior sucesso, pois será realizada no Clube da RPM, que já está com uma estrutura bem melhor.



RPM MUDA-SE PARA O MORRO

Os escritórios administrativos da RPM, em Paracatu, já estão funcionando em novo endereço. Aliás, novíssimo, pois somente agora foi designado o nome da estrada aberta pela empresa, de acordo com as posturas municipais. Assim, além de sabermos que a RPM já está no Morro do Ouro, também já sabemos que sua sede definitiva está na **Estrada do Machado, s/n.**

A maioria dos funcionários já está trabalhando nas novas instalações, embora alguns setores ainda estejam em construção. E ainda dividem espaço com a Implan, que ficará no Morro até o final das obras. Enquanto todas as dependências não são completadas, alguns setores ainda não organizados cedem suas áreas e todos se acomodam, tornando o local de construção da Usina cada vez mais movimentado. Ainda por cima, as empreiteiras que cuidam da construção civil e da montagem, M. Roscoe e a Montreal, também se encarregam de "agitar" um pouco o ambiente que nada se parece com o local que vimos até o final do ano passado.

NA CIDADE, APENAS O PESSOAL

Com a mudança dos escritórios da RPM para o Morro do Ouro, apenas um setor ficará na cidade, ocupando as instalações da rua Samuel Rocha. É o Departamento de Pessoal, chefiado pela psicóloga Devaguacy Nazareth Ferreira Lima. Como esse departamento inicia seu relacionamento com os funcionários a partir da seleção, será bem mais racional a sua permanência naquele local, pois atenderá melhor os candidatos e outros assuntos de interesse dos funcionários e suas famílias.

O Departamento de Pessoal já está com dois de seus setores estruturados, o Setor de Recrutamento e Seleção, cuja encarregada é a psicóloga Marisa Glória Magalhães, carioca formada em Belo Horizonte, mas que vive há quatro anos em Paracatu. O Setor de Pessoal tem Solange de Alcântara como encarregada. Solange veio de Brasília, onde trabalhava como Secretária da Gerência de Relações industriais. E com ela trabalham dois Auxiliares de Pessoal, Pedro Melo Pereira e Mauro Menhô Mascarenhas.

Os Setores de Treinamento e de Medicina do Trabalho ainda estão sendo organizados e está prevista a contratação de pelo menos, mais seis funcionários (um dos quais um Médico) para seu funcionamento, além de outros para completar os setores já estruturados.

Devaguacy reafirma o que já foi bastante divulgado no CADINHO, ou seja, de que é política da empresa aproveitar ao máximo a mão-de-obra local. E confessa que tem tido boas surpresas, *pois não imaginava que pudesse encontrar* determinados profissionais aqui mesmo na cidade. Evidentemente, já se esperava que o pessoal de nível técnico

Fundo Oliveira Mello/Ref. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Toda a administração da RPM já está no Morro...

... menos a Divisão de Pessoal, que fica na cidade.

tivesse que vir de fora, pois o trabalho técnico da RPM é pioneiro na região. Mas, segundo ela, na primeira fase de contratações, praticamente todo o pessoal administrativo está sendo contratado em Paracatu.

Até maio, a RPM contava com 126 funcionários, incluindo os cinco cargos de Gerência. Quando estiver funcionando a plena carga, a Usina estará com 280 funcionários diretamente subordinados à RPM e mais 290 funcionários da empreiteira encarregada da lavra. Serão, portanto 480 funcionário, a maioria recrutada aqui mesmo.

O preenchimento do quadro de funcionários, já com a perspectiva do funcionamento da Usina, em sua totalidade, até o final deste ano, fez com que a empresa desse início a um plano de promoções. Dessa maneira, os funcionários mais antigos e mais experientes sao premiados com ascensão funcional e liberam cargos para novos contratados em níveis iniciais. Iniciado em abril, o plano de promoções atingiu quase uma dezena de funcionários, até meados de maio.

PROTEÇÃO AMBIENTAL

Nasce a cortina vegetal

Mais de duas mil árvores foram plantadas em cima da rocha

No dia 20 de janeiro último, assim que as primeiras chuvas do ano começaram a cair em Paracatu, foi dado início ao plantio de árvores, numa área de cerca de 2000 m^2, na parte sul do depósito de minério do Morro do Ouro. Ainda de pequeno porte, sem se destacar no cinza da terra rochosa, as 2600 mudas que foram plantadas formarão, em pouco tempo, uma verdadeira cortina vegetal, que evitará ainda mais a propagação de poeira, quando for iniciado o trabalho de lavra.

Aliás, a preocupação com a proteção do meio ambiente, como já temos relatado em várias matérias publicadas no CADINHO, é permanente em todos os setores da RPM e em todos os contratos firmados com terceiros (leia a entrevista com o coordenador administrativo da Ivaí, empresa que será responsável pelo trabalho de lavra do Morro do Ouro).

No caso da cortina vegetal, a RPM seguiu rigorosamente as instruções da COPAM – Comissão de Política Ambiental da Superintendência do Meio Ambiente de Minas Gerais, levando em conta também os estudos em que se basearam o Projeto Morro do Ouro. Segundo tais estudos, há uma intensidade maior de ventos na direção Nordeste-Sudoeste, nas épocas secas, o que poderia, eventualmente, criar condições para uma possível poluição aérea. Entretanto, com as preocupações tomadas no projeto de lavra, em que o pó gerado pelas escavações será reduzido ao mínimo, além de, como norma contratual, ser a empreiteira obrigada a manter permanentemente molhadas as estradas da mina, os técnicos responsáveis pelo Projeto afirmam que a região urbana de Paracatu não será afetada, nem por poeira, nem por ruído excessivo.

O Engº Milton Silva Vieira da Fonseca, Gerente de Construção da RPM e responsável pelo plantio da cortina vegetal, relatou ao CADINHO as dificuldades encontradas naquele terreno, "de solo estéril, proveniente da decomposição de filitos", além de ser "muito resistente, impedindo o desenvolvimento natural das plantas". Conforme ainda relata o Engº Milton, "para solucionar esse obstáculo foram feitas covas individuais de 60x60 cm, com profundidade médi a de 80 cm, com o emprego de retro-escavadeira auxiliada por trator".

Das 2600 mudas plantadas, 2 mil são de eucalipto (Eucaliptus spp) e 600 de sinamômo (Mélia azedarach). Para que o plantio fosse realizado de forma adequada, a RPM contou com o apoio do IEF – Instituto Estadual de Florestas, através da orientação do Engº Florestal Paulo Henrique Dantas. Foram feitas análises de solos para verificação da adubação necessária. As amostras coletadas foram analisadas no laboratório da Solo-fértil, que definiu o uso de super-fosfato simples e sulfato de amônia, como adubos principais.

O IEF também preparou as mudas e as condições adversas em que foram plantadas animaram o Engº Paulo Henrique, que acompanhou todo o serviço, a elaborar um trabalho sobre o plantio em solos de baixa fertilidade.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Em preparação os trabalhos de lavra

A exploração de uma mina, principalmente a céu aberto, sempre sugere a transfiguração da paisagem. Acostumado a séculos de trabalho mineiro predatório, em que o único objetivo era a retirada de riquezas da terra, sem qualquer respeito ao meio ambiente, o homem ainda custa a acreditar que os métodos utilizados pelas empresas modernas, técnica e humanamente bem estruturadas, possam minimizar os efeitos negativos no ambiente.

É natural que alguma modificação aconteça. A ação cultural do homem sobre a terra, é também de certa forma, natural, própria de sua grandeza. E cultura, explicam os filósofos, quer dizer essencialmente a ação modificadora do homem sobre a natureza. Mesmo nas tarefas mais primárias e essenciais, como a agricultura, o homem também faz transformações radicais: matas são derrubadas para dar lugar ao plantio de alimentos, rios são desviados para irrigar os campos e gerar eletricidade. Enfim, não é possível viver sem agir sobre a natureza, que tudo dá, mas que exige o trabalho transformador do homem.

O meio ambiente, em qualquer hipótese, deve ser protegido. E essa política, adotada modernamente, em face ao perigo da exaustão dos campos, das tragédias ecológicas e da modificação do ambiente de tal modo a dificultar a própria vida humana, faz com que todos pensem, além dos resultados econômicos de seu trabalho, na preservação máxima dos locais onde produzem e vivem, e onde deverão viver, por muitos anos, seus descendentes.

De certa forma, portanto, é natural que os paracatuenses, acostumados a conviver com a paisagem geográfica e histórica do Morro do Ouro, uma elevação de rocha de baixíssima fertilidade, incapaz de receber qualquer coisa além da vegetação rústica do cerrado, preocupem-se com o futuro de sua fisionomia. "O que é que vão fazer ali? Vão destruir a paisagem e deixar para os paracatuenses somente um grande buraco? E a poeira? E o barulho? E a poluição das águas?" São perguntas naturalmente feitas por uma comunidade que preocupa-se com seu passado, seu presente e, sobretudo, pelo seu futuro.

Mas todas as perguntas têm respostas corretas, porque foram feitas, muito antes da decisão final de implantação do Projeto Morro do Ouro, pelos dirigentes da empresa que hoje o implanta e pelas dezenas de técnicos de nível superior – em maioria absoluta, técnicos brasileiros – que minuciosamente elaboraram o projeto. Tudo foi consultado, além do teor de minério que se encontraria nas rochas milenares do Morro do Ouro. Como se faria a exploração; de onde viria água e como seria tratada, não só para economizar recursos, mas para evitar qualquer espécie de contaminação química; qual a localização da planta industrial, de modo a não criar poluição visual nem sonora; qual a direção dos ventos, estudados durante vários anos, para evitar poluição aérea; como escavar a rocha sem produzir ruídos insuportáveis e como evitar que os mesmos cheguem às zonas habitadas; como reduzir ao mínimo a quantidade de poeira na lavra; como localizar os britadores e que tipos de equipamentos a utilizar para fazer a britagem, a moagem e a metalurgia do minério com a máxima segurança; como tratar os rejeitos ou as sobras de minério, de modo a evitar que os mesmos sejam espalhados desordenadamente na região, causando problemas para as terras agricultáveis e a bacia hidrográfica, como captar a água indispensável para os trabalhos de mineração (que, no caso da RPM, será utilizada em enormes quantidades, como se lê na matéria sobre a captação e a adutora, nesta, edição) e como reutilizá-la, criando, para tanto, um complexo sistema de tratamento (o que garante a sua qualidade, quando voltar ao leito dos córregos e rios da região).

Na preocupação da direção da RPM e dos seus técnicos, que impuseram suas regras de rigoroso respeito ao meio ambiente em todos os contratos firmados com terceiros, é também permanente a preocupação social, de maneira a fazer com que toda a legislação do setor seja integralmente respeitada e a atuação da empresa vá além dela, na administração de cuidados e benefícios para a comunidade diretamente envolvida, no caso Paracatu. Embora o projeto tenha uma duração definida – entre quinze e vinte anos, média de uma só geração – tudo o que aqui se constrói e se projeta tem consistência de permanente. Não é um simples acampamento de mineração, mas uma comunidade de trabalho que se integra em Paracatu, ajudando a cidade a crescer, gerando empregos e ampliando a atividade comercial.

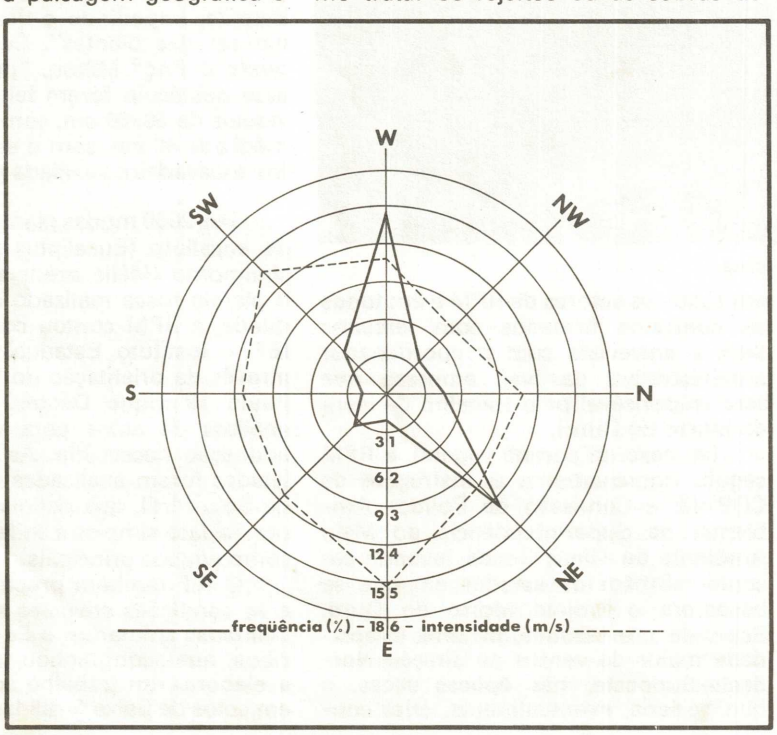
A paisagem será respeitada ao máximo, até mesmo em exagero, para que a cidade nada sofra com a implantação do Projeto. Alterada, no decorrer dos anos, a paisagem ganhará novos aspectos, que hoje têm muito a ver com a proteção ao meio ambiente (como a cortina vegetal que já foi plantada no início deste ano) e a barragem de rejeitos, que ordenará o retorno da água à bacia hidrográfica e abrigará, futuramente, um lago e uma nova grande área reflorestada, exatamente em uma região hoje inóspita.

E o buraco? É claro que parte do Morro do Ouro terá que ser escavado para a retirada do minério. Mas o depósito demarcado localiza-se em uma situação que não criará efeitos visuais na paisagem que hoje os paracatuenses estão acostumados a contemplar. E tudo será feito dentro de modernas técnicas, detalhadas no contrato de lavra firmado entre a RPM e a Ivaí Engenharia de Obras S.A., empresa paranaense que já está se instalando em Paracatu e inicia a arregimentação de seu quadro de trabalhadores (serão, ao todo, cerca de 200 funcionários, dos quais apenas técnicos e operários treinados virão de fora).

A Ivaí já organizou seu escritório na cidade e, estará instalando seu canteiro no Morro, com equipamentos modernos, de fabricação nacional, entre os quais se incluem escavadeiras hidráulicas e caminhões basculantes tipo "fora-de-estrada" de 25 toneladas, marca RK, fabricados no Rio Grande do Sul, e que trabalharão 24 horas por dia para conduzir 750 ton/h de rocha até os britadores, onde inicia o trabalho sob responsabilidade direta da RPM).

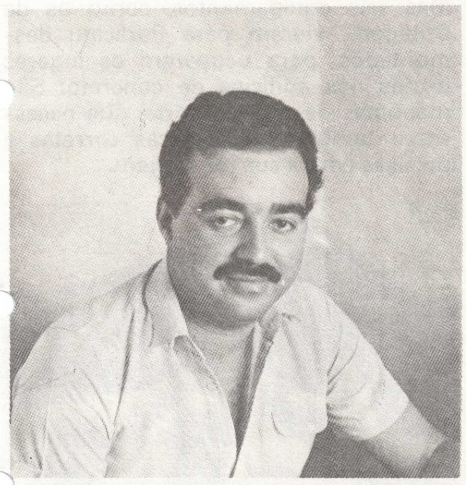
ROSA DOS VENTOS

Para evitar qualquer possibilidade de nuvens de poeira sobre a cidade, a RPM tomou todas as precauções, inclusive na orientação geográfica do Projeto. A Rosa dos ventos de Paracatu foi estudada durante muito tempo, concluindo-se que, em tempo de seca, os ventos de maior frequência sopram na direção Nordeste-Sudoeste, passando por cima da Usina em direção oposta à área urbana.



Serão utilizados, ainda, caminhões Volkswagen, carregadeiras mecânicas, tratores de esteira tipo D8. Ao todo, serão 64 equipamentos principais e auxiliares, empregados para cumprir um contrato que, em princípio, terá cinco anos de duração.

As informações nos são fornecidas



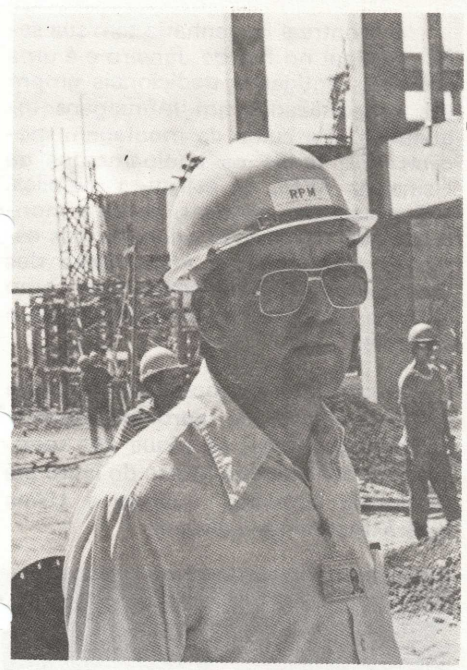
Carlos Diamantino, Coordenador da Ivaí

pelo economista Carlos Diamantino, Coordenador Administrativo da Ivaí, que se transfere para a cidade para gerenciar todo o trabalho da lavra, de acordo com o minucioso contrato estabelecido entre sua empresa e a RPM. Carlos conta ao CADINHO que a RPM exigiu extremo respeito ao meio ambiente, como, por exemplo, o umidecimento permanente das estradas da lavra, em tempo seco, para evitar o levantamento de poeira. E todo o trabalho de lavra está baseado em um projeto de engenharia, que prevê onde serão feitas as escavações, que técnicas serão utilizadas e até onde podem chegar os equipamentos de lavra. Os cortes serão feitos sempre com a proteção de muros naturais, que impedirão ainda mais a propagação de ruídos e da eventual poeira, além de conter o fluxo desordenado de águas pluviais.

Segundo os técnicos da RPM, que fiscalizarão o trabalho de lavra, o Projeto foi direcionado de forma a não criar qualquer problema ecológico. Conforme já registramos, até mesmo a direção dos ventos foi estudada, para que qualquer possibilidade de poeira ficasse afastada. A mina, com certeza absoluta, levantará, para a cidade, menos pó que uma rua sem asfalto. E, mesmo assim, qualquer eventual "vazamento" de pó será contido pela cortina vegetal. Como os ventos, em Paracatu, em tempo de seca, ocorrem quase invariavelmente na direção Nordeste-Sudoeste, será praticamente impossível que a área hoje urbanizada seja atingida por qualquer quantidade de pó oriundo da lavra. Entretanto, além de todas as precauções já citadas, a RPM instalará, um posto de controle de ar, que medirá permanentemente as correntes aéreas que passam pela lavra naquela direção.

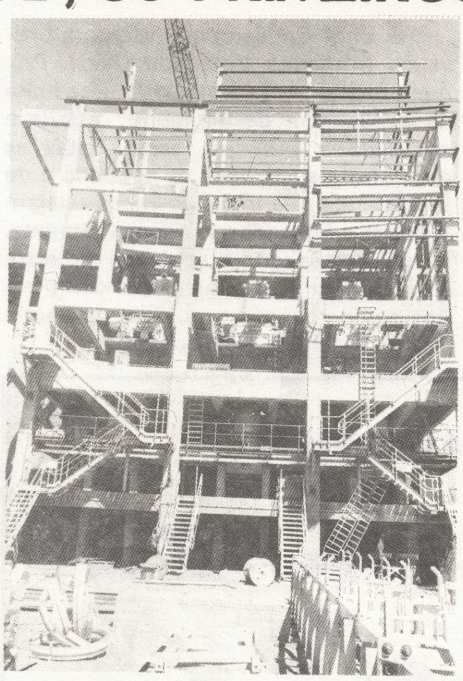
Para a Ivaí, o trabalho de lavra da RPM não é uma novidade. Empresa fundada há cerca de 13 anos, ela já foi responsável pela construção de grandes obras, como a Usina Termo-elétrica de Tubarão, em Santa Catarina. Na área de mineração, já trabalhou em Itabira, para a Cia. Vale do Rio Doce e mantém, com uma empresa do seu grupo, um projeto próprio de mineração de ferro, no Paraná.

EM BREVE, OS PRIMEIROS TESTES



O Engº Emiliano acompanha...

Teresa V de Assis



... a instalação das Britadoras

"Eu sou Emiliano Florencio Esterino Repetto Marambio; sou Engenheiro de Minas, formado no Chile. Tenho quinze anos de experiência profissional e estou a dez anos no Brasil. Sou casado. Minha esposa, Maria Cecilia Vargas, é Enfermeira Profissional e temos dois filhos, Cristian e Andréa, com 13 e 11 anos, respectivamente. Todos somos chilenos e nossos filhos chegaram no Brasil bem pequenos."

Assim se apresentou ao CADINHO o novo Engenheiro de Minas contratado pela RPM, vindo de Belo Horizonte, onde trabalhava, e que é, desde fevereiro, o Engenheiro-Chefe da Planta, responsável pelo trabalhos de processamento do minério, desde a sua recepção nos alimentadores dos britadores, à sua entrega, já como concentrado, ao setor de Hidrometalurgia. Seu trabalho supervisionará a Britagem, o transporte até os silos e moinhos, a Moagem propriamente dita, a Flotação e o tratamento dos rejeitos nos Espessadores, antes que eles sejam depositados na Barragem.

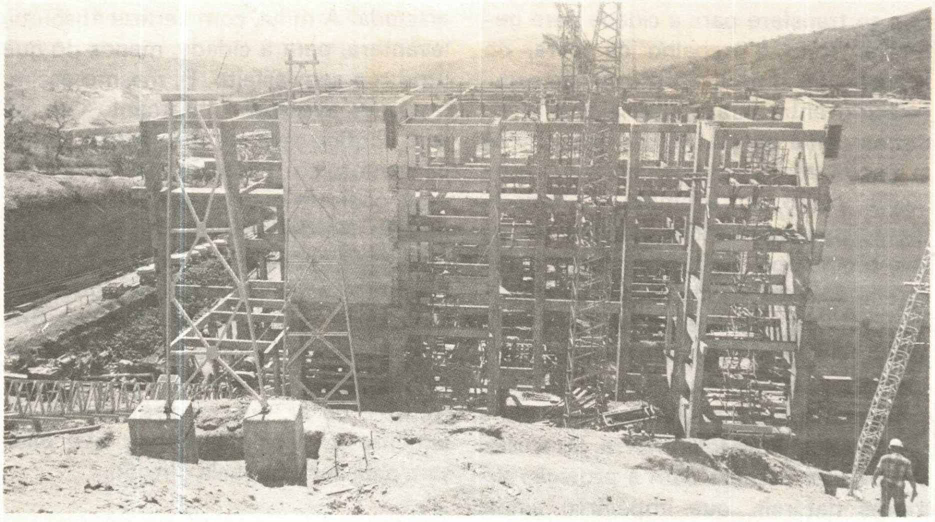
No Chile, Emiliano trabalhou na Exxon e veio para o Brasil a convite da San Marco, em Belo Horizonte. Depois trabalhou na Cyanamid, também em B.H., até ser contratado pela RPM.

Emiliano mostrou ao CADINHO todos os setores pelos quais será responsável e onde acompanha, atualmente, os trabalhos de montagem dos equipamentos. E explica-nos que a britagem é a redução de tamanho do minério, recebido da lavra em blocos de rocha de relativo tamanho. Os caminhões e tratores jogarão o minério no primeiro britador, que é de impacto, já sendo processada uma primeira peneirada do mesmo. Depois, os pedaços menores passam pelo britador cônico, que possibilita uma redução ainda menor. Todas as operações de britagem são controladas por uma sucessão de peneiras metálicas, a cada passo mais reduzida, até que o minério atinja o tamanho ideal para o processo de Moagem, que é a próxima fase. Transportado por correias especiais, o minério seguirá para silos, dalí passando para os moinhos.

O edifício dos britadores tem a estrutura de concreto e equivale, aproximadamente, a um prédio de seis a oito andares. No topo do mesmo, que coincide com a parte superior do Morro do Ouro, estão os alimentadores, que receberão o minério diretamente de caminhões que o transportarão da lavra ou despejado por tratores, que o retirarão de montes de estoque próximos. Equipamentos potentíssimos irão gradualmente reduzindo o minério a pequenos pedaços, assim como se procede nas britagens de rochas utilizadas para construção.

Emiliano nos mostrou todos os equipamentos, que estão sendo cuidadosamente montados pela Montreal e conta que são todos de fabricação brasileira: "Os britadores e moinhos são feitos pela Metalúrgica Faço, de São Paulo, e as células de flotação fabrica-

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu



O prédio dos Silos e Moinhos

das pela Outo Kumpu".

Tecnologia absorvida

Embora a descrição anterior seja difícil para o entendimento de muitas pessoas, ela já está sendo bem assimilada pelos funcionários brasileiros que estão recebendo treinamento. E não será mais mistério para ninguém, a partir da entrada em operação da Usina.

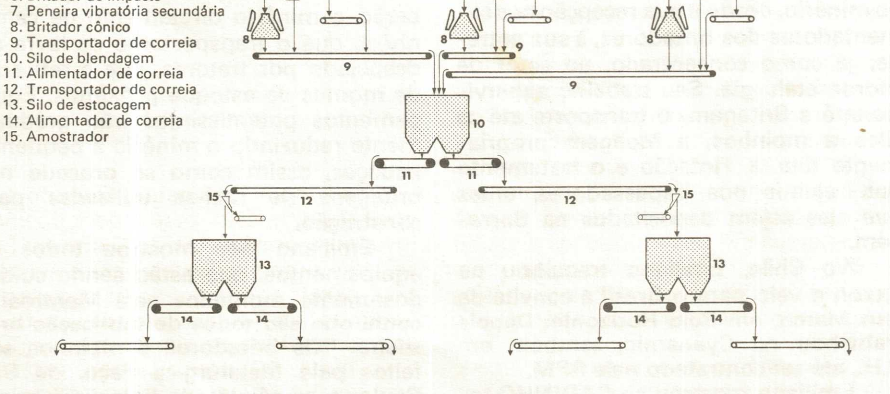
Segundo Emiliano, os processos utilizados na Britagem, na Moagem e na Flotação, até a obtenção do concentrado, são tradicionais e largamente utilizados em todo o mundo. A novidade estará na planta de Hidrometalurgia, que fará o beneficiamento final do concentrado, para a obtenção do ouro e prata: "alí será a parte mais interessante do Projeto, pois as operações serão desenvolvidas de acordo com tecnologia exclusiva. Essa tecnologia é particularmente aplicada a minérios de baixos teores, como é o caso do que vamos extrair no Morro do Ouro".

No próximo número do CADINHO vamos explicar como funcionará a planta de Hidrometalurgia. Mas podemos adiantar que o processo a ser utilizado pela RPM, embora seja comum em países como a África do Sul e a Austrália, é inédito no Brasil. Segundo declarou, recentemente, o Gerente Geral do Projeto, Antonio Zini, a uma revista de mineração, "embora a tecnologia tenha sido trazida de fora, ela foi facilmente absorvida pelo pessoal brasileiro, o que permitiu, inclusive, que todos os equipamentos fossem fabricados no País".

Os primeiros testes

O Engº Emiliano anuncia para breve os primeiros testes da Usina. Primeiramente será completada uma linha de Britagem e de Moagem. Testada e aprovada a primeira, serão feitas as montagens sucessivas da segunda e da terceira, até que todas as linhas estejam testadas e funcionando adequadamente. Prevê-se que todo o segundo semestre será tomado para a instalação completa dos equipamentos e, no final do ano, a Usina capacitada para operar.

FLUXOGRAMA DA BRITAGEM



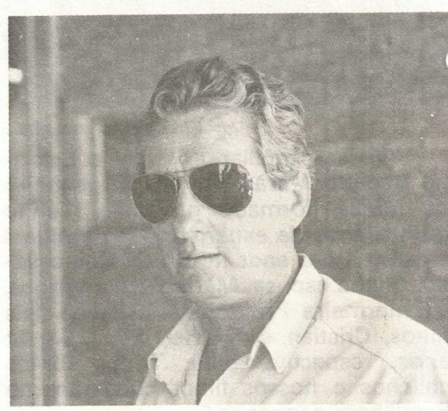
A MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS

Como já foi divulgado, os equipamentos utilizados na Usina da RPM são, na maior parte, de fabricação nacional. Mas tais equipamentos, como os de Britagem, vieram para Paracatu desmontados, para ocuparem os lugares exatos nos edifícios de concreto. São máquinas de grande porte, que necessitam também de técnicas corretas e precisas para a sua montagem.

Para tal tarefa, a RPM contratou os serviços da Montreal Engenharia S.A., que já está desde fevereiro com seu canteiro instalado no Morro do Ouro e mantém seus técnicos e operários em constante atividade para atender os cronogramas de instalação da Usina.

A Montreal Engenharia tem sua sede principal no Rio de Janeiro e é uma das mais antigas e tradicionais empresas especializadas em montagens industriais. Ela cuida da montagem mecânica de todos os equipamentos da Usina da RPM, da estrutura metálica, das instalações elétricas, desde a montagem da subestação principal, das estações secundárias e alimentação dos motores dos equipamentos, bem como de todo o sistema de instrumentação e controle.

O contrato de montagem importa na contratação de aproximadamente 450 trabalhadores, no pique dos serviços. Permanecerá no Morro do Ouro até dezembro próximo, quando a Usina estará totalmente instalada.



O Chefe de Operações de Montreal em Paracatu é o Engº Mecânico Sérgio Cambiano, que já participou de diversos contratos da Montreal, em várias localidades brasileiras.

CLUBES:

Os dois mais de Paracatu

Paracatu, que já teve teatro com temporada de ópera, dentro de uma vida cultural intensa e respeitada na Província das Gerais, mudou seu comportamento social em muitos aspectos. Mas sua gente, isolada no planalto do noroeste mineiro, não deixou de buscar formas de boa convivência, algumas até inusitadas, se levarmos em conta as proporções da cidade.

Quem imagina encontrar, por exemplo, ao visitar pela primeira vez a cidade, um Jockey Club completo, com uma infraestrutura de fazer inveja a muita capital?

"Zeca" Ulhoa e seu filho, defendendo as cores do União

Mas também temos um bem organizado clube de futebol, que praticamente completa as necessidades de lazer esportivo da população paracatuense. Sem falar, é claro, em outras agremiações mais setorizadas.

O CADINHO foi conversar com os dirigentes das duas principais associações desportivas de Paracatu, que também são os dois maiores clubes da cidade, onde a população se reúne em momentos de lazer.

União em torno da bola

Se alguém perguntar por José Joaquim Costa Ulhôa, provavelmente pouca gente vai saber dizer quem é. Mas se disser "Zeca" Ulhôa, não há pessoa em Paracatu que não conheça esse paracatuense dinâmico, proprietário de uma cerâmica, que preside o Clube União há dez anos e, segundo ele mesmo, é político nas horas vagas.

O Clube União tem hoje 1200 sócios. Criado como um time de futebol, em 1º de maio de 1968, ele teve origens religiosas, já que seus fundadores faziam parte da Liga Católica dirigida por Frei Norberto. Segundo Zeca Ulhôa, o time de futebol, no início, chamava-se Liga Católica, que o religioso citado, com a ajuda de Zote André, Honório de Souza Mundim, Rui Ulhôa, Zezé de Tote, Guilhermina Mundim e Luiz Souza Gonçalves (para citar somente as cabeças), formou há dezenove anos. Depois passou a ser chamado oficialmente **União Esporte Clube.** "Foi feito com o dinheiro do povo", diz Zeca, "com as parcas quotas dos associados."

Mas valeu a pena todo esse esforço. Hoje o União é uma associação totalmente estruturada, que tem como objetivos principais a prática do esporte em geral. Mas nem por isso deixa de lado outras atividades sociais e de lazer para seus membros. Tem 30 mil m^2 de área construída, com um estádio de futebol para 10 a 12 mil pessoas, com vestiários e salas de massagens para os jogadores. Tem quatro piscinas, sauna a vapor, bar e salão social, quadra de volei, de futebol de salão e um campo de futebol **society,** este "para a turma mais velha", explica Zeca. Em fase de acabamento encontra-se o ginásio coberto, com 1200 m^2 de área.

O atual Presidente do União considera o seu clube muito democrático. Construído para atender faixas sociais de menor poder aquisitivo e sem área de lazer, (seus 1200 sócios representam, com suas famílias, uma comunidade de cerca de 5 mil pessoas), no Clube encontram-se operário e patrão. As quotas são fáceis de adquirir, com prazos longos. Funciona diariamente e, conforme Zeca informa, predominam mais os operários "mas não deixa de ser frequentado pelos filhos de fazendeiros".

O União mantém quatro times de futebol: o infantil, o juvenil, o junior e o time principal, que está sendo inscrito na Federação Mineira, onde vai disputar a 3ª Divisão. Mas promove também grandes partidas, com times profissionais, como o Cruzeiro, o Atlético e o América.

Seu estádio tem servido à cidade para as festas maiores, como a de 7 de setembro e mesmo para **shows** musicais (no último dia 9 de maio, por exemplo, apresentaram-se lá os cantores Sá e Guarabyra). Por dois anos, emprestou suas instalações para a realização do Festival da Canção, promovido pelo Movimento Cultural.

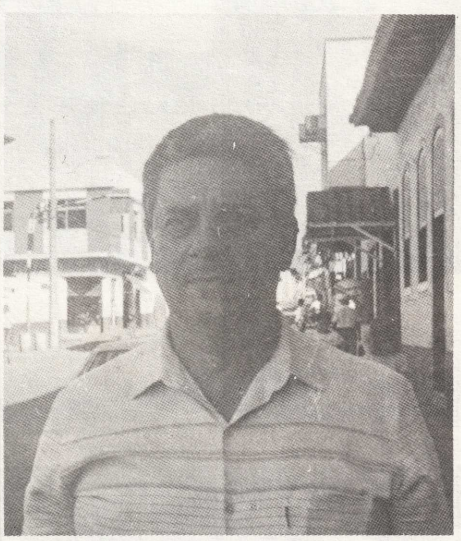
Zeca Ulhôa (que é casado com D. Maria Conceição e tem sete filhos e três netos, todos vivendo em Paracatu) tem muito orgulho de seu Clube. É auxiliado por uma Diretoria, eleita por um Conselho Deliberativo. Seu Vice é Antonio Sérgio Caetano de Souza; o Tesoureiro, José Costa Pinheiro; a Secretária é Guilhermina Mundim; o Diretor de Patrimônio é Antonio Gouveia Damasceno e o Diretor de Futebol Orlando Silva Pereira. Faz de sua função frente ao União um **hobby**, já que nada recebe por seu trabalho, iniciado há dez anos: "Peguei aquilo do zero e levei até onde está".

Apesar do esforço da comunidade, que praticamente deu todos os recursos para a formação do atual patrimônio, Zeca não esquece do auxílio que tem recebido de várias administrações municipais, citando os prefeitos Joaquim Batista Franco, Almir Alaor Porto Adjuto e o atual, Diogo Soares Rodrigues.

A surpresa: um Jockey no interior

Não deixa de ser curioso que Paracatu apresente, entre seus aspectos sociais, um hipódromo, que faz parte de um bem aparelhado Jockey Clube, talvez um dos únicos, do gênero do interior brasileiro.

Fundado em 20 de abril de 1928 (completou, portanto, 59 anos de existência ininterrupta) ele hoje faz parte da família um pouco fechada do turfe brasileiro, que é considerado uma atividade até certo ponto elitista. No caso de Paracatu, o Jockey Clube mantém muitas outras opções para seus associados, com uma grande atividade social em outros setores.



Rodolfo Oliveira Melo

Seu atual Presidente, Rodolfo Oliveira Melo, reeleito para o período 86/87 (ocupou a presidência do Clube em 84 e 85), tem uma explicação para a existência e para a continuidade da associação. Segundo ele, o declínio da atividade agrícola, sofrida na região até sua nova descoberta, há poucos anos, fez com que cavalos que eram utilizados no tra-

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

IMPRESSO

Jane Fernandes Viana
Rio Paracatu Mineracao S.A.
PARACATU - MG

PORTE PAGO
DR-BSB
ISR-47-021/86

REMETENTE: **RPM S.A.**
Estrada do Machado, s/nº
38600 – PARACATU - MG

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

balho do campo fossem liberados. Tal ociosidade, que deveria equivaler também a uma certa disponibilidade de tempo de seus proprietários, teria permitido a organização de corridas, primeiramente em raias retas, como é costume em quase todo o interior brasileiro.

Uma vez fundado, já com o espírito de uma organização turfística maior, o próprio espírito de orgulho de seus sucessivos diretores fez com que o Clube sobrevivesse em meio às dificuldades que, por certo, enfrentou em seus primeiros anos de existência. A tese de Rodolfo é que "ninguém queria ficar com a chave do Clube na mão e com a fama de fechador do mesmo". Assim, tratava-se de realizar alguma coisa para manter a entidade em funcionamento. E, de mão em mão, a chave foi abrindo novas atividades, construindo melhorias e chegando, hoje, a uma estrutura que ninguém mais consegue fechar, pois já se tornou um patrimônio da própria cidade, que orgulha todos os paracatuenses, sócios ou não.

Sua praça de esportes é composta, além do hipódromo, de três campos de "peladas", duas quadras de volei, de futebol de salão e futebol "society". Tem também o salão social, onde se realizam grandes festas anuais, como o Carnaval, o Baile de Debutantes (tradicionalmente acontece em outubro, coincidindo com o aniversário da cidade) e o "reveillon" de fim de ano. Mantém um salão de "snooker" e salas de ginástica, onde são dadas aulas de "jazz" (ministradas pela profª Carla Natali) e de ginástica propriamente dita, sob a responsabilidade de Teresinha Costa Botelho. Também oferece aulas de natação, em suas piscinas, sob a coordenação de Eneide Rabelo Taveira.

Promove também o seu campeonato de futebol, embora restrito às modalidades de menor envergadura, como o futebol de salão e o "society", do qual estão formados nada menos de 16 times só no âmbito do Clube.

Como o União, o Jockey também termina o seu ginásio coberto, em área contígua à sua praça de esportes. Nessa empreitada, que está sendo feita, segundo Rodolfo, às custas de muito sacrifício e sem qualquer auxílio externo, o Clube dedica outro de seus objetivos: ampliar suas atividades sociais e culturais, pois o ginásio poderá servir para eventos maiores e que envolvam outros setores da comunidade, possibilitando, assim, promoções hoje inviáveis economicamente, se realizadas somente na área restrita do Jockey.

Mas, mesmo considerado um clube mais fechado, o Jockey Clube reúne 1400 associados, sendo cerca de 100 os proprietários de animais. Isso lembra a atividade turfística, que tem seu auge com a realização da festa de aniversário do Clube, em abril, na qual é disputado o Grande Prêmio Aniversário do Jockey Clube e onde se promove a integração dos turfistas e diretorias de outros clubes, principalmente os de Belo Horizonte, Goiânia, Brasília e Ipameri. Em outubro, no aniversário do município, também promove o Grande Prêmio Cidade de Paracatu.

A atual diretoria, comandada por Rodolfo Oliveira Melo (um bem sucedido comerciante de Paracatu que fala com muito entusiasmo de seu Clube, dentro de uma típica capa de modéstia mineira, que encobre uma merecida vaidade por suas realizações), abre novas perspectivas para a entidade, a partir da construção do ginásio coberto, que eles querem colocar à disposição da comunidade. Rodolfo é auxiliado, em seu programa administrativo, pelo vice-presidente Elizeu Araujo Ferreira e por Manoel Luiz de Sá Guimarães (Secretário), Moacir da Silveira Santos (2º Secretário), Diogo Alves Duarte (Tesoureiro), Valdemiro Isahao Takaki (2º Tesoureiro), Emiliano Pereira Botelho (Diretor Social), João Roque da Silva (Diretor de Turfe), José Ribamar Neiva (Diretor da Praça de Esportes) e Antonio Mendonça (Diretor de Esportes). Um Conselho Consultivo e outro Fiscal completam o corpo diretivo dessa entidade, que, na palavra de seu Presidente, "é uma força inconteste da comunidade paracatuense".

Na foto clássica, o vencedor ladeado por seus proprietários (no caso, "Jade Czaritsa"), que ganhou o páreo ***handicap*** *Sócios Fundadores, no dia 19 de abril p.p., por ocasião do 59º aniversário do Jockey Clube de Paracatu. Abaixo, o momento exato do cruzamento pelo* ***photochart***.

O CADINHO

EDIÇÃO HISTÓRICA

Informativo da RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.

Ano III – Nº 14 – Março/Abril – 1988

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

INICIADA A PRODUÇÃO

Com a fundição da primeira barra de ouro, no dia 25 de novembro do ano passado, foi dado o início da produção, na Usina da RPM, em caráter experimental. Até o final de 87, foram produzidos 60 quilos de ouro e, a partir de janeiro, a Usina entrou em sua fase de produção nominal, ou seja, com a meta anual de 3.500 kg/ano, que a tornam a 2ª maior mina do Brasil. Nesta edição especial, relembramos a história do **Projeto Morro do Ouro.**

Com a primeira barra de ouro, numa foto histórica, o engenheiro-metalurgista Charles Dennis Ross, um dos artífices do PMO.

LEIA MAIS:

O Presidente do Conselho PÁG. 10

MUSEU DO OURO DA COLOMBIA PÁGS. 12 e 13

O fotógrafo de Paracatu PÁG. 21

O Projeto Morro do Ouro é uma realidade

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Falar em Paracatu é falar, naturalmente, na história do ouro, em nosso País. Mas hoje podemos afirmar que o ouro, nesta cidade, não é mais parte do passado, pois a produção da Usina da Rio Paracatu Mineração, iniciada no final de 87, fez o município voltar a um novo Ciclo do Ouro, que abre perspectivas novas para a região e para o País.

Nos últimos quinze anos, dezenas de pesquisas foram feitas no local, todas concluindo pela inviabilidade da exploração comercial. Foi no início da década de 80 que uma subsidiária da RTZ Corporation, a Riofinex, resolveu aplicar ali seus próprios métodos, abrindo, assim, uma nova fase na exploração do Morro do Ouro, consagrada, no final do ano passado, com a produção da primeira barra.

Os estudos preliminares da Riofinex, iniciados em 1980, comprovaram a existência de um depósito de ouro que poderia ser explorado por métodos convencionais de uma mina a céu aberto. Durante um programa de prospecção de cinco anos, mais de 4 mil metros de poços foram cavados manualmente. Esse programa registrou uma reserva medida de 43 milhões de toneladas de minério, com um teor médio de 0,66 gAU por tonelada e uma reserva indicada de 87 milhões de toneladas, com um teor médio de 0,64 gAU por tonelada. Foram despendidos, em prospecção, planta piloto e projetos básicos de engenharia, cerca de US$ 7 milhões e os investimentos para a implantação industrial do Projeto foram orçados em mais US$ 60 milhões.

Surgiu, então, o **Projeto Morro do Ouro** e, com ele, a **Rio Paracatu Mineração S.A.** Em setembro de 1985, a construção da Usina foi iniciada. Vale relembrar que a experiência em Paracatu trouxe ao Brasil novas tecnologias na área de depósitos de baixo teor, como é o caso do Morro do Ouro. A RTZ, já associada ao grupo brasileiro Autram Mineração e Participações, que assumiu 49% dos investimentos, não poupou o melhor de seu capital humano para estruturar o Projeto, contando com a participação de empresas nacionais em várias fases, como, por exemplo, a Promon Engenharia, a Sertep, na engenharia da Usina; a Implan, no gerenciamento da construção; a Odebrecht e a M. Roscoe, para os serviços de terraplenagem e obras civis; a Montreal, na montagem dos equipamentos (estes fabricados por indústrias

nacionais). Atualmente, os trabalhos de lavra estão sendo realizados pela Ivaí Engenharia.

Meio ambiente

A exploração de uma mina a céu aberto sempre sugere a transfiguração da paisagem, mas, no caso do Morro do Ouro, a ação do homem sobre a natureza foi feita dentro de critérios rigorosíssimos. Sempre houve o compromisso da RPM em seguir as normas indicadas no Projeto, assegurando proteção ao meio ambiente e, em conseqüência, a seus funcionários e à comunidade de Paracatu. Um sistema completo de controle da poluição aérea foi adotado, para evitar o pó na lavra e na usina, assim como a diminuição dos ruídos. O sistema de tratamento da água, captada em estação de bombeamento construída pela própria RPM, também foi realizado para evitar qualquer contaminação por produtos químicos, inclusive com reciclagem de grandes quantidades, para reutilização na usina. Para proteger ainda mais a zona urbana de qualquer possibilidade de nuvens de poeira, todas as instalações levaram em conta a direção dos ventos em relação à cidade, nas várias estações do ano. Também uma área de 10 hectares (50 x 2.000m) foi florestada com espécie de rápido crescimento, levantando uma cortina vegetal entre a área da lavra e a cidade.

Benefícios

O Diretor de Operações da RTZ e Gerente Geral da RPM, o geólogo gaúcho Antônio Zini, observa que o **Projeto Morro do Ouro** trouxe benefícios inesperados para a região. Concentrando-se principalmente na produção agrícola, vocação descoberta pelos projetos de desenvolvimento dos cerrados, Paracatu foi surpreendida com um novo ciclo de mineração industrial, que já tinha sido aberto pela implantação da Mina Morro Agudo, dedicada à produção de zinco. Com o **Projeto Morro do Ouro**, abriram-se novas perspectivas econômicas e sociais para a região. Além dos tributos gerados pela empresa, a RPM utilizou parte de seu investimento na compra de materiais e serviços existentes na cidade e ofereceu empregos em escala jamais vista pelo município, chegando a utilizar, durante a construção, perto de 1.500 trabalhadores. Para sua operação e manutenção, a RPM contratou um quadro de aproximadamente 400 funcionários, a maioria de Paracatu e de outros municípios mineiros. Além dos funcionários próprios, mais de 190 estão sendo utilizados pela empreiteira da lavra.

Funcionamento da Usina

Depois de proceder à lavra do minério, caminhões e tratores jogam-no nos britadores, onde ele é triturado e peneirado em diversas fases. Todas as operações de britagem obdecem a uma sucessão de peneiras gradativamente reduzidas em suas malhas, até que o minério atinja o tamanho ideal para passar ao processo de moagem. Ao contrário do que muitos imaginam, jamais se encontrará, em Paracatu, o ouro em forma de pepitas, como em Serra Pelada, por exemplo. O ouro da região foi aglutinado às rochas em forma de microscópicas partículas, necessitando de processos físico-químicos especiais para ser separado do minério.

Após a britagem, o minério é transportado por correias aos silos, de onde passa para os moinhos. Saindo dos moinhos, que são em número de quatro, o minério é processado nas diversas etapas da flotação, que consiste na mistura de produtos químicos à massa (já formada pela adição de água, na moagem), que produzem uma espuma que permite a aglutinação de partículas de ouro às bolhas. O concentrado das partículas é levado a dois espessadores de 8m de diâmetro, donde a massa, com 35% de sólidos, é levada para um tanque-pulmão. A polpa deste tanque é extraída por meio de uma bomba centrífuga de velocidade variável e é enviada ao primeiro dos quatro tanques de lixiviação instalados em série. Durante este processo o ouro no concentrado é lixiviado dos sólidos para a solução aquosa de cianeto de sódio, numa operação que dura 72 horas.

RPM

Após a fundição da primeira barra, uma pequena comemoração foi feita na Hidrometalurgia, marcando o sucesso do empreendimento.

RPM

Em seguida, o concentrado passa para a absorção, processo onde a prata e o ouro existentes são fixadas no adsorvente (no caso, carvão ativado, fabricado de casca de coco, que recebe tratamento especial para aumentar suas propriedades).

Com praticamente todo o metal preso ao carvão ativado, passa-se para o processo de dessorção, que é o inverso da adsorção, isto é, o metal é desprendido do carvão. Daí o metal é levado à fase de eletrodeposição, onde, por eletrólise, é feita a sua deposição final em cátodos especiais e, após, fundido em barras. Evidentemente, o metal alcançado ainda precisa ser purificado, em fundições especializadas (atualmente a RPM utiliza a Casa da Moeda do Brasil, no Rio de Janeiro, que é reconhecida internacionalmente pelo seu padrão "good delivery") onde o ouro adquire pureza de 99,9% e é separado das pequenas quantidades de prata que contém.

Produção

A produção de barras de ouro na usina começou no mês de dezembro de 87, tendo

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

sido alcançado um total de 60kg, com as instalações da Hidrometalurgia funcionando em caráter experimental. Atualmente, 15 mil toneladas de minério estão sendo processadas diariamente na usina do Morro do Ouro, gerando 0,2% de concentrado, ou 36 toneladas. Destas, são produzidas cerca de 300 gramas de ouro por tonelada, o que totaliza uma produção diária de 10kg. De janeiro de 88 em diante a usina tem alcançado a sua produção nominal, que prevê 3.500 kg/ano.

Trabalho realizado

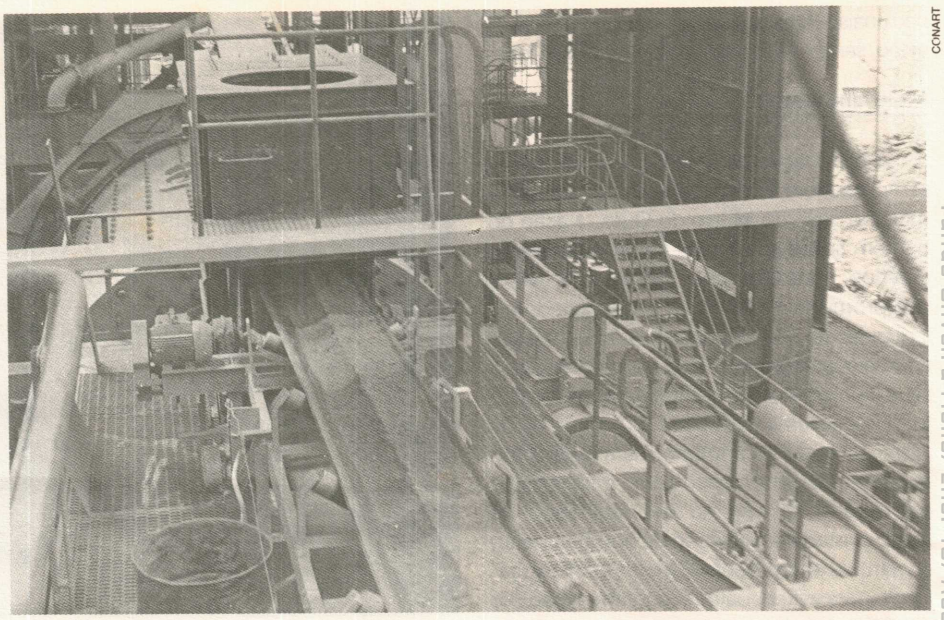
Pairando sobre a obra realizada em ferro, cimento e muito trabalho, sente-se a satisfação de todos os que nela colaboraram pelo comprovado êxito da mesma. Nenhum esforço foi poupado, nem por parte dos investidores, nem do lado dos muitos técnicos e demais trabalhadores que colocaram suas idéias nos projetos ou assentaram tijolos com suas mãos.

Antonio Zini com alguns dos Gerentes, durante uma das reuniões diárias.

Traduzindo o sentimento de todos, o Gerente Geral da RPM, Antônio Zini, falou ao CADINHO sobre a concretização do **Projeto Morro do Ouro**. Zini lembrou os tempos da pesquisa, entre 1980 e 1985, quando os primeiros geólogos vieram a Paracatu, com seus auxiliares, para medir o peso e a força do Morro do Ouro. Já naquela época começou um relacionamento, embora tímido, com a comunidade, com a instalação do primeiro escritório, do laboratório, dos serviços de topografia.

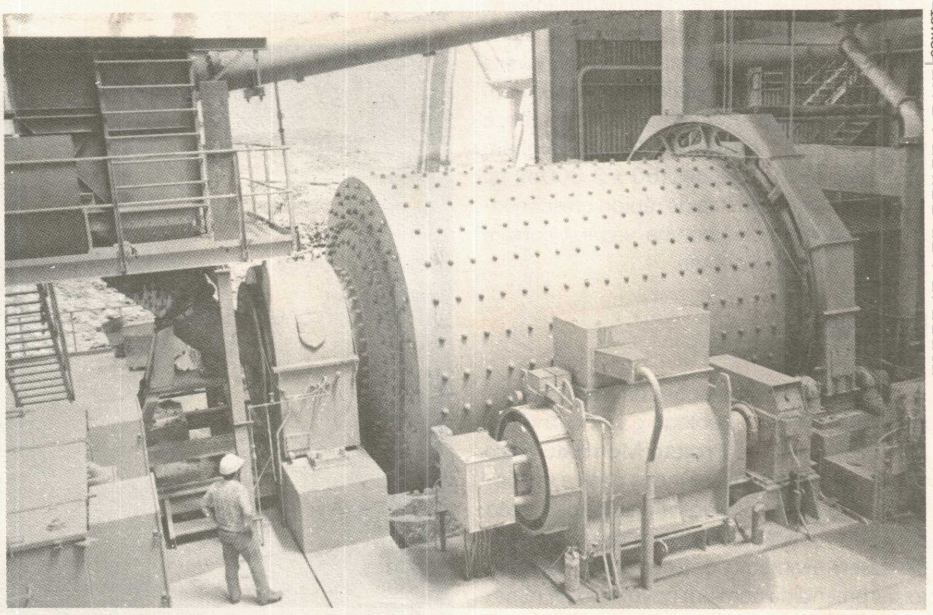
"Embora a proximidade da jazida com a cidade tenha trazido algumas vantagens, o Projeto representou, por isso mesmo, um grande desafio. A proximidade com a zona urbana obrigou-nos a redobrar cuidados ambientais. Outros desafios que nos impusemos foram a ousadia das metas e os prazos, muito curtos para a obra que imaginávamos. Mas tanto o período de pesquisas como o das obras tiveram seus cronogramas cumpridos à risca e a primeira barra de ouro foi fundida no dia exato, como constava no Projeto" completa a lembrança de Zini.

O Gerente Geral da RPM também lembrou o tratamento dado à contratação de mão-de-obra e serviços: "No princípio, para as obras básicas, foram contratadas empreiteiras de Paracatu. Da força de trabalho nem presisamos mais falar, pois já repetimos muitas vezes nossa decisão em contratá-la preferencialmente no município. Quanto aos serviços especializados, também houve uma grande vitória do Projeto, pois conseguimos restringir praticamente todos os fornecimentos às empresas nacionais. Mesmo os equipamentos foram fabricados, em sua quase totalidade, no Brasil. A única exceção foram para os equipamentos que garantiram a transferência de novas tecnologias para o País, que tiveram que ser importados".



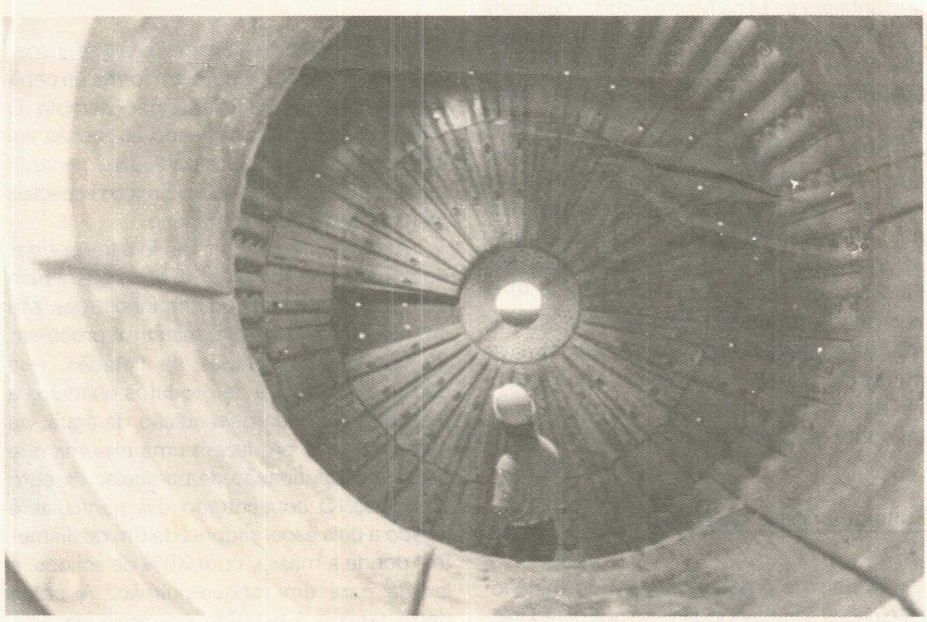
CONART

Dos silos, onde é armazenado após a britagem, o minério segue para os moinhos...



CONART

... onde é triturado e misturado à água, com o auxílio de bolas de aço.



CONART

Interior de um dos quatros moinhos.

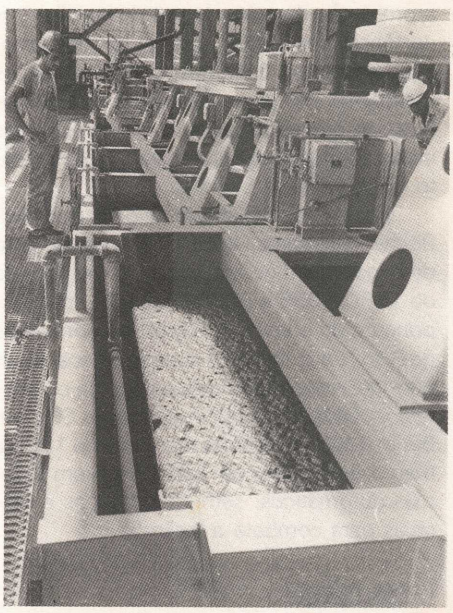
Agradecimentos

Dizendo-se satisfeito pelo trabalho realizado – "principalmente pela sensação de realização profissional" – Antônio Zini vê no

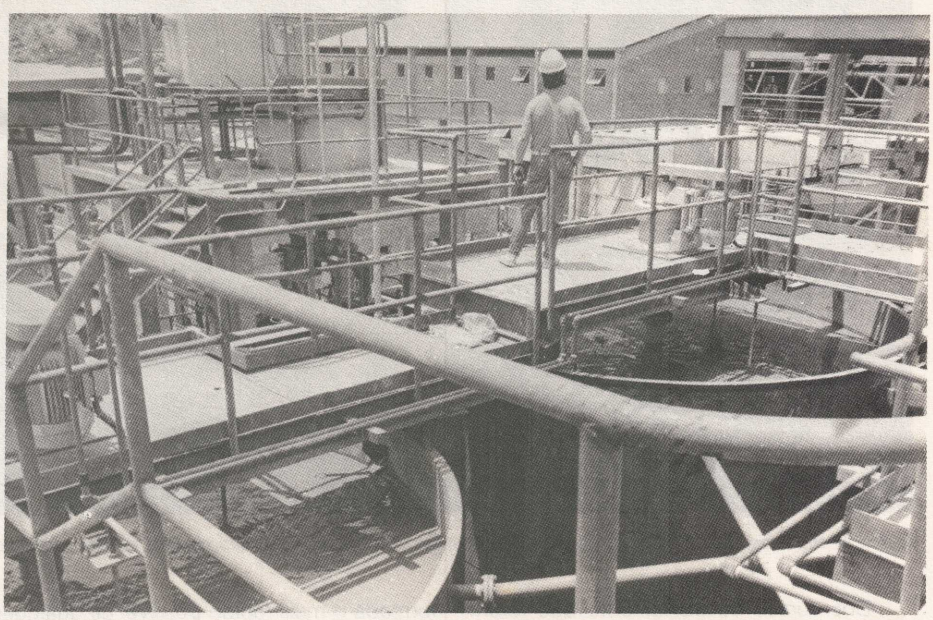
Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Projeto Morro do Ouro um marco importante para a comunidade paracatuense e para o Brasil: "Trabalhamos com a jazida de menor teor de ouro até hoje explorada no País. Isto representa um notável avanço tecnológico para o Brasil. Em seu aspecto social, é preciso lembrar sempre que Paracatu recebeu, com a RPM, uma indústria de porte, que está atraindo novos empreendimentos, além de empregos, melhores salários, oportunidades novas para as áreas de comércio e serviços".

Zini confessa estar confortado, após uma fase de muito trabalho e preocupações, não só pela obra realizada, mas também pelo estímulo de pessoas e entidades de Paracatu: "No princípio, tivemos algumas dificuldades, com reações da própria comunidade. Mas as críticas serviram de incentivo para vencer obstáculos e algumas até mesmo nos alertaram sobre problemas. Neste aspecto, é bom lembrar o trabalho da CODEMA, a Comissão de Meio Ambiente de Paracatu, que tem prestado um auxílio inestimável, com sua fiscalização sobre o Projeto. Não devemos deixar de agradecer, mais uma vez, a mão-de-obra local, cuja qualidade já foi lembrada tantas vezes pelo CADINHO. Finalmente, quero deixar patente nossos agradecimentos às muitas entidades privadas e públicas que nos auxiliaram a equacionar e a resolver muitos problemas. Entre estas, a CODASA, a CEMIG, a Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social, o Instituto Estadual de Florestas, as polícias Militar e Rodoviária, na área estadual".


CONART

Uma das fases da Flotação.


CONART

Nos espessadores começam as fases finais da Hidrometalurgia.

Graças à tecnologia transferida pela RTZ, o país poderá, doravante, obter melhores resultados na explotação de depósitos de baixo teor, como o de Paracatu, que produz 10kg diários de ouro com o beneficiamento de 18000t/dia de minério. A barra da foto abaixo, com cerca de 17 kg, foi fundida no início do ano, resultado do trabalho industrial sobre aproximadamente 3 200 toneladas de minério.

CONART

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Prevenção de Incêndio

CONART

Todas as técnicas de combate ao fogo foram ensinadas aos componentes da Brigada de Incêndio.

Dos cursos de treinamento que foram realizados nesse início de ano, na RPM, o de Prevenção Contra Incêndio foi um dos mais importantes, já que, ao final, foi constituída a Brigada de Incêndio, composta por 19 funcionários. Periodicamente, esta Brigada será treinada, com aulas práticas e teóricas, além de simulação de incêndios, sem aviso prévio, para atestar a eficiência em ação.

Evitar incêndios, fiscalizar e propagar normas de prevenção são as principais responsabilidades da Brigada, que deve ser informada o mais rápido possível de qualquer princípio de fogo. Na portaria da Usina existe um ramal exclusivo para avisar a localização do fogo. Quando isso ocorrer, a sirene será acionada e os membros da Brigada se deslocarão de onde estiverem para o "Ponto de Encontro", na portaria da Usina, onde receberão instruções sobre o local do incêndio. As ações da Brigada serão comandadas por líderes do grupo destacados para fazer o combate ao fogo. O tipo de equipamento a ser utilizado, operações de salvamento, socorro e isolamento do local, evitando-se a aproximação de terceiros, são itens importantes a serem observados.

"Todo incêndio tem origem em pequenos focos, por isso é importante que todo e qualquer princípio de fogo seja sempre controlado de modo eficiente e o mais rápido possível". Com este princípio básico, o programa do Curso de Brigada de Incêndio foi desenvolvido durante 8 horas, sendo quatro de aulas teóricas e quatro de prática. O que é fogo, possibilidades de extinção do fogo, a propagação do calor, fontes de ignição, importância dos avisos, classes de incêndios, agente extintor, hidrantes, cuidados com os equipamentos, plano de ação e noções básicas de primeiros socorros foram os temas desenvolvidos no programa para o treinamento da Brigada de Incêndio.

O curso foi ministrado pelo instrutor Ralf Rocha, que exerceu o comando e treinamento de brigadas em outras empresas, no período de 1980/1986 e por José Gualberto, componente do efetivo do Corpo de Bombeiros de Belo Horizonte (MG) durante 5 anos. Gualberto foi responsável pela equipe de combate a incêndios na FIAT Automóveis S.A. em Betim (MG), no período de março de 1985 a março de 1986, com experiência em sistemas automáticos, semi-automáticos e manuais para combate a incêndio.

Ponte rolante

Dezoito funcionários participaram do curso de operação de ponte rolante, realizado no dia 7 de janeiro último. Mozart Justino Vaz, o instrutor, esclareceu que o objetivo deste curso é o de dotar os funcionários da área de operação e manutenção de conhecimentos necessários à operação de ponte rolante, bem como padronizar o sistema de sinalização. O curso teve a duração de 4 horas, sendo 2 horas para a teoria e 2 para a prática.

Visita da RTZM

O programa de treinamento dos funcionários do escritório central da RTZM, em Brasília, proporcionou no dia 26 de março passado uma visita à Usina do Morro do Ouro. Cerca de 30 funcionários foram recebidos em Paracatu pelo diretor de Operações, Antônio Zini, que fez um pequeno histórico do projeto, no Mirante do Morro do Ouro. Logo após foi realizada uma visita à área da lavra, comandada pelo engº Luiz Alberto, Gerente de Mineração. Depois de uma passagem pelos escritórios, cinco palestras foram proferidas, na sala de treinamento, iniciadas com uma explanação sobre a organização da RPM, pelo chefe de Departamento de Pessoal, Antônio Gomes. "Processo de beneficiamento de minério" (engº Ludovico Costa); "Britagem, moagem e flotação" (engº Emiliano); "Hidrometalurgia" (engº Nelson Munhoz) e "Proteção ao meio ambiente" (engº Jeferson Rosa) foram os temas das outras palestras.

Depois do almoço, servido no restaurante da RPM, os funcionários da RTZM, foram conhecer a Britagem, os Silos, os Moinhos, a Flotação, a Hidrometalurgia, o Laboratório, a Subestação de Energia Elétrica, os Espessadores e Departamento Médico, vivenciando tudo o que ouviram durante as palestras. A visita à Captação de Água, à Barragem de Rejeitos, e às Vilas Residenciais (Santa Rita e Santa Isabel) foi feita logo em seguida, de ônibus. Os funcionários percorreram, ainda, os pontos principais da cidade de Paracatu, antes de retornarem a Brasília.

Nova CIPA

No dia 29 de março último foi realizada eleição para escolher os novos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA, que coordenarão os trabalhos da mesma no período de 1988/89. Dos atuais 426 funcionários, 297 foram às urnas, registrando-se um índice de abstenção de 30%, ou seja, 129 funcionários. Mozart Justino Vaz, José Oswaldo Ferreira Cruz, José das Graças de Castro e Heraldo Bretas Moreira serão os representantes dos funcionários, ocupando a suplência Geraldo de Sá Guimarães, Ilco Ferreira Albernaz Filho, Aloisio Gonçalves dos Santos e Vilmar Miranda de Oliveira. Para representar o empregador foram eleitos, como titulares, Kleber Martins Filho (presidente), Emiliano Repetto, Vanderlan Gomes Almeida e Bonzi Yokomizo Baptista dos Santos. Para a suplência foram indicados os funcionários Rogério Reis de Souza, Geraldo Eustáquio Martins, Paulo Teles Muniz, Tarcisio Assunção e, para a secretaria, Jane Fernandes Viana. O CADINHO e a RPM desejam pleno êxito aos novos membros da CIPA.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Mineração na Constituinte

Ultrapassada a fase de estudos do anteprojeto da Constituição e vivendo o País o momento decisivo onde será aprovado o novo texto Constitucional, o CADINHO volta a abordar a questão da mineração na Constituinte. A primeira etapa dos trabalhos incluiu a convocação de representantes de todos os segmentos da sociedade, para opinarem a respeito dos vários temas que irão compor a nossa Constituição futura, entre eles os mineradores e autoridades ligadas ao setor.

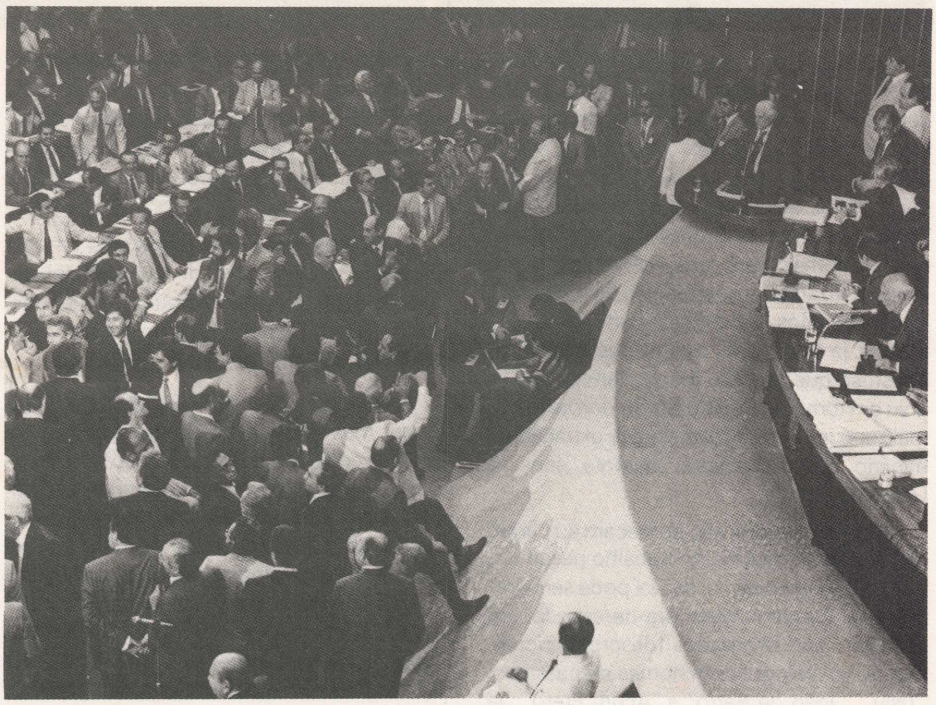


Foto gentilmente cedida pela EBN

A questão da mineração e da exploração do subsolo brasileiro se insere em dois capítulos do Projeto de Constituição: o de Tributação e Orçamento e o da Ordem Econômica e Financeira. No Capítulo de Tributação e Orçamento será examinado o Imposto Único Sobre Minerais (IUM), assunto que já mereceu destaque do CADINHO, em sua edição de maio/junho do ano passado. O IUM é um tributo federal que incide sobre qualquer operação de extração, circulação, distribuição e consumo de minerais e os recursos resultantes de sua arrecadação são destinados aos Estados (70%), aos municípios (20%) e à União (10%).

No Capítulo da Ordem Econômica e Financeira, o artigo 203 trata da atividade garimpeira em cooperativas; o artigo 205 estabelece a separação do solo e subsolo, para efeito de exploração ou aproveitamento industrial, e o artigo 206 modifica a política mineral atual, determinando que lavra e pesquisa sejam permitidas apenas a empresas essencialmente nacionais. Atentos ao desenrolar das votações referentes a este tema, estão os mineradores associados ao Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) que acompanha, **pari passu**, em Brasília, a elaboração do novo texto.

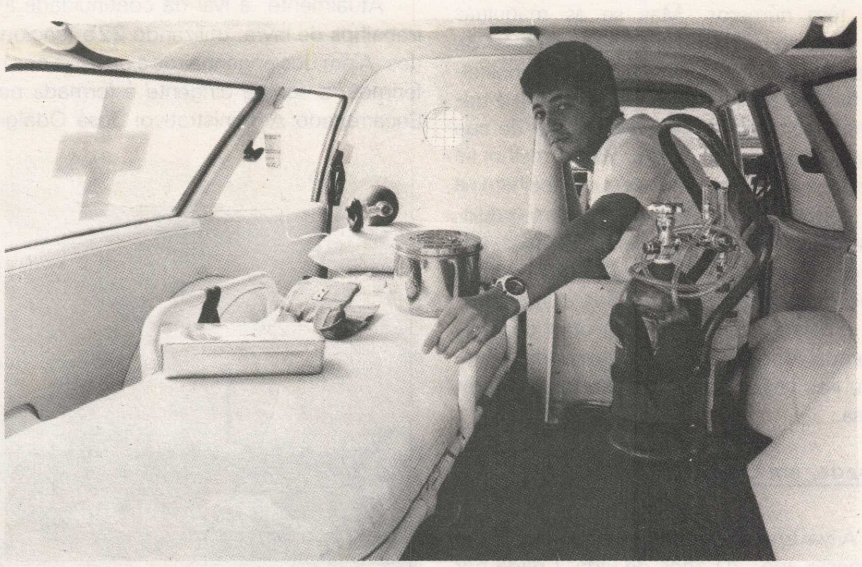
Convocados logo no início dos trabalhos da Constituinte, pela Subcomissão de Princípios Gerais, Intervenção do Estado, Regime da Propriedade do Subsolo e da Atividade Econômica, os mineradores defenderam a manutenção do IUM. Contudo, tanto o projeto da Comissão de Sistematização, como o substitutivo, elaborado pelo grupo chamado "Centrão", são favoráveis à extinção do IUM, por entenderem que a sua receita é pequena e ainda pela impropriedade dos impostos únicos. Mas o Secretário Executivo do Ibram, José Mendo Mizael de Souza, advertiu que se a extinção do IUM for realmente efetivada haverá uma sensível diminuição dos investimentos em pesquisa mineral e também no ritmo de descoberta de jazidas ou minas, o que nos levará, futuramente, a depender mais do subsolo estrangeiro.

Com relação ao Título VII, que trata da Ordem Econômica e Financeira, Mizael destaca que o artigo 206, se for mantido como está no projeto da Comissão de Sistematização, originará igualmente prejuízos para as empresas de mineração, principalmente no que se refere à negociabilidade de operações ao portador na Bolsa de Valores. Com influência menor, mas também importante, é a questão do papel do Estado como organizador da atividade garimpeira em Cooperativas, de que trata o artigo 203. O Ibram sugeriu aos constituintes que esse papel seja mantido mas "deixando claro que a desejada prioridade na autorização e concessão para pesquisa e lavra se refere, expressamente, às áreas onde as referidas cooperativas já estejam atuando".

Espera-se que a nova Constituição esteja pronta até o final desse semestre e até lá é preciso lembrar que muita coisa ainda pode ser mudada, uma vez que está prevista a votação em segundo turno do novo texto. Vamos aguardar.

* Esta matéria já estava composta, quando fomos informados que a Assembléia Nacional Constituinte havia aprovado a extinção do Imposto Único sobre Mineração (IUM). A seguir, outras medidas foram tomadas dentro do Título da Ordem Econômica, sob pretexto de nacionalizar a exploração do subsolo brasileiro. As decisões foram recebidas com apreensão pelos mineradores e pelas autoridades do setor, que se preocupam com a repercussão negativa que elas poderão causar, como, por exemplo, a retração dos investimentos estrangeiros no País e a dificuldade de transferência de novas tecnologias. Voltaremos ao assunto na próxima edição.

Ambulância para o Serviço Médico



Tatiana Almeida

À disposição do Serviço Médico desde o final de fevereiro, a ambulância da RPM está equipada para atender casos emergenciais e primeiros socorros, em regime ininterrupto (24 horas por dia). Dependendo do caso de atendimento, a ambulância poderá transportar o paciente para outro serviço de saúde de maior capacidade. Na foto, o atendente de enfermagem Robson William Gomes Pereira da equipe do Dr. Calderón, mostra ao CADINHO o interior do veículo.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Os Companheiros da Lavra

Os funcionários da Ivaí, a empresa contratada pela RPM para fazer a lavra do Morro do Ouro, têm justificada satisfação de, nos fins de semana, passear na cidade: afinal, além do descanso a que fazem juz, são conduzidos, desde o canteiro de obras, pela "Xuxa", pela "Luiza Brunet" ou pela "Monique"... nomes com que, carinhosamente, foram batizadas as camionetas de transporte de funcionários. Fantasias à parte, o detalhe mostra, já de entrada, o clima descontraído e amistoso que forma a grande família que se uniu em torno do Projeto Morro do Ouro para realizar o importante trabalho de extração do minério que alimentará, durante anos, a Usina da RPM.

Mas os apelidos não começam ou param nas "kombis": mesmo no trabalho pesado, o bom humor do pessoal da Ivaí pode ser comprovado. Os caminhões-fora-de-estrada, por exemplo, são chamados (desproporcionalmente, vê-se logo) com nomes de pássaros: "Tisiu", "João de Barro" e "Açum Preto". Já as pás mecânicas homenageiam as secretárias – são a "Neura", "Graça" e "Nancy". As **moto-scrapers** receberam nomes de rios: "Iguaçu", "Piracicaba", "Amazonas", "Jari". E os tratores de esteira, os **D8L** lembram os diretores da empresa, "Bira", "Tuca", "Serjão", e "Minho". Os caminhões-pipa, talvez lembrando pautas musicais nas esteiras de água que formam em seu trabalho, receberam o nome de bandas. Lá vão, molhando a estrada, o "Kid Abelha" e o "Paralamas do Sucesso". E, sem esquecer a área de mineração, as escavadeiras têm nomes apropriados: uma é a "Itabira" e outra se chama "Palabora", numa homenagem a uma das minas da RTZ, situada na África.

É claro que, para os registros, as máquinas têm números. Mas se as máquinas de certa forma, humanizar-se, através de uma brincadeira que bem demonstra a nostalgia familiar de quem está acostumado a trabalhar, por longos períodos, longe de sua terra e de sua gente mais próxima, melhor se compreende que as pessoas que trabalham na Ivaí Engenharia de Obras não sejam reduzidos a simples números e sejam tratadas, por dever de uma filosofia empresarial, com a maior consideração. São, todos, companheiros e colaboradores de uma obra comum, seja qual for o recanto brasileiro onde estiverem, nas várias obras executadas pela empresa.

A sede, em Curitiba

A Ivaí Engenharia de Obras S.A. completa, neste ano, 20 anos de vida. Criada por profissionais brasileiros, ela dedica-se à construção pesada e rapidamente adquiriu prestígio entre as maiores e melhores do ramo. Entre as obras que estavam sendo executadas, no início do ano, a maioria encontra-se no Sul do País: recapeamento da rodovia Pelotas-Chuí, no Rio Grande do Sul; deslocamento de uma cidade (Itá, no Sudoeste de Santa Catarina, em razão da construção de uma usina hidrelétrica) e construção da termelétrica de Tubarão, também em Santa Catarina. Ao todo, somam-se cerca de 14 obras em execução, no Sul.

Em Minas, onde a empresa está há uns três anos, o último grande contrato foi na mina de Itabira, para a remoção de material estéril. Ali, em 18 meses, foram removidos 7 milhões e 300 mil m^3 de material.

A sede da Ivaí é em Curitiba, capital do Paraná, mas sua atuação, em qualquer ponto do País, cria uma rápida adaptação. Geralmente, seus técnicos são contratados na própria região, como é o caso de João Luiz Coelho Batista, engenheiro mecânico que chefia a obra de Paracatu, auxiliado por Danilo Antônio Menezes Mota, engenheiro de produção. Danilo nasceu em Carmo do Cajuru, no Oeste mineiro, e João Luiz em Belo Horizonte. Recentemente, chegou um engenheiro residente, Joaquim Antônio Ratch, que é de Paracatu, mas veio do Rio Grande do Norte, onde cumpria uma missão de trabalho.

No mês de abril a Ivaí completa um ano de trabalho em Paracatu. No início, ela chegou a contratar 500 funcionários, necessários para a instalação do canteiro e para os trabalhos de implantação da lavra. Foi feita a terraplenagem para o canteiro, foram abertas as vias primárias e secundárias de mineração, iniciada a lavra propriamente dita e, conseqüentemente, as pilhas de estoque, junto à Britagem. A partir de julho de 87, a empresa assumiu a responsabilidade pela construção civil, em substituição à M. Roscoe, que havia terminado seu contrato.

Atualmente, a Ivaí dá continuidade aos trabalhos de lavra, utilizando 225 funcionários. Além dos engenheiros a quem já nos referimos, a equipe dirigente é formada pelo Encarregado Administrativo, José Odalgiro de Souza Boeira; Encarregado de Serviços Gerais, Antônio Sutério Pinto; Nativo Gonçalves de Souza; Encarregado de Custos, Sílvio Ilário Hitz; Encarregado de Almoxarifado, Celso João Conian; Encarregado de Lubrificação, Tadeu Pfak; Encarregado Mecânico, Jaconias de Souza. O Departamento de Pessoal é chefiado por Guaraci José Terlecki.

Eng.º João Luiz Coelho Batista

Tarefas executadas

A responsabilidade da Ivaí, nos trabalhos de lavra, vai desde a limpeza da vegetação, quando é retirado todo o material nocivo à Usina, passando pela escavação, carga e trans-

CONART

Parte do Canteiro da Ivaí: administração e refeitório.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Máquinas pesadas retiram e transportam o minério até os britadores: é a palavra comandada pela Ivaí

porte do minério, até a recepção do material pela Britagem. As metas mensais são de cerca de 204.700m^3 de minério. Calculando-se cada metro cúbico em cerca de 2,1 toneladas, teremos um total de 430 mil toneladas mensais, ou 16 a 18 mil toneladas/dia, ou, ainda, 500 a 700 toneladas/hora, que é a capacidade nominal de beneficiamento da usina.

Por volta do mês de outubro deverão ser completadas as 5 milhões de toneladas de minério lavrado. E todos já estão imaginando uma grande festa, para comemorar o feito.

CONART

Os Fantim (Valdir e Fernando), uma família nas trilhas da Ivaí

Integração social

Mas nem só de trabalho vive o pessoal da Ivaí, em seu canteiro. Como ninguém é de ferro, a não ser as máquinas por eles utilizadas, enquanto elas descansam, eles arrumam suas formas de lazer. O futebol converteu-se no ponto de aproximação de todos. Às noites, a quadra já está cheia e os times estão formados. Dois deles já disputaram com os da RPM: dois encontros, duas derrotas. Mas a animação não diminuiu, principalmente porque, a partir de abril, já estará inaugurada a nova quadra de futebol, com 800m^2.

Também estão construindo uma "marola" para outras formas de lazer, com salão de televisão e jogos.

Apesar de pertencerem a outra empresa, a vizinhança com o pessoal da RPM e a união de objetivos tem aproximado bastante as duas equipes de trabalho. Segundo os dirigentes do canteiro da Ivaí, as relações com a RPM são excelentes: "Os funcionários da RPM são, acima de tudo, bons amigos e vivemos em completa harmonia. E esperamos que assim seja até 1992, quando vence o contrato".

Política de pessoal

Uma empreiteira que quase sempre está deslocando seus serviços para áreas distantes, tem que organizar-se, em sua estrutura de recursos humanos, de forma diferente. Afinal, grande parte de seus funcionários permanece longe da família por longos períodos, requerendo, assim, um tratamento especial não só no canteiro, como também com relação ao seu progresso funcional e a atenção familiar.

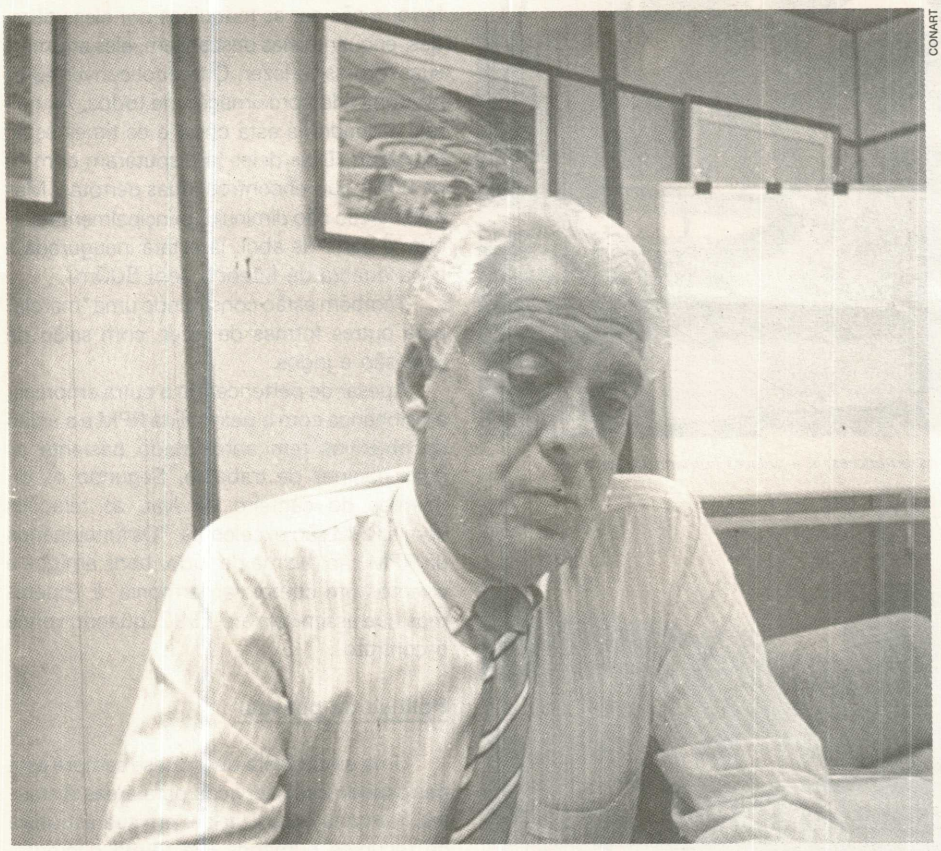
A Ivaí tem procurado, segundo nos contam os engenheiros João Luiz e Danilo, dar o máximo de atenção aos seus servidores. Além das pequenas comodidades oferecidas no próprio canteiro (que, em Paracatu, está organizado com dois refeitórios, uma boa cozinha – e, sobretudo, excelentes cozinheiros – e alojamento para 160 pessoas), a empresa dá aos seus funcionários o direito de pequenas férias, periodicamente, com a finalidade de amiudar o contato com os familiares. Dessa maneira, os solteiros têm licenças de 5 dias, a cada dois meses, e os casados todos os meses.

Apesar de estar completando, neste ano, seus 20 anos de idade, a Ivaí já mantém uma tradição de premiar seus funcionários mais antigos: ao completar dez anos de serviço, eles ganham um relógio de ouro. É o caso de Valdir Fantim, um catarinense que completará, no dia 31 de agosto próximo, 20 anos de serviço na empresa. Já ganhou um relógio, que, por sinal, lhe foi furtado, tempos atrás. Mas seus colegas fizeram uma "vaquinha" e Valdir recebeu um novo relógio.

Valdir se declara muito satisfeito com o trabalho na Ivaí, principalmente porque conseguiu reunir sua família, que o tem acompanhado pelas várias obras. Seus filhos, Fernando e Luís, também foram admitidos como funcionários da empresa.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O Presidente do Conselho



CONART

Paschoal Ricardo Netto

A Rio Paracatu Mineração S.A. é uma associação entre dois grandes grupos da área de mineração: A RTZ Mineração Ltda., com sede em Brasília (que, por sua vez, é subsidiária da RTZ Corporation, sediada em Londres, Inglaterra) e do grupo brasileiro Autram Mineração e Participações, que tem sua sede no Rio de Janeiro.

Além da estrutura administrativa, presidida pelo engº de minas Frank Fenwick e dirigida, em termos executivos, pelo geólogo Antônio Zini, Diretor de Operações da RTZM e Gerente Geral da RPM, a empresa é encabeçada por um Conselho de Administração, composto pelos senhores Paschoal Ricardo Netto (Presidente); Frank Fenwick (RTZM); William Scarlett (RTZM); Júlio Lameiras Carvalho (RTZM); Eike F. Batista (Autram); Fernando Cabral (Autram); Gabriel Paes de Carvalho (Autram) e Antônio Dias Leite Neto (Autram).

O Conselho, de acordo com os documentos constitutivos da empresa, acompanha todas as principais ações administrativas, discutindo-as e submetendo-as à análise e aprovação dos representantes dos associados. Embora quase não apareça no dia-a-dia da empresa, ele tem um papel muito importante, pois são em suas reuniões que são tomadas as grandes decisões, que acabam por influir no trabalho diário.

Para esta edição especial, fomos ouvir o Presidente do Conselho, cuja experiência profissional em grandes empreendimentos qualificou-o prontamente a assumir a alta responsabilidade frente aos destinos da RPM.

Paulista da capital, Paschoal Ricardo Netto, conforme ele mesmo se identifica, é formado em Contabilidade, "numa época em que o perito-contador tinha um título universitário. Fiz vários cursos de aperfeiçoamento dentro de minha vida profissional, tanto nos Estados Unidos da América como na Europa, sempre na área comercial, voltada para o mercado.

Segundo ele, o curso mais amplo que fez, no exterior, teve por objetivo desenvolver a capacidade de pessoas para dirigir empresas de porte e foi desenvolvido na Universidade de Harvard, EUA. Sempre ligado a indústria, em toda a sua vida profissional, ele foi Diretor de Marketing do Grupo Unilever, que é uma grande empresa produtora de bens de consumo. Posteriormente, ocupou o cargo de Diretor-Gerente de uma unidade da mesma empresa e, mais tarde, foi Presidente de todo o Grupo, que tinha, à época, um faturamento de cerca de 650 milhões de dólares.

Desligando-se daquele Grupo, por ter alcançado a aposentadoria, há aproximadamente quatro anos, Paschoal Ricardo Netto travou conhecimento com os dirigentes da RTZM, tendo sido convidado para assumir um cargo de direção na empresa e, a seguir, foi elevado à condição de Presidente do Conselho da RPM.

Para ele, trabalhar na área de mineração representa uma experiência nova. Mas não muito diferente das que teve anteriormente, em outras indústrias: "Afinal, administração não difere muito, em qualquer tipo de empresa. O importante é o elemento humano que forma a estrutura de qualquer indústria", diz nosso Presidente.

O que realmente impressiona, na visão de Paschoal Ricardo Netto, "é a qualidade do que foi feito, no tempo em que foi feito e dentro do valor investido". Acompanhando o Projeto Morro do Ouro desde a fase de sua avaliação, ele afirma que o empreendimento surpreende a quem quiser compará-lo a qualquer outra obra do gênero existente no País. "Tudo foi feito com uma precisão fantástica. Para uma empresa pioneira, como é a nossa, isso é algo notável, ou seja, conseguir realizar o máximo, sob todos os pontos de vista, num espaço relativamente curto".

Mas sua surpresa tem uma explicação, como nos diz: "É importante ressaltar que a empresa conseguiu reunir uma equipe de profissionais de excelente qualidade. Isto é visível, a gente vê o interesse de todos em trabalhar na empresa. Há dedicação e há motivação. Temos um ambiente de trabalho profissionalmente saudável".

Outro detalhe que não escapa à sua análise é o fato de que, "apesar de toda a recessão que nós atravessamos, estamos diante de um empreendimento feito com capitais privados, o que demonstra que a empresa privada, mesmo diante de dificuldades, consegue criar recursos e produzir resultados altamente satisfatórios". E acrescenta: "Mesmo com um orçamento controlado, a RPM conseguiu efetivamente produzir algo com sucesso".

A obra, entretanto, não foi feita com toda essa organização e com o resultado positivo apenas para agradar os investidores, conforme ele observa. "Isto seria uma análise muito simplista. Eu acredito que nós estamos fazendo algo que tem também um objetivo social, benéfico para o País, algo que pode ser inspirador para novos projetos, para novas expansões. O que quer dizer que você tem uma mistura de interesses, que dão benefícios a todos os envolvidos no Projeto, aos investidores, à comunidade, aos funcionários. Um trabalho que pode servir de motivação para a gente continuar a buscar novas oportunidades para o País."

Capitais nacionais e estrangeiros

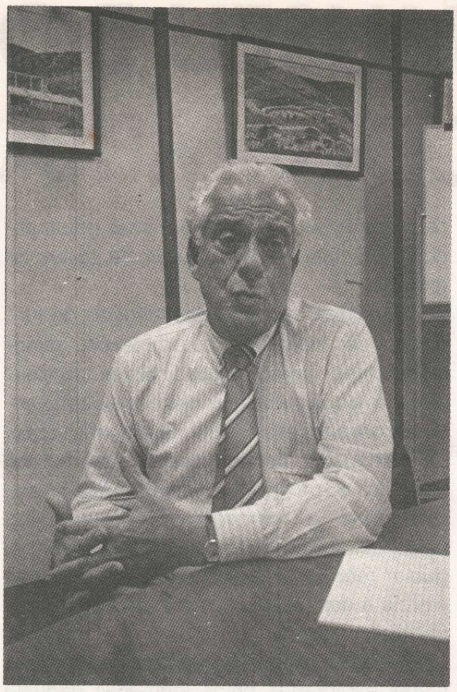
No momento em que a Assembléia Nacional Constituinte inicia a discussão da ordem econômica e social, que contém, entre os temas polêmicos, a questão da definição de empresa nacional (tema, aliás, que só existe na constituição de um único país, em todo o mundo, a Nigéria), nos pareceu importante abordar o assunto com nosso entrevistado, não só pelo fato de que a RPM é um investimento dividido entre capital nacional e estrangeiro (multinacional, portanto), como também pelo fato de que o Sr. Paschoal Ricardo Netto detém vasta experiência no relacionamento com empresas de outros países.

Com a maior naturalidade e desenvoltura ele analisa a questão: "O capital estrangeiro tem sido visto, aqui por nós, brasileiros, com uma série de facetas negativas. E por que tudo isso? Eu acho que essas facetas negati-

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

vas surgiram exatamente pelo fato de que o capital estrangeiro aplicado no Brasil foi, quase sempre, muito bem-sucedido. Não podemos esquecer, por outro lado, que o capital estrangeiro tem auxiliado o Brasil a crescer, a modernizar-se, principalmente a partir das décadas de 50 e 60".

Sua análise vai adiante: "Eu creio que a pergunta válida é esta: o capital que tem vindo do exterior tem tido uma ação predatória ou a presença das multinacionais tem sido benéfica para o País? Eu acho que quanto mais analisarmos a questão, mais nos convenceremos que a presença do capital estrangeiro ajudou o Brasil a crescer. Primeiro produzindo uma quantidade de coisas que nós não produzíamos, não consumíamos ou, então, consumíamos pouco, porque não tínhamos condições de importar. Em segundo lugar, é preciso pensar que as multinacionais vieram para cá com a condição inicial de suprir o mercado brasileiro. Ao fazer isso, elas não trouxeram só dinheiro: trouxeram gente, tecnologia. Elas foram responsáveis, de certa forma, pelo crescimento do mercado de trabalho e pela formação do profissional brasileiro da era moderna. A partir do momento em que elas passaram a se instalar no Brasil, com maior agilidade e facilidade, começou a haver uma ponte aérea de profissionais, entre o Brasil e os diversos países com interesse em aplicar no desenvolvimento



CONART

"O que precisamos é ter capacidade para negociar com as multinacionais, medir as vantagens e interesses de ambos os lados."

de novos projetos e, portanto, de novas tecnologias. Isto significou conhecimento, formação e treinamento de brasileiros".

Medo das multinacionais? "Não, nós não devemos temê-las. O que nós devemos é saber negociar com as multinacionais, ter capacidade para isso, medir as vantagens e interesses de ambos os lados. Só assim nós vamos conseguir participar da comunidade econômica internacional, da qual nós não podemos nos isolar. Qualquer forma de isolamento que a gente possa ter, mesmo que seja por algo parecido com nacionalismo, é altamente inconveniente para o desenvolvimento do País".

Paschoal Ricardo Netto encontra o exemplo da própria atuação dos brasileiros no exterior: "O próprio Brasil está formando as suas empresas multinacionais, mesmo porque o mundo é muito pequeno para que não haja negócios multinacionais. Eu tenho feito inúmeras viagens ao exterior e pude comprovar que vários empresários e profissionais brasileiros estão procurando lá fora oportunidades de fazer negócios, talvez mesmo provocados pela recessão que estamos atravessando. Pode parecer absurdo, mas é justamente numa hora de maior necessidade que você procura soluções novas e diferentes. E aí começa a verdadeira integração do Brasil com o mundo, para a qual devemos caminhar".

Curso para Secretárias

Com a participação de 12 funcionárias, foi realizado, nos dias 12 e 13 de março, um curso de "Técnicas Secretariais" dentro do programa de treinamento de Recursos Humanos da RPM. "Orientar as participantes, fornecendo-lhes subsídios para enfrentar com técnicas e profissionalismo o seu dia de trabalho", foi o objetivo definido pela professora Edméa Garcia, da IOB – Cursos Empresariais, empresa contratada para ministrar o curso. O resultado foi considerado "excelente", conforme relatou Margareth de Fátima Souza, secretária do Gerente Administrativo, Jorge Nakano. Margareth, 27 anos, solteira, é a mais antiga secretária da RPM, estando há três anos na empresa.

RPM

O programa do curso abordou cinco temas, entre eles o histórico da profissão, com informações sobre legislação e associações de classe; organização do trabalho; rotina diária; aparência pessoal e ética profissional e metodologia de trabalho, através de exercícios práticos e discussões em grupo. O tema de maior peso, rotina diária, enfocou a importância e a utilização da agenda, a organização dos compromissos do executivo, a correspondência, a comunicação escrita e a verbal, além de noções básicas de arquivo.

De acordo com Margareth, a organização do arquivo e a comunicação verbal com o chefe foram os temas que mais lhe prenderam a atenção. "Muita coisa eu já sabia, mas outros detalhes mais técnicos fiquei conhecendo através do curso", disse ela, revelando que já iniciou a reformulação do seu arquivo, dentro das novas técnicas que aprendeu. "Se alguém fosse procurar alguma coisa em meu arquivo, teria dificuldades em encontrar. Agora, com a reformulação, isso não vai mais acontecer", garantiu Margareth.

Com relação à comunicação verbal com o chefe, Margareth, que já trabalhou em várias gerências da RPM, disse que aprendeu muito com o curso. "Cada um tem um jeito de trabalhar. Toda vez que a gente muda para uma nova seção, é importante conversar diretamente com o chefe para saber como ele deseja que se faça esta ou aquela tarefa diária", afirmou.

Com o êxito deste primeiro curso de aperfeiçoamento, as 12 funcionárias sugeriram ao Departamento de Recursos Humanos que seja realizado, nos próximos seis meses, um outro sobre técnicas de redação, atividade em que elas ainda sentem alguma dificuldade. Além disso, também sugeriram que, duas vezes por ano, novos cursos sejam programados para atender melhor todos os funcionários da RPM.

Além de Margareth, participaram do curso Junia Monteiro Mota, Joana D'Arc de Souza, Jane Fernandes Viana, Ana Aparecida da S. Barros, Maria José Ferreira Martins, Elane Caetano de Oliveira Neto, Marina Salete Neiva C. de Souza, Laura Maria Pereira de Abreu, Kenya Aparecida Gonçalves Simplício, Vanessa Campos Coelho e Elizete Maria de Carvalho.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Viagem ao redor do Ouro

O MUSEU DO OURO DA COLOMBIA

Quando, no início do séc. XVI, os espanhóis partiam em suas caravelas, para conquistar as terras da América, eram movidos por um sonho que alimentou a vida aventureira de muitos viajantes daquela época. Era a busca do **Eldorado**, perseguido desde as selvas da América Central aos altiplanos andinos e às profundezas da mata amazônica brasileira. Para muitos, o sonho representava uma cidade inteira com telhados de ouro. Outros imaginavam uma montanha de ouro, escondida na selva.

Em seu caminho, os conquistadores foram encontrando civilizações importantes, rapidamente dizimadas. Não contentes apenas com as preciosas peças de ouro e cobre que eram utilizadas pelos aborígenes, saqueadas durante muitos anos, não perceberam que estavam diante de um real **Eldorado**, feito principalmente de jóias belíssimas fabricadas por habilidosos artesãos. Impressionados com a civilização dos Astecas, na América Central, e dos Incas, nos Andes peruanos, os espanhóis esperavam encontrar nos templos e nas cidades grandiosas algum vestígio que pudesse levá-los à riqueza do **Eldorado**. E talvez nem tenham observado que tríbos aparentemente menos importantes, que viviam no território hoje ocupado pela Colômbia, tivessem em suas mãos um dos mais fabulosos tesouros de todos os tempos.

Com total domínio das técnicas de fundição, os índigenas colombianos, distribuídos nos vales longitudinais e transversais formados pelos grandes rios da zona andina e por seus afluentes, criaram uma verdadeira indústria de ourivesaria. Até mesmo uma técnica própria de obter uma liga de ouro e cobre – a "tumbaga" – foi desenvolvida pelos índios colombianos, com a qual conseguiam rebaixar o ponto de fusão dos dois metais e dar maior consistência aos produtos elaborados.

A distribuição das principais jazidas auríferas exploradas pelos indígenas daquele país assinala a própria rota do processo de povoamento dos europeus, que deu origem aos muitos núcleos humanos de influência na época colonial, especialmente os que se situaram na costa Atlântica e nas zonas das cordilheiras Central e Ocidental dos Andes colombianos.

O trabalho dos indígenas da Colômbia é comparado, por alguns historiadores, ao dos melhores ourives europeus da época da Renascença. Fabricando objetos que tinham desde a finalidade meramente decorativa, como jóias para se pendurar no peito, nas orelhas ou no nariz, até o uso ritual religioso, as várias culturas modificavam, de região para região, as formas e os temas de suas pequenas esculturas douradas. Os **Quimbayas**, por exemplo, tinham maior inclinação para as formas realistas de pássaros e pessoas, enquanto os **Tolimas** estilizavam suas figuras, especialmente as formas humanas.

Como nos referimos acima, os espanhóis, mais atentos aos Astecas, no México, e aos Incas, no Peru, deixaram de lado as culturas colombianas por cerca de um século. Mas, da mesma forma como conseguiram arrasar as outras civilizações, logo se voltaram para a fina ourivesaria produzida em território colombiano, a qual pilhavam e fundiam em barras de ouro bruto enviadas à Espanha.

A devastação causada pelos conquistadores deixou poucos vestígios documentais para conhecermos melhor as civilizações pré-colombianas que habitavam boa parte das américas Central e do Sul. Mas restou um acervo que se conseguiu reunir, através da exploração arqueológica em regiões não

Dois exemplos entre as milhares de peças do Museu do Ouro: ao alto, figura cerimonial, estilo Quimbaya, fundida em cera perdida; altura 24 cm; largura 11,7 cm. Ao lado, uma das mais preciosas peças expostas, a balsa Muisca, com comprimento de 19,5 cm e largura de 10,1 cm. Ligada à própria lenda do Eldorado, a balsa tem detalhes filigranados que denotam o grau técnico da ourivesaria indígena daquele país.

História do MUSEU DO OURO

O Museu do Ouro de Bogotá foi fundado em 1939 por dirigentes do Banco da República da Colômbia. Graças a esta iniciativa, começou o trabalho de reunir e preservar peças de ourivesaria pré-colombianas e de salvaguardar, assim, o importante e significativo patrimônio arqueológico daquele país.

O Museu foi iniciado com a compra de objetos que estavam em posse de particulares e, anos depois, foram adquiridas duas grandes coleções, formadas, durante várias décadas, na cidade de Medellín (Antióquia) e em Manizales (Caldas), duas regiões do oeste colombiano onde se desenvolveu, de forma admirável, a ourivesaria, talvez pela riqueza dos filões e aluviões auríferos que ali se encontram. O ouro sepultado pelos indígenas para honrar seus mortos foi, desde o princípio do séc. XVI, submetido a um intenso saqueio por parte dos caçadores de tesouros, atraídos da Europa pelo sonho do **Eldorado**, razão pela qual apenas uma pequena parte dessa riqueza chegou até nossos dias.

Desde o ano de 1968 o Museu conta com uma moderna sede, construída especialmente para a exibição de suas coleções. Recebendo o apoio das sucessivas diretorias do Banco da República, que sempre viram no Museu uma das realizações mais importantes daquela instituição financeira, as coleções, que dia a dia são enriquecidas, alcançam o número de 15 mil peças em exposição e mais de 26 mil objetos catalogados, procedentes de quase todas as regiões da zona andina e da planície do Atlântico. Trata-se da maior coleção do gênero, em todo o mundo.

Em 1979, outra importante coleção foi adquirida, formada por Guillermo Cano Mejía e seu pai, José Cano. Em 1980 o Museu iniciou a instalação de exibições permanentes regionais, com o propósito de devolver aos diversos departamentos* pelo menos parte de seu próprio patrimônio arqueológico. Santa Marta, Cartagena, Manizales, Pereira, Medellín, Cali, Bucaramanga e Pasto são, entre outras, as cidades incluídas nesse plano, por estarem situadas em regiões que foram assento dos principais ourives pré-hispânicos.

Devido à origem das peças do Museu, as circunstâncias de seu achado são pouco conhecidas e, a miúdo, fragmentadas. Com o fim de remediar esta falta de documentação e para tornar possível seu estudo científico, como também o das ruínas de San Agustin e Tierradentro (dois outros importantes sítios arqueológicos da Colômbia), o Banco da República criou a Fundação de Pesquisas Arqueológicas Nacionais, entidade que tem sua sede no Museu do Ouro e com cujo patrimônio se realizam, atualmente, dezenas de projetos de pesquisas arqueológicas e afins, abrangendo praticamente quase todas as regiões do país. Como resultado desse trabalho, foram descobertas, recentemente, as ruínas da **Cidade Perdida**, aparentemente de importância igual ou superior aos monumentos incaicos existentes no Peru.

No final da década de 70, o governo colombiano iniciou uma série de exposições de peças do Museu do Ouro nas principais cidades do mundo, como Paris, Londres e Nova Iorque. Em 1984, essa mostra pôde ser vista pelos brasileiros, numa exposição montada no Museu de Arte Moderna de São Paulo. A mostra, porém, ficou apenas quinze dias, principalmente por motivos de segurança: as 300 peças expostas totalizavam mais de 12 quilos de ouro e estavam avaliadas em 7,5 milhões de dólares ou, aproximadamente, 900 milhões de cruzados, em valores de hoje.

*A Colômbia é uma república unitária (não federativa, como o Brasil) e suas regiões são divididas em **departamentos**.*

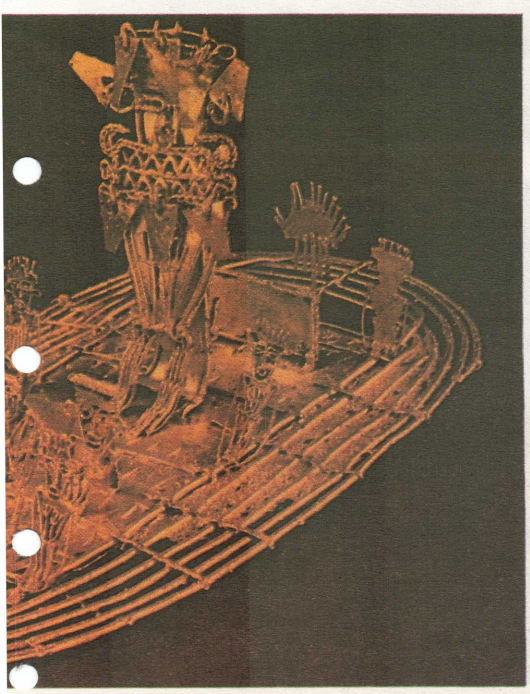
Fundo Oliveira Mello/Fnc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

alcançadas pelos espanhóis. A partir do século XIX, quando a arte pré-colombiana começou a despertar o interesse dos estudiosos, comerciantes e colecionadores, começou a ser reunido um valioso acervo particular, que só viria a receber uma sistematização com a fundação do **Museu do Ouro**, iniciativa do Banco da República, o banco oficial da Colômbia.

O curioso é que o Museu não nasceu propriamente de uma preocupação cultural da entidade financeira, mas do fato de que, recebendo a responsabilidade de controlar as reservas e o comércio de ouro do país, o Banco da República passou a comprar qualquer objeto de ouro que estivesse disponível. Em mãos de particulares, muitas peças de origem pré-colombiana começaram a ser oferecidas ao banco, formando logo uma valiosa coleção que chamou a atenção de seus diretores. As peças começaram a ser expostas, no princípio, em salas do próprio banco e, em 1968, já reunidas em um número considerável e colocadas à disposição dos pesquisadores, foram definitivamente transferidas para um moderno edifício no centro de Bogotá, especialmente construído para a instalação do **Museu do Ouro**.

No Museu, o visitante, através de um roteiro tecnicamente estruturado, que dispensa até mesmo os tradicionais guias, vai seguindo pela história cultural dos índios colombianos, conhecendo seus costumes religiosos e suas técnicas industriais. Numa última etapa da visita, tem-se acesso a uma grande caixa forte, onde estão meticulosamente expostas as milhares de peças mais valiosas.

Foi por meio do estudo dos objetos dos índios colombianos que chegamos a conhecer muitos de seus costumes, que comprovaram a existência de outras culturas bastante adiantadas nas Américas, à época dos descobrimentos. Temos, portanto, mais uma prova do valor cultural do ouro, que, pela sua resistência ao tempo, consegue perpetuar o registro da vida dos antigos povos e transmite às gerações contemporâneas valiosos conhecimentos.



As culturas indígenas da Colombia

As pesquisas realizadas sobre o trabalho em ouro dos índios que habitavam a região hoje ocupada pela Colômbia permitiram delimitar onze principais regiões, dominadas por culturas próprias, que, resumidamente, descrevemos a seguir.

TAIRONA – Habitavam o norte da Colômbia, na costa Atlântica, até as encostas da Serra Nevada de Santa Marta. Dedicavam-se à agricultura, chegando a construir terraços de cultivo e canais de irrigação.

Sua ourivesaria consistia em objetos de adorno pessoal, fundidos em "tumbaga" (liga de ouro e cobre), que eram, posteriormente, dourados por técnica própria. Também deixaram vestígios de cerâmica, objetos de ouro e pedra, onde se observa grande domínio técnico e senso artístico.

SINÚ – Um pouco mais abaixo e a oeste da cultura **Tairona**, a região também possuía agricultura adiantada.

Muito religiosos, os **sinús** decoravam seus templos e túmulos com ídolos e objetos de ouro. Entre as formas mais freqüentes dos adornos pessoais, estão os brincos em forma de leque, feitos em filigrana fundida, bem como pontas de bastões com formas de aves, répteis e felinos.

QUIMBAYA – Estava situada no vale do rio Cauca, a oeste. Integrada por diferentes grupos de índios das terras quentes e das faldas das montanhas adjacentes, a cultura **Quimbaya** atraiu a atenção dos espanhóis pela qualidade e beleza de suas jóias.

Nas tumbas encontradas recentemente, além de objetos de ouro, cerâmica e pedra, acharam-se fusos, que evidenciaram que aquela cultura dominava também a arte têxtil.

MUISCA – Os índios **Muiscas** habitaram o altiplano colombiano, mais ao centro do país, onde hoje está localizado o Departamento de Cundinamarca, que abriga a capital Bogotá. Em terraços artificiais, desenvolveram sua agricultura, especialmente a de milho, base de sua alimentação. Fiavam o algodão em fusos providos de volantes de pedra e o teciam em teares de madeira. Os tecidos, juntamente com o sal e as esmeraldas, permitiam um intenso comércio dentro e fora de seu território.

Os objetos de ourivesaria eram elaborados tanto em ouro como em "tumbaga", geralmente sem polimento ou douramento. Era característica dessa região o uso de matrizes de pedra para reproduzir objetos em série, como as contas de colar.

TOLIMA – Também localizada no centro da Colômbia, nos cálidos vales formados pelos rios Coello e Saldaña, a região foi habitada por índios agricultores, que comerciavam com seus vizinhos, especialmente os **Muiscas**. A abundância de ouro de aluvião contribuiu para o desenvolvimento da ourivesaria. São comuns, em suas jóias, a estilização de aves e morcegos, bem como a esquematização plana e angular da figura humana.

Em sua cerâmica registram-se urnas e cadeiras funerárias, além de vasilhas com formas vegetais. Na decoração sobressaem os motivos geométricos.

CALIMA – Habitantes do sudoeste colombiano, os **Calimas** também tinham na agricultura sua principal atividade. Construíam suas casas em terraços artificiais, nas faldas da Cordilheira Ocidental que cai sobre o Pacífico.

Os objetos de ouro eram de maior tamanho, sobressaindo as máscaras com narigueiras e brincos pingentes. Também desenvolveram admiravelmente a técnica de fundição em cera perdida.

A cerâmica apresenta formas bem características, como as vasilhas decoradas interiormente com pintura negativa e representações antropomórficas em vários objetos.

NARIÑO – Localiza-se no altiplano sul da Colômbia, prolongando-se até a região andina norte do Equador. Seus antigos habitantes construíram tumbas profundas, nas quais foi feita a maioria dos achados, consistentes em objetos de ouro, prata, cerâmica, madeira, pedra, osso, conchas e têxteis.

As peças mais comuns são peitorais, placas para aplicar sobre tecidos, narigueiras e brincos com motivos geométricos ou estilizações de animais. As peças eram fundidas ou marteladas, algumas douradas e todas com bom polimento.

Nas manifestações culturais dos índios **Nariños** se nota uma clara influência das civilizações interandinas do Equador e do Peru.

TUMACO – Um pouco acima da região dos **Nariños**, a área que se estende ao largo da costa do Pacífico, até o norte do Equador, era a terra dos **Tumacos**, que se notabilizaram por sua cerâmica, com figuras humanas bastante realistas, semelhantes às peças centro-americanas. A decoração mostrava o uso de muitas jóias, que se presume serem de ouro e prata, a exemplo do que foi encontrado, em maior profusão, nas regiões vizinhas do Equador.

CAUCA – Também na costa sul do Pacífico colombiano, a região dos **Caucas** guardou uma ourivesaria feita de liga de ouro e cobre fundida em cera perdida. Foram encontradas, entre os diferentes tipos de peças, placas lisas marteladas e narigueiras e brincos de arame em espiral.

Também deixaram peças de cerâmica, que não estavam, em sua decoração, associadas à ourivesaria.

TIERRADENTRO – Está situada a leste do departamento de **Cuaca**, na região montanhosa regada pelos rios Páez e Ullucos.

A principal característica arqueológica dessa região são as tumbas subterrâneas, escavadas segundo uma planta ovalada, com nichos laterais e colunas centrais. As paredes estão decoradas com motivos geométricos pintados em vermelho e negro sobre fundo branco. São tumbas coletivas, onde foram encontradas concentrações de urnas funerárias, decoradas com motivos geométricos e figuras aplicadas de animais, especialmente serpentes e rãs.

Os objetos de ouro encontrados são comuns a outras regiões do país e consistem principalmente de placas circulares, peitorais, narigueiras de arame e brincos.

SAN AGUSTIN – Na área oriental do maciço colombiano (centro-sul), desenvolveu-se uma extraordinária cultura, cujo principal vestígio são as monumentais estátuas de pedra encontradas na região. A região é hoje conservada como parque arqueológico. A abundância de estátuas e tumbas sugere que o sítio foi utilizado como centro cerimonial. Mas os vestígios de habitações e as profundas camadas de depósitos culturais indicam que a área foi densamente habitada.

Os objetos de ourivesaria encontrados foram poucos, sempre em metal de boa qualidade, mas a decoração das estátuas sugere que o artesanato de jóias em metal precioso era usual.

Segundo as análises de carbono 14 (que permitem determinar, com absoluta segurança, a idade dos materiais arqueológicos), feitas em amostras recolhidas em escavações dessa região, o trabalho de ourivesaria remonta ao séc. VII a.C.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Restaurante a pleno vapor

RPM

Modernas instalações e boa administração garantem a qualidade dos serviços prestados pelo restaurante da RPM
(fotos da inauguração)

Desde o dia 12 de novembro do ano passado os funcionários da RPM contam com um moderno restaurante, que lhes permite maior agilidade e conforto no cumprimento dos horários de trabalho. O restaurante constava do projeto global da obra, mas somente foi viabilizado após a transferência dos escritórios administrativos para o Morro e após a contratação da maioria dos funcionários, acelerada no final de 87.

Para o chefe do Departamento de Pessoal, Antonio Gomes, o restaurante é um eficaz agente de integração dos funcionários, já que possibilita um horário comum de reunião e maior descontração, além de colocar à disposição de todos uma refeição balanceada e de boa qualidade.

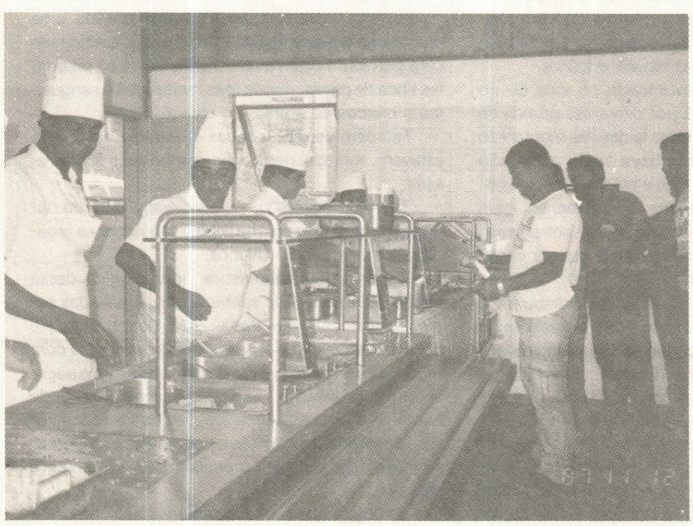
Para dirigir o restaurante foi contratada uma empresa, por meio de concorrência realizada no início do segundo semestre de 87. Ela é dirigida por João Caetano da Silva, que tem mais de 40 anos no ramo. Ele veio de Araxá, terra de Dona Beija e de muitos funcionários da RPM, a 380 km de Paracatu. Com ele, trabalham 23 funcionários que, desde as 4:00 h da manhã, atendem o pessoal dos vários turnos, estendendo-se até as 23:30h.

O cardápio, elaborado pela nutricionista Vera Lúcia de Almeida e sempre aprovado pelo Departamento de Pessoal, é variado, com mudanças diárias. O sistema de atendimento também dá liberdade ao funcionário de escolher o que quer comer, dentro das várias opções do dia, bem como controlar a quantidade de alimentação servida. Não há lugares marcados às mesas e a integração é total, podendo o funcionário conviver, naquele horário, com seus dirigentes, num ambiente harmônico e democrático.

Das 4:00 às 5:00h, o restaurante fornece a ceia. Neste horário, conforme informa João Caetano, cerca de 60 pessoas são atendidas. Das 11:00 às 13:00h, horário de maior movimento, são atendidos cerca de 250 funcionários para o almoço. Às 19:00h tem início o horário de jantar, que leva ao restaurante perto de 90 pessoas.

A empresa organizou o restaurante de acordo como o PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador, supervisionado pelo Ministério do Trabalho. Pelas normas do programa, a empresa poderia cobrar até 20% do valor da refeição, ficando o restante a seu encargo. No entanto, foi estabelecida uma escala percentual variável, de acordo com a faixa salarial dos funcionários. Assim, os de salários mais altos pagam os 20% determinados em lei. Uma faixa intermediária paga 15% e a de salários menores paga apenas 10%. Os custos são alterados mensalmente, de acordo com o valor da OTN, mas as diferenças são absorvidas pela empresa, já que o valor máximo pago pelo PAT é fixado anualmente (Cz$ 208,00 para 1988). Desse valor é que é calculado o percentual acima referido, atingindo os preços respectivos de Cz$ 41,60, Cz$ 31,20 e Cz$ 20,80 para os funcionários.

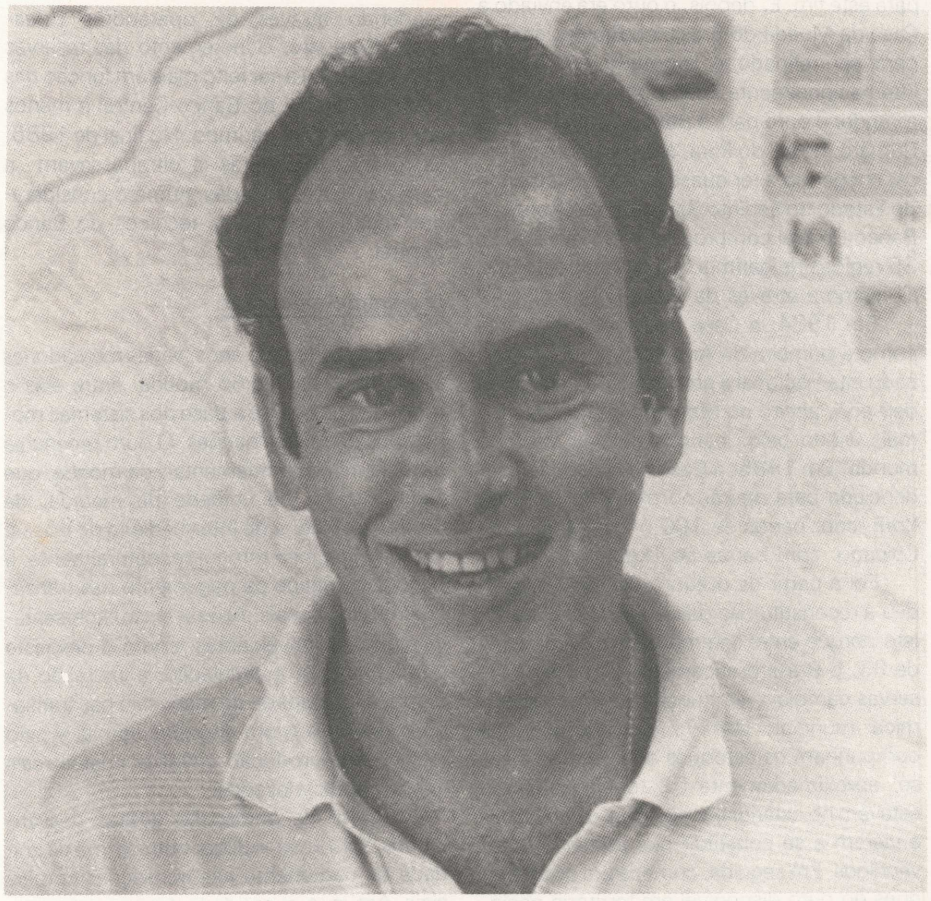
A empresa distribui mensalmente, a cada funcionário, 30 tíquetes.



RPM

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Teco, o Augusto



CONART

O CADINHO entrevista, nesta edição especial, um dos funcionários mais antigos da Rio Paracatu Mineração. Trata-se de Augusto Furtado de Miranda, ou **Teco**, como é chamado carinhosamente pelos seus colegas. **Teco** está trabalhando atualmente na Chefia de Contas a Pagar.

Nascido em Visconde do Rio Branco (MG), **Teco** "rodou muito", como ele mesmo diz, até retornar ao seu estado natal. Já morou em Itaperuna (RJ), Tombos (MG) passando por Dores do Rio Preto, no Espírito Santo, Rio de Janeiro e Brasília.

Sua vida profissional começou no Rio, em janeiro de 1977, no Estaleiro Maclaren, onde ficou nove meses.

"Eu morava com o Mateus, da RTZ, e com o Marco Antônio, que era o contador da empresa. Em novembro de 1977 surgiu oportunidade de trabalhar na Riofinex, subsidiária da RTZ", conta **Teco**. Em seguida o escritório da RPM foi instalado em Brasília e alguns funcionários da Riofinex foram transferidos, como foi o caso dele.

Em Brasília, **Teco** ficou dois anos indo em seguida para Paracatu, onde está há três anos. Ele nos conta como foi sua passagem pela Capital, antes de se instalar em Paracatu.

"Para falar a verdade, não gostava muito de Brasília. Não sei porquê. Creio que foi por ter vindo do Rio e achei a cidade um pouco fria. Isso me deu um choque, mas mesmo assim fiz muitas amizades por lá".

Em meados de outubro de 85, quando **Teco** se fixou em Paracatu, iniciou seu trabalho na RPM como auxiliar de contas a pagar. De acordo com ele, a sua adaptação em Paracatu foi boa e isso porque, afinal, voltava a Minas Gerais, sua terra natal.

Teco gosta das funções que desempenha na RPM e, sobre o ambiente de trabalho, ele acha que a equipe é muito boa, "com garotos novos ainda, mas com muita vontade de trabalhar , como o pessoal da minha seção".

Sem esquecer os compromissos profissionais, **Teco** é um desportista inveterado. Tanto assim que quase sempre ajuda a organizar os times e as competições de futebol da RPM. Ele próprio joga em dois times: o da RPM e o da Lagoa. Aos domingos, invariavelmente, **Teco** pode ser encontrado no campo do DER de Paracatu, ensaiando alguns passes e jogadas. O esporte, na sua opinião, é um grande fator de integração social.

Acostumado a grandes mudanças em sua vida, **Teco** diz que não é capaz de prever o que vai acontecer daqui a dez anos com relação à sua vida profissional. Ele diz que só tem certeza de uma coisa: muito em breve pretende se casar. Vamos esperar a grande festa e desde já, desejamos muitas felicidades.

Relações Públicas

Desenvolver planos e projetos da área de comunicação social a nível interno, mostrar a empresa para a comunidade e divulgar a empresa, estes são os objetivos de um Diretor de Relações Públicas, na opinião de Geraldo Cócolo Júnior, contratado em 18 de março último para assumir esta assessoria na RPM. Mineiro de Belo Horizonte, formado pelo Instituto Cultural Nilton de Paiva Ferreira, Geraldo é casado com Paula Nassara Cócolo, geógrafa. Antes de assumir seu posto na RPM, trabalhava no governo do Estado de Minas, no setor de Comunicação Social. É professor universitário nas cadeiras de Projetos Experimentais e Supervisão de Estágios, tendo dado aulas na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Belo Horizonte (FAFI).

Programa de visitação de familiares

Estão abertas, na assessoria de Relações Públicas, as inscrições para visitação de familiares à usina. A iniciativa tem como objetivo mostrar aos familiares de funcionários o trabalho desempenhado por eles na RPM. Maiores informações poderão ser obtidas no ramal 217.

Campanha da limpeza

A assessoria de Relações Públicas está lançando um concurso para escolher a melhor frase sobre limpeza na RPM. As inscrições podem ser feitas até o dia 10 de maio, apenas por funcionários da empresa, na assessoria da RP. A comissão julgadora será constituída pelo Gerente Geral Antônio Zini, pelos engenheiros Jefferson Rosa (Meio Ambiente), Antônio Cardoso (Gerente de Manutenção) e pelo Relações Públicas, Geraldo Cócolo. A frase vencedora será inscrita numa faixa que será afixada em lugar de grande circulação da usina, e o autor será entrevistado pelo CADINHO, na sua próxima edição.

Um concurso de frases iniciará a Campanha de Limpeza

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O ouro e o sistema monetário

A partir do ano passado o Banco Central implantou um projeto visando dinamizar a comercialização do ouro aqui produzido. O objetivo desse projeto é basicamente o de diminuir o excesso de impostos ou tributação e também contribuir para que o mercado cresça de forma legal, sem que ocorram desvios do metal para fora do país. Desde que começou a sua produção em Paracatu, em dezembro do ano passado, a RPM já negociou parte de sua produção com o Banco Central do Brasil e outras instituições financeiras.

A produção de ouro da RPM poderá ser comprada no Brasil de três maneiras, conforme explica um técnico do Banco Central. Através do próprio Banco Central, através do mercado financeiro e, por último, através das indústrias de beneficiamento do metal. Essas operações resultam num incremento da reserva de ouro disponível no Brasil, uma vez que ele fica em circulação na economia brasileira, ao alcance das autoridades monetárias para sua transformação em reserva cambial, no momento necessário. Antes da implantação deste projeto, a venda do ouro aqui no Brasil era difícil, porque este metal era tratado como simples mercadoria, havendo um excesso de tributação que não lhe dava nenhum atrativo para ser comercializado.

Logo após a implantação do projeto, as estatísticas do Banco Central registraram, no segundo semestre de 87, um incremento de 98% na produção oficial do ouro, devendo, em 88, atingir entre 90 e 100 toneladas a produção real e, a registrada, em torno de 70 toneladas*. As atuais reservas deste metal precioso no Banco Central somam cerca de 100 a 120 toneladas e a projeção é de que elas dobrem até o final do ano.

A administração das reservas oficiais de ouro pelo Banco Central foi estabelecida em 1964, através da Lei nº 4.595. Desta forma, o Banco Central passou a ser o responsável pela administração tanto das reservas cambiais, como também das reservas oficiais de ouro. Entretanto, foi só em 1960 que o Brasil passou a ter a sua primeira reserva de ouro produzida no País. Até então, o ouro vinha de outros países, como da África do Sul, Estados Unidos e Canadá. Em 1964, uma campanha foi deflagrada pelos Diários Associados, denominada "Ouro para o Bem do Brasil" visando recolher divisas para ajudar o País. Uma tonelada de peças foi arrecadada, separando-se, mais tarde, as de valor histórico e o restante foi fundido. Depois dessa operação, 600kg passaram a constituir o primeiro estoque brasileiro oficial do metal precioso.

Quase vinte anos se passaram até que o ouro de Serra Pelada foi descoberto, em 1980. Foi nesse ano que surgiu também o primeiro convênio entre o Banco Central para compra do ouro, visando incrementar as reservas. As operações foram feitas através da Caixa Econômica Federal, agente exclusivo para este fim. E, depois, o ouro era enviado à Casa da Moeda do Brasil, no Rio de Janeiro, para ser refinado e lingotado em padrão internacionalmente aceito. A segunda fonte a vender o ouro para o Banco Central foi a de Cumaru, no sul do Para, área bastante extensa, chegando a ter quase o mesmo tamanho do Estado do Espírito Santo. Em sete anos, o Banco Central comprou ouro proveniente de 35 regiões de garimpo espalhadas pelo Brasil, sempre através da Caixa Econômica.

Em 1984, a Casa da Moeda foi aceita como a primeira da América Latina no mercado internacional a produzir o padrão "good delivery", aceito no Mercado de Londres e o mais usado pelos bancos centrais de todo mundo. Em 1985, a Casa da Moeda foi credenciada para operar no mercado de Nova York, com barras de 100 onças (3kg) e em Chicago, com barras de 1kg.

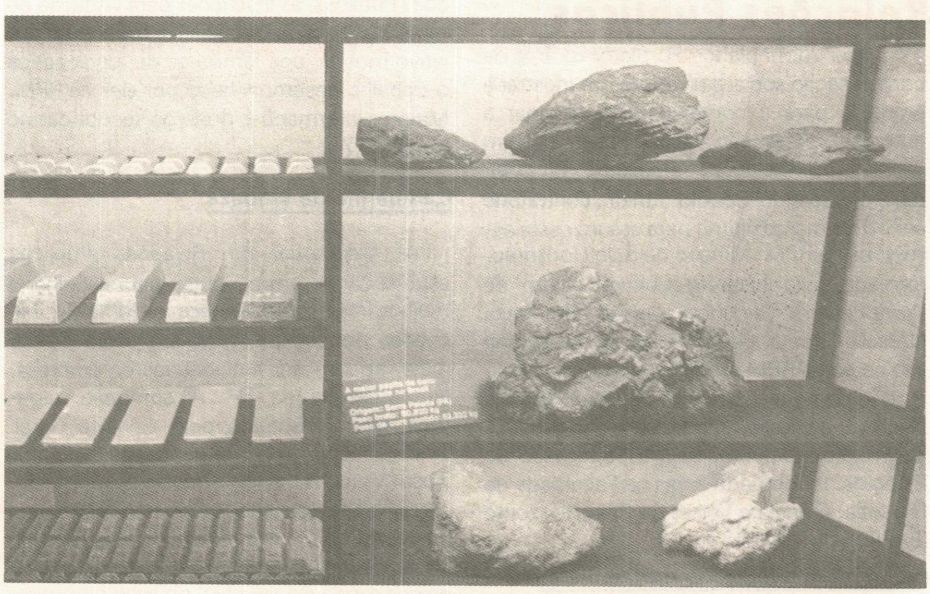
Foi a partir de outubro de 1983 que se deu a reconstituição das reservas brasileiras. Isto porque entre setembro de 82 e outubro de 83, o Brasil praticamente zerou suas reservas cambiais, em função da crise econômica mundial. Das 77,1 toneladas que compunham os estoques ao iniciar-se a crise, aproximadamente 52 toneladas (69%) estavam no exterior em custódia ou aplicadas e vieram a se constituir nos primeiros lotes vendidos. Em seguida, começaram os embarques do ouro disponível em território nacional e, de outubro de 1982 até outubro de 1983 – sempre lembrando que as compras internas não foram interrompidas – foram embarcadas e vendidas aproximadamente 80 toneladas de ouro.

Ao todo, 133,5kg foram vendidos, gerando uma receita de US$ 1,8 bilhões. A princípio, a reconstituição das reservas se deu através das compras internas. Em 1984, mais de 60 toneladas foram adquiridas no mercado interno e, em 1985, cerca de 100 toneladas foram compradas através da Caixa Econômica junto aos mineradores. Em 1986, o Conselho Monetário Nacional (CMN) votou matéria constante da resolução nº 1.182/86, através da qual o Banco Central foi autorizado a ampliar sua participação no mercado de ouro no Brasil, comprando e vendendo através de operadores ("dealers"). Com isto, o incremento das reservas oficiais passou a ser feito mais em função das compras diretas do Banco Central e menos das compras em garimpo. No final de 1986, as reservas brasileiras já ultrapassavam a casa das 100 toneladas, número considerado "muito bom" pelos técnicos do Banco Central.

O sistema monetário

No decorrer dos anos, várias mercadorias foram utilizadas como moeda, entre elas o ouro, que tornou-se a base dos sistemas monetários de muitas nações. O ouro preenchia as três funções fundamentais da moeda, que são de servir de unidade de medida, de reserva de valor e de intermediária de trocas. O metal precioso tornou-se, naturalmente, a principal unidade de pagamento nas transações internacionais. Apesar disso, apresentava alguns inconvenientes, como o desgaste que sofria com a circulação, a limitação de oferta, a dificuldade de manuseio nas transações que envolviam elevadas somas e pelo fato de sua produção envolver custos reais relativamente elevados.

A partir da percepção dessas desvantagens passou-se a utilizar outra forma de unidade de pagamento nas transações comerciais. Assim, a quantidade de ouro em poder do público passou a ser depositada, por questões de segurança, em instituições que inspiravam confiança, origem dos atuais estabelecimentos bancários. Mas logo percebeu-se que esses depósitos dificilmente seriam retirados ao mesmo tempo e que, portanto, poderiam ser emprestados a terceiros e, então, os empréstimos passaram a ser feitos não em ouro, mas em certificados de ouro. Podendo ser convertidos a qualquer momento em



As barras de ouro e as pepitas **in natura** expostas no Museu de Valores do Banco Central fazem parte de nossas reservas cambiais

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

ouro, esses certificados passaram a ter aceitação irrestrita, surgindo, aí, o sistema fracionário de reservas, que vigora até hoje.

Com o aparecimento dos bancos centrais em vários países, as reservas dos bancos comerciais passaram a ser guardadas nos primeiros, que emitem suas próprias notas. Os depósitos nas instituições bancárias eram conversíveis, então, em notas do banco central, as quais eram conversíveis em ouro. À medida que havia confiança no sistema, as conversões não precisavam efetuar-se e as notas emitidas pelo banco central passaram a constituir o principal ativo monetário. Esse sistema, que se iniciou com o ouro, evoluiu para um sistema de reserva-ouro e, posteriormente, a conversibilidade da moeda do Banco Central em ouro viria a ser suspensa, conservando-se porém, a exigência de reservas daquele metal. Desta forma, mantinha-se um limite na emissão da moeda, arbitrariamente fixado num certo múltiplo das reservas em ouro. Mais recentemente, em alguns países, como por exemplo nos Estados Unidos, esta exigência foi inteiramente abolida.

**O Banco Central considera como produção registrada aquela que lhe é formalmente comunicada pelas mineradoras e pelos garimpos controlados. A produção real é esta mais a produção estimada de garimpos não controlados e que se presume seja contrabandeada para fora do País.* LC

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE OURO-Maiores empresas

Empresa – UF		1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988*	1989*	1990*	1991*
Mineração Morro Velho	MG	4 241	4 544	4 360	4 440	5 355	6 672	8 200	8 600	8 700	8 200
Rio Paracatu Mineração	MG	---	---	---	---	---	60	3 500	3 500	3 500	3 500
Mineração São Bento	MG	---	---	---	---	---	1 495	2 000	2 000	2 100	2 200
Mineração Morro Velho	BA	---	1 075	1 466	1 190	1 122	1 240	1 200	1 200	2 200	2 700
Mineração Manati	MT	---	---	---	---	---	100	1 200	2 000	2 100	2 200
Sid. Vale do Rio Doce	BA	---	---	79	480	515	510	1 000	2 700	3 700	7 800
Mineração Mutum	AP	---	---	---	---	789	1 248	1 300	1 300	1 400	1 400
Mineração Colorado	GO	---	---	---	---	---	20	200	1 000	1 200	1 300
SUBTOTAL		4 241	5 619	5 514	6 110	7 781	11 345	18 600	22 300	24 900	24 170
Outras		375	577	1 535	2 347	1 568	1 755	3 240	3 890	6 050	11 580
TOTAL		4 616	6 196	7 049	8 457	9 349	13 360	21 840	26 190	30 950	36 750

*Previsão (refere-se somente às empresas em produção)
Fonte: DNPM

Os estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás, Mato Grosso e Amapá continuam sendo os maiores produtores de ouro brasileiro através da extração por processos industriais. Até 1987, destacavam-se como grandes processadoras de minério de ouro a Mineração Morro Velho e a Siderúrgica Vale do Rio Doce (SVRD), na Bahia, com 6.772 kg e 1.240 kg anuais, respectivamente. A partir daquele ano, quando a Rio Paracatu Mineração iniciou a explotação do Morro do Ouro, passamos a fazer parte das seis maiores empresas do setor. Com uma produção de 60 kg registrada no final de 1987, a RPM aparece nas projeções do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), em 1988, como a segunda maior empresa brasileira na produção de ouro, com a meta de 3.500 kg/ano.

Esta posição será mantida até 1990, com a RPM detendo cerca de 10% da produção total do País, cuja estimativa para o período é de 30.950 kg/ano, entre mais de 30 empresas. Em 1991, a RPM vai ocupar o terceiro lugar, perdendo posição para a SVRD/BA, que estima produzir 7.800 kg a partir daquele período. Além das já citadas, destacam-se ainda a Mineração São Bento (MG), com uma estimativa de produção de 2.200 kg/ano até 1991; a Mineração Manati (MT), também com 2.200 kg/ano; a Mineração Mutum (AP), com 1.400 kg/ano e a Mineração Colorado (GO), com 1.300 kg/ano, no mesmo período. Juntas, a RPM e as seis empresas produzirão, até 1991, 30.300 kg de ouro, o que representa cerca de 90% do total estimado de 36.750 kg, em regime industrial.

Em 1987, o total da produção de ouro brasileiro das empresas relacionadas pelo DNPM foi de 13.360 kg e, para 1988, a perspectiva é de que haja um acréscimo de cerca de 60%, devendo a produção total alcançar 21.840 kg.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

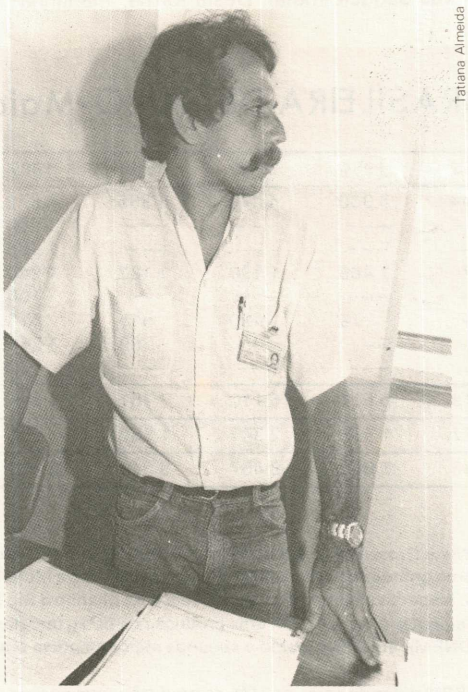
Preservação ambiental

Nesta edição especial não poderíamos deixar de abordar um dos temas que se constitui numa das prioridades do Projeto Morro do Ouro: o meio ambiente e sua preservação Desde que decidiu investir na produção do ouro em Paracatu, a RPM delineou um Programa de Preservação do Meio Ambiente, com o objetivo não só de respeitar o que já existe no ecossistema, como também ampliar a segurança dos funcionários e garantir proteção aos paracatuenses.

Com alguns dos itens do Programa já implantados, como é o caso da cortina vegetal, a RPM conta com uma equipe, coordenada pelo engenheiro Jefferson Rosa dos Santos, para se dedicar à questão. De acordo com ele, o setor de controle ambiental está trabalhando em conjunto com o Departamento de Engenharia de Segurança do Trabalho, formando uma equipe de cinco especialistas nas duas áreas. Além disso, a preservação do meio ambiente, na área do Projeto Morro do Ouro, conta com a assessoria técnica da empresa Ecos-Geologia e Consultoria Serviços Ltda., de Belo Horizonte.

A preocupação da direção da RPM e dos seus técnicos, que determinou as regras de rigoroso respeito ambiental em todos os contratos firmados com terceiros, é permanente, de maneira a fazer com que toda a legislação do setor seja integralmente respeitada e a atuação da empresa vá além dela, na administração de cuidados e benefícios para a comunidade de Paracatu. Enquanto estudava a implantação da Usina no Morro do Ouro, a RPM levantou os principais problemas ambientais, de saúde e de segurança que surgem num empreendimento como este. Estabilidade da mina e áreas vizinhas; sobras sólidas que geralmente envolvem o material estéril (removido para expor o minério) e rejeitos (sobras de material resultante da conversão do minério em concentrado); a preservação de um padrão aceitável de qualidade dos cursos d'água; o controle da poeira e de emissões de gases na atmosfera, tanto no local de extração como nas suas vizinhanças; sistemas de transporte ambientalmente aceitáveis e, por fim, a restauração do local após seu uso, em condições seguras e aceitáveis, tudo criteriosamente estudado para que o programa fosse desenvolvido.

Acompanhando a construção da Usina, começaram as ações e a primeira delas, a nível externo, foi implantar a cortina vegetal, conforme nos conta o engenheiro Jefferson: "Numa área de 10 hectares, 2600 mudas de eucaliptos e cinanomos – espécies de crescimento rápido – foram plantadas para proteger a cidade não só da poeira, como também minimizar o impacto visual". Ainda com relação à poeira, no contrato da lavra há cláusulas específicas que determinam à empreiteira utilizar determinados métodos de escavação e manter, em tempo de seca, as estradas da mina permanentemente umedecidas por caminhões-pipa. Com o início da lavra e a transferência do escritório central para o morro, foi determinado que caminhões molhem, quatro vezes ao dia, os arredores do escritório. A colocação de grama foi outra providência tomada pelo engenheiro Jeferson, visando minimizar a ação da poeira.



Tatiana Almeida

Engº Jefferson Rosa dos Santos

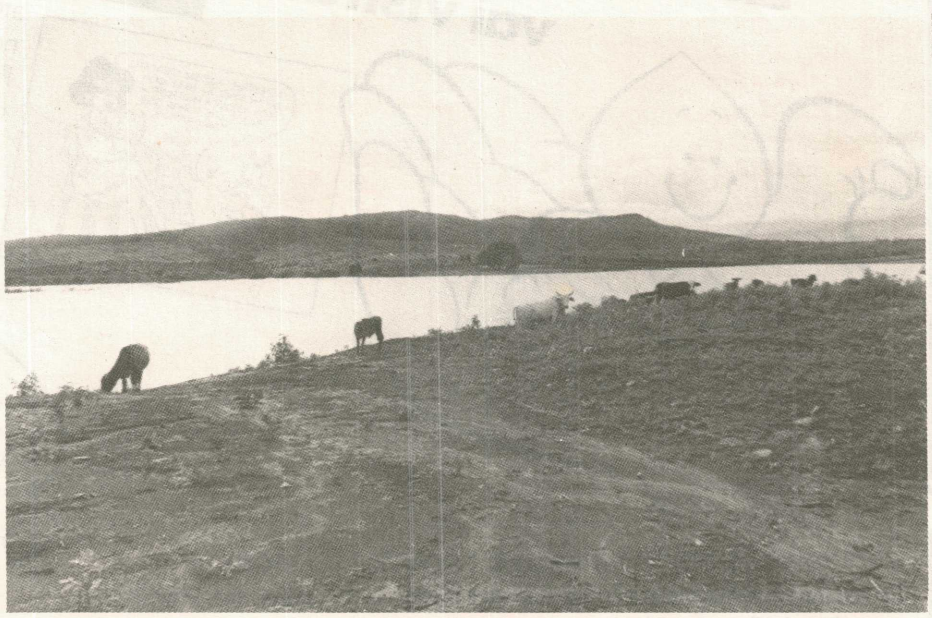
O item do programa referente ao controle de água é, agora, nesta fase de produção, um dos mais importantes. O processamento de minério, a partir da moagem, requer uma grande quantidade de água e a Ecos está encarregada de proceder a análises diárias da qualidade da água que sai do rejeito da Usina, da Barragem de Rejeitos e dos córreos circunvizinhos, o São Domingos e o Santo Antônio. A água bombeada do córrego São Domingos chega à Usina através da Adutora, ficando depositada em tanques de equalização. Depois de utilizada e misturada a produtos químicos, durante o processamento, a água é tratada, não só para que seja devolvida, através da Barragem de Rejeitos, à bacia fluvial sem impurezas, como também para ser reutilizada na Usina.

"Além das exigências normais do Conselho de Proteção ao Meio Ambiente (Copam), nós pretendemos ir além da legislação, implantando um programa de arborização, principalmente de árvores frutíferas, e também construir viveiros de peixes, demonstrando, assim, a boa qualidade da água", enfatiza o engenheiro Jefferson.

Para colocar em prática o programa de criação de peixes, o engenheiro Jeferson nos informou que depende ainda de parecer da Gerência de Mineração e também da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), que vai dizer qual a melhor espécie de peixe a ser criada.

A extração do ouro do minério lavrado no Morro do Ouro é feita pela RPM com técnicas consideradas avançadas, conforme reconhece o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), do Ministério das Minas e Energia. Por se tratar de minério de baixíssimo teor, há todo um processo de rejeição de grande quantidade de material, após a moagem do minério e antes que ele entre, sob a forma de concentrado, na planta de Hidrometalurgia. Nesta área, em que o concentrado passa por diversas etapas, até a obtenção final do ouro e pequena quantidade de prata, é que há utilização de produtos químicos potencialmente danosos ao meio ambiente e ao homem. Entretanto, o engenheiro Jefferson esclarece que o cianeto de sódio, considerado o mais forte, é um agente químico que se reduz até a 10 vezes, quando sai da Barragem. Ele informa, ainda, que, além do cianeto, também são utilizados o dióxido de enxofre, a soda cáustica, o metanol, o cloro e o sulfato de alumínio, produtos químicos que, em contato com a pele, podem causar dermatites e intoxicação.

Mas Jefferson Rosa ressalta que estes produtos são manipulados, em áreas restritas e, os funcionários, além de receberem treinamento específico, utilizam equipamentos de proteção.



CONART

A Barragem de Rejeitos é uma das muitas áreas de proteção ao meio ambiente implantadas pela RPM

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Engenharia e Arte

Pintar. Essa é, atualmente, a principal atividade de Heloisa Helena Pinto Zini, esposa do Gerente Geral da RPM, Antonio Zini, e que mora em Paracatu desde março deste ano. No início, a pintura era uma curiosidade para Heloisa que queria ocupar o tempo. Depois, começou a fazer cópias de outros artistas e, junto com três amigas, empreenderam sua incursão pela arte plástica, aprendendo as técnicas que uma delas ia estudar em Belo Horizonte e repassava às amigas, ainda no sítio de Divinópolis onde morou há 9 anos atrás.

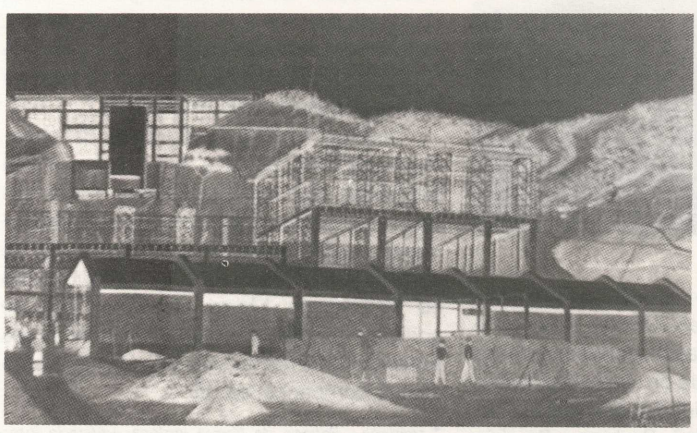
Por circunstâncias, se afastou das companheiras e, sem desistir da pintura, começou sua carreira sozinha, com muita persistência e dedicação. Logo que chegou a Brasília matriculou-se num curso de artes plásticas e verificou que seu professor estava organizando uma exposição. O convite para participar de uma coletiva no Conjunto Nacional, em abril de 1984, veio logo e Heloisa foi uma das primeiras a vender uma tela.

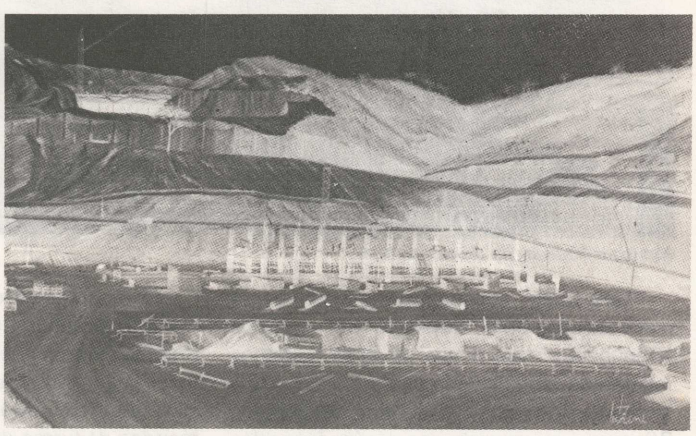
CONART

Heloisa Zini

Percebendo que progressivamente seu trabalho se tornava mais seguro, Heloisa passou a criar um estilo próprio. Em 1986, Frank Fenwick a convidou para imprimir em suas telas imagens da RPM, que hoje se encontram no escritório central da RTZ em Brasília e na Usina de Paracatu. Embora utilize, em seus quadros, tonalidades claras, Heloisa conseguiu integrar a plástica artificial e dinâmica das construções à paisagem do cerrado. Não são, na realidade, quadros técnicos, mas verdadeiras paisagens, em que o bucolismo recebe as linhas e formas da moderna engenharia.

Heloisa dedica-se totalmente à arte, aperfeiçoando um trabalho cujo resultado se encontra em várias telas já espalhadas pelo Brasil, África do Sul, Inglaterra e Estados Unidos.





(Acima) Dois momentos na construção da Usina da RPM: a mesma paisagem recebendo os pilares da cultura humana. (Abaixo) O Morro do Ouro, escarificado pelas ferramentas da moderna engenharia, nem por isso de receber a sensibilidade do olhar e das mãos da artista.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Engenheiros *Trainees*

Tatiana Almeida

Rodrigo e Rogério, da teoria à prática

Eles foram apelidados carinhosamente pelos colegas de a "Dupla RO-RO" e são os engenheiros mais novos da RPM. Estamos falando de José Rogério de Paula e Silva, 24 anos e de Rodrigo Augusto Campos Germani, 26 anos, os engenheiros recém-formados que estão sendo treinados pela RPM em áreas específicas de mineração. Os dois **trainees**, em sua primeira entrevista ao CADINHO, demonstraram o quanto já aprenderam sobre a usina em apenas um mês de trabalho e manifestaram também o seu reconhecimento pela eficiência do programa de formação de Recursos Humanos.

Companheiros de sala na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rodrigo e Rogério tiveram que passar por um processo de seleção, inclusive de prova de títulos que abrangeu sete universidades brasileiras. Formandos da turma de 87, Rodrigo e Rogério foram contratados pela RPM como engenheiros de minas "trainees", em 22 de fevereiro deste ano, e vão desenvolver o treinamento por um tempo indeterminado, conforme informaram. O regime de trabalho inclui os três turnos, revesados, para que possam ter uma visão abrangente do funcionamento da Usina.

"Saí da universidade com uma visão apenas teórica" diz Rogério, que, apesar de já ter trabalhado em mineração, ainda não havia vivenciado o aspecto administrativo de uma empresa do porte da RPM. Todos os dias os engenheiros **trainees** participam de uma reunião sobre o funcionamento da Usina, onde expõem suas idéias e observam as dos outros funcionários e também dos chefes. "Aqui no Morro do Ouro não se precipita nada", garante Rogério. Por sua vez, Rodrigo fez estágios em Rondônia (mina de cassiterita), Bahia (Projeto Ouro) e Rio de Janeiro, na British Petroleum. No exterior, estagiou no Canadá (minas de cobre, prata e zinco) e na Finlândia (níquel e cobre).

A principal tarefa desempenhada atualmente por eles é a de controlar não só a quantidade como também a qualidade de produção da mina. Rendimento e recuperação final da usina são palavras de ordem no treinamento dos engenheiros, que não negam fogo ao trabalho, mesmo enfrentando o regime de três turnos, chegando a cumprir cerca de 10 horas por dia. "Esse horário é essencial, porque se alguma coisa pára, o processo inteiro também pára", diz Rogério, enfatizando que o importante é saber cada detalhe de cada etapa da Usina, visando a maximização do seu desempenho. Além disso, ele destaca que, com o treinamento, está sendo possível avaliar o seu nível de raciocínio e também técnico em relação ao dos engenheiros mais experientes.

Rodrigo, ao falar do programa de treinamento da RPM, destaca que a empresa está esperando algo em troca e que, muito em breve, vai ser possível responder satisfatoriamente a essa expectativa. "Um desafio" é como o jovem engenheiro vê o seu trabalho no Projeto do Morro do Ouro, que se constitui em desenvolver ao máximo o seu potencial, através da vivência própria e junto a seus companheiros.

* trainees – *Palavra da língua inglesa, utilizada internacionalmente no meio técnico (pronuncia-se treiní), que quer dizer estagiário. No caso, os engenheiros* traineese *não cumprem uma função apenas produtiva, na organização, mas são treinados, em estágios de pós-graduação, para dominarem várias atividades e terem um conhecimento amplo sobre a empresa ou setor onde estagiam.*

No momento em que fechávamos esta edição, chegava a Paracatu mais um trainee, *Altiberto J. L. Brandão Neto, sobre quem falaremos no próximo número.*

Novos Funcionários

O engº Ludovico Sebastião Costa é o novo Gerente de Beneficiamento da RPM, contratado em 7 de março. Natural de Boa Esperança do Sul/SP, ele é casado com Ana Cristina Braga Nogueira Costa e tem dois filhos: Tiago, de 4 anos e Bruno de 1 ano. Quando foi entrevistado ainda não havia transferido a família para Paracatu e disse que estava gostando do novo trabalho, apesar das dificuldades de adaptação, naturais a quem muda de cidade.

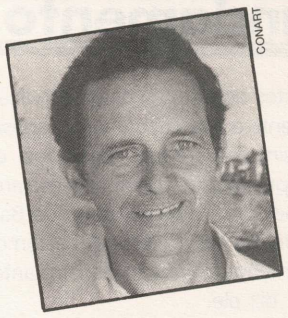
Ludovico é formado pela Universidade de São Paulo (USP) e antes de se empregar na RPM trabalhava na Arafértil.

Jefferson Rosa dos Santos, também engenheiro (segurança), é o atual responsável pelo controle de Segurança e Meio Ambiente da RPM. Foi contratada em 3 de março e é natural de Belo Horizonte, onde se formou pela Universidade Católica de BH. É casado com Valéria Auxiliadora Miranda Rosa, professora e decoradora com quem tem 3 filhos: Jefferson, 7 anos, Julio Cesar, 5 anos e Jonathan, 2 anos. Antes da RPM Jefferson trabalhava na Arafértil.

Antônio Landi Borges, também é novo na RPM, tendo sido contratado em 12 de fevereiro. Apesar de ter se formado em Ouro Preto em engenharia de minas, exerce desde a formatura a engenharia civil. É mineiro de Caldas, tem 35 anos, casado com Maria Helena Figueiredo Borges com quem tem 4 filhos: Ana Carolina, 5 anos, Ana Clara, 2 anos e os gêmeos Pedro e Tiago, 1 ano. Exercendo a função de engenheiro de construção, Landi trabalhava na Hidroelétrica de Itá, em Santa Catarina, antes de ser contratado pela RPM.

O novo engenheiro de processo da RPM é Anastácio Honório Pessoa de Melo Filho, contratado em 3 de março último. Ele é solteiro, tem 31 anos e é natural de Campina Grande/PB. Formou-se pela Universidade Federal de Pernambuco e antes trabalhava na Coperbrás S.A., empresa em Goiás.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu


CONART

O fotógrafo de Paracatu

Você conhece o Sr. Biluca Francisco de Andrade? É possível que, com esse nome, pouca gente o conheça. Mas se perguntarmos pelo Lucas, o fotógrafo, aí todo mundo responde afirmativamente. Afinal, a loja de Lucas, no centro de Paracatu, já faz parte da paisagem urbana e seus serviços são sempre requisitados por quem quer atendimento especial na área de fotografia.

Foi o que fez a Implan, empresa que supervisionou as obras de construção da Usina da RPM, durante os últimos anos. Em 1985, Lucas foi contratado para registrar fotograficamente, mês a mês, o andamento das obras e suas fotos passaram a fazer parte dos relatórios da construção.

Nascido em Paracatu em 1939, Lucas fotografa desde menino. Aos 16 anos, conheceu um fotógrafo de nome Guaraci, de quem se aproximou, por mera curiosidade. O profissional, percebendo o interesse do rapazola, explicou-lhe os segredos básicos da arte fotográfica e, em seguida, fez uma proposta de "emprego": Lucas aprenderia tudo sobre o ofício, mas trabalharia de graça.

Aceita a oferta, o jovem "retratista", como eram chamados os fotógrafos da época, aprendeu o suficiente para, logo, passar a fazer fotos nas fazendas das redondezas, tornando-se meeiro de seu patrão: recebia 50% do lucro.

Conforme ele nos conta, "mais tarde, fui trabalhar na loja do Diogo e conheci um cliente que me ofereceu uma máquina **Rolleyflex**, alemã, considerada das melhores antes do aparecimento das câmeras japonesas. Era uma máquina 6x6, que acabei comprando a prestação".

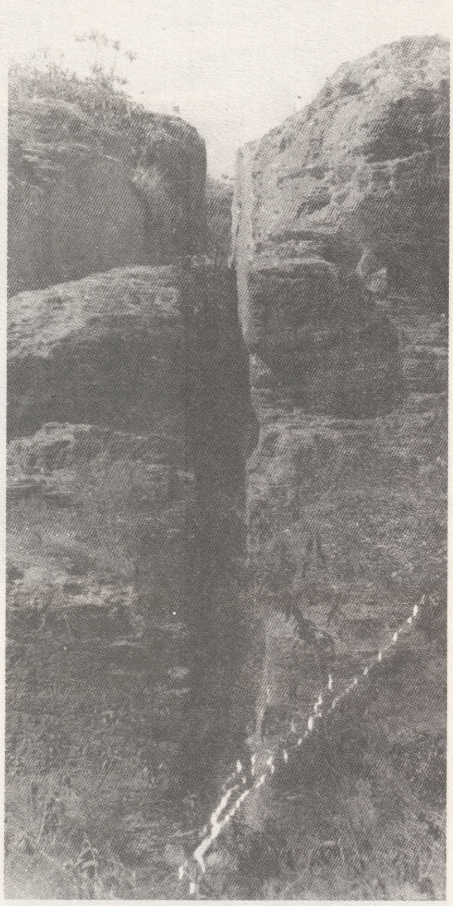
Com sua primeira câmera, Lucas trabalhou durante certo tempo e, em seguida, trocou-a por uma máquina de fazer monóculo, desses que se usam até como chaveiro: uma caixinha de plástico onde se coloca uma foto transparente. Mas o novo ramo exigia o deslocamento permanente. E dos 22 aos 25 anos virou fotógrafo ambulante, vendendo seus monóculos por todo o Estado de Minas e em Goiás. Mas a atividade não era muito lucrativa, embora garantisse a sobrevivência. Até o dia em que, trabalhando no Paraná, o dinheiro acabou e ele voltou só com o suficiente para pagar a gasolina.

Resolveu, então, parar com as viagens e se estabeleceu na rua Goiás, a partir de 1970. Além das fotos, fazia serviços de cópia e plastificação de documentos. Em 1978, comprou um lote na avenida Quintino Vargas, onde construiu o edifício que abriga sua atual loja e estúdio fotográfico. Nesta fase de solidificação profissional e patrimonial, Lucas foi auxiliado por sua esposa, Valdeir, que também colabora na direção da loja.

A memória de Paracatu

Além dos trabalhos específicos para seus clientes, Lucas consegue dedicar parte de seu tempo para reunir algumas relíquias de velhos fotógrafos que registraram a cidade de Paracatu em outras épocas, como as fotos que publicamos nesta edição. Ele também costuma fazer suas próprias fotos da cidade e dos arredores, colaborando com a preservação da memória da região. Começando com alguns velhos negativos, descobertos aqui e ali, Lucas tem, em sua coleção, verdadeiras preciosidades, que apresentaremos, pouco a pouco, a partir deste número do CADINHO. LC

Arquivo Foto Lucas


Arquivo Foto Lucas

Lucas (ao lado, em foto de 1970), começou na velha casa (acima) da rua Goiás. Ele guarda muitas recordações fotográficas de Paracatu, como o Rego Mestre Campos (direita), uma foto de Olímpio Gonzaga, de 1922, e a antiga av. Quintino Vargas (abaixo).

Arquivo Foto Lucas

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

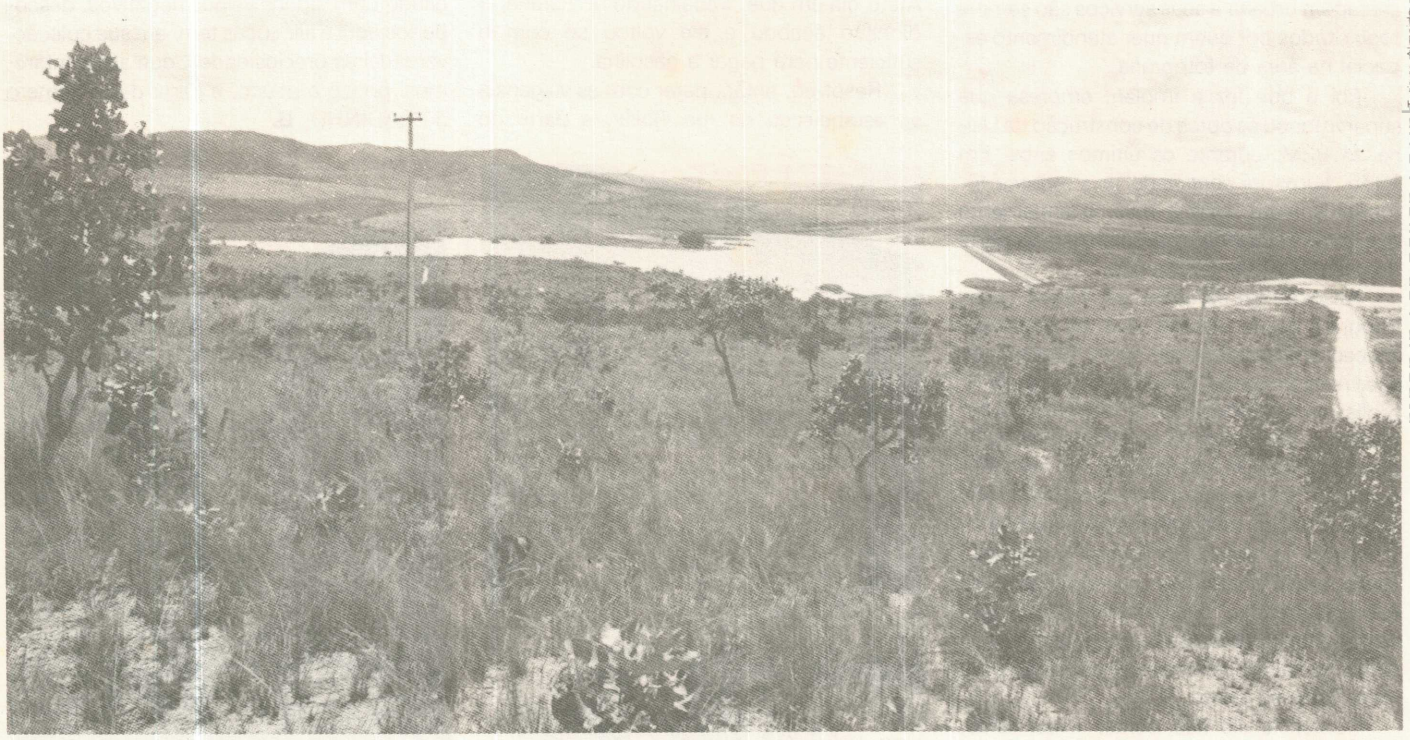
Alteamento da Barragem

O início da produção da usina do Morro do Ouro, apesar de sugerir o fim das obras de construção civil, ainda vai demandar algumas ações nesta área e também a contratação de empreiteiras, à semelhança do que foi feito durante a etapa de construção da usina. A Barragem, por exemplo, mesmo estando com sua estrutura básica concluída, vai sofrer um alteamento, até o semestre que vem, atendendo ao cronograma do Projeto. O engenheiro responsável pela Barragem, Antônio Landi Borges, coordena a obra que vem sendo realizada pela Tercam, empresa sediada em Belo Horizonte.

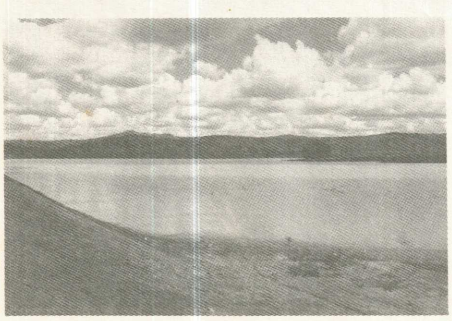
Atualmente com 30m de altura e capacidade para 6 milhões de m^3 de rejeitos, a Barragem, nessa segunda fase, será alteada em 5 metros. Nos próximos anos, seis novos alteamentos serão realizados, conforme explica o engenheiro Landi, até a altura máxima de 50 m, para comportar 120 milhões de m^3. A Barragem é, sem dúvida, uma das obras mais importantes do sistema de preservação do meio ambiente e o seu alteamento, apesar de parecer simples, requer cuidados de engenharia especializada, conforme esclarece o engº Landi. "Além da estrutura da Barragem, que precisa ser preservada, estamos atentos à operação de ligação do filtro anterior ao atual", diz ele.

Previsto para estar concluído até o final de outubro deste ano, o alteamento vai demandar investimentos altos. No momento, a Tercam está terminando o serviço de desmatamento e limpeza e iniciando o de limpeza da fundação.

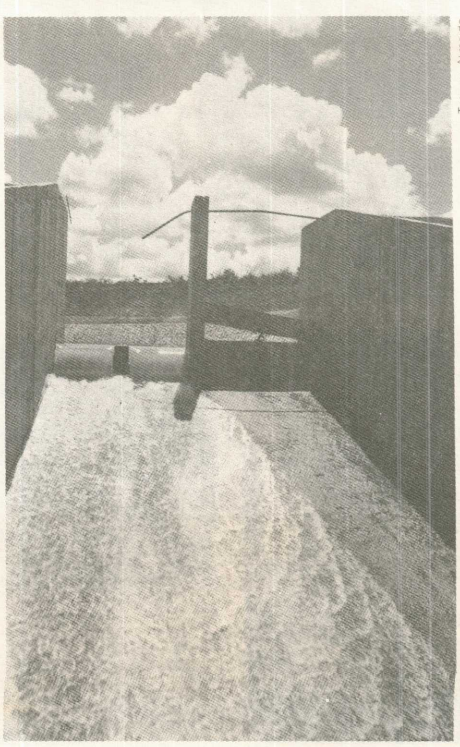
Mais duas obras em andamento



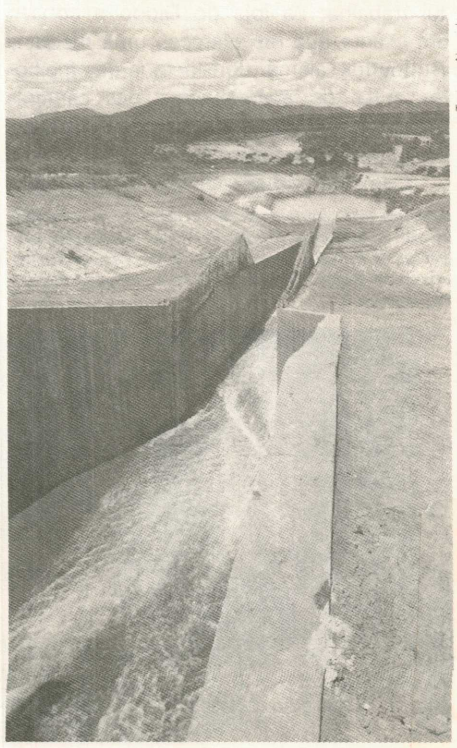
Tatiana Almeida



Tatiana Almeida



Tatiana Almeida



Tatiana Almeida

A Barragem de Rejeitos, que será mais uma fonte de captação de água para a Usina (veja matéria seguinte) recebe os maiores cuidados de engenharia na construção e na manutenção. Seu escoadouro já deixa escapar parte da água acumulada, devolvendo-a à bacia hidrográfica perfeitamente tratada.

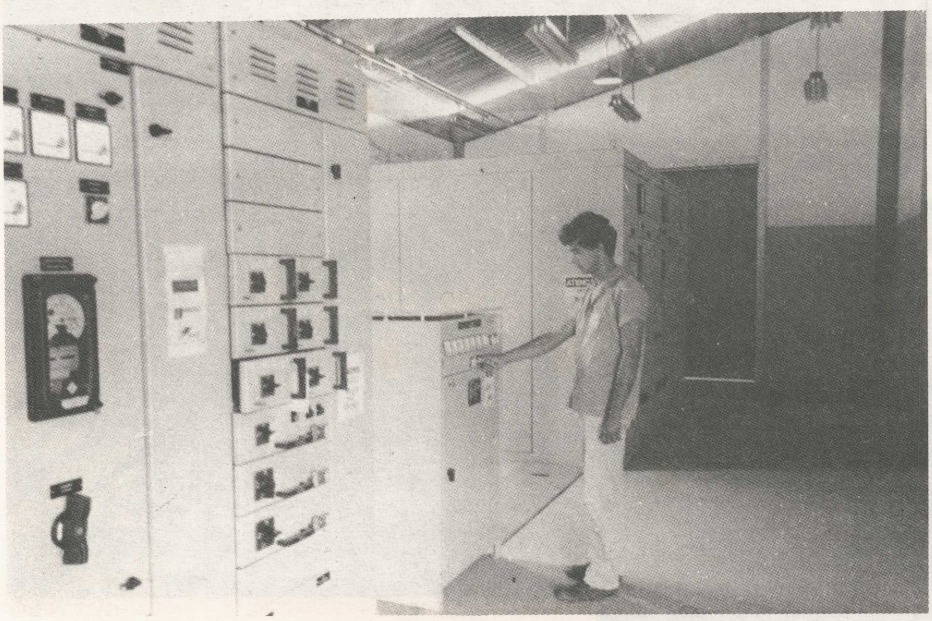
Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Adutora: nova fonte

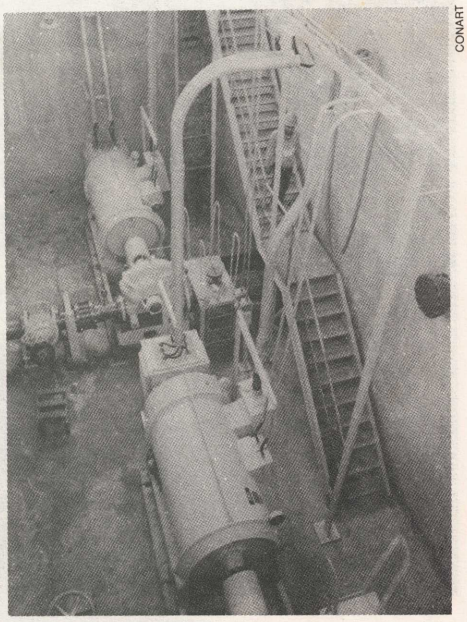
Tão importante quanto a Barragem é a Adutora, responsável pelo abastecimento de água da Rio Paracatu Mineração e que também será redimensionada. Dotada de tubulação com cerca de 8km, de uma estação de bombeamento e de outra intermediária, cada uma contendo duas bombas, a Adutora vai contar, a partir de junho, com uma nova fonte de captação. O engº Antônio Cardoso Silva, Gerente de Manutenção, responsável pela Adutora, explica que, para o período de seca, só a captação feita junto à bacia formada pelos rios Santa Rita, Santo Antônio e São Domingos, poderá não ser suficiente, daí porque se faz necessária uma ramificação, próxima à Barragem de Rejeitos.

Assim, a nova captação vai retirar água da própria Barragem e enviá-la novamente para a planta, através de uma adutora com 1.600m e utilizando as duas bombas da estação intermediária.

A Tercam é a responsável pelas obras civis dessa nova ramificação e uma outra empresa de engenharia será contratada para fazer a instalação eletromecânica. Atualmente, a obra está em fase inicial e a Tercam procede às escavações, conforme informa o engº Cardoso. A previsão é de que até meados de junho a ramificação para captação de água esteja concluída.



CONART

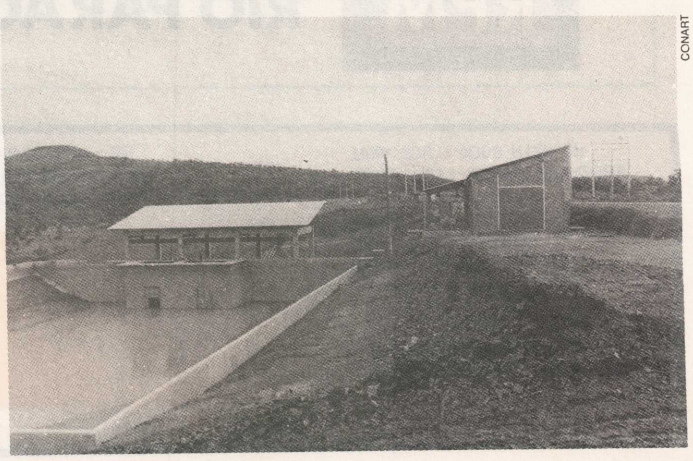


CONART

CONART

Na Estação de Captação, situada às margens do córrego São Domingos, os aparelhos controlam as bombas que elevam a água até a estação intermediária e, dali, para a Usina. No próximo semestre, a estação intermediária deverá estar recebendo água da própria Barragem de Rejeitos, que será reaproveitada na Usina.

CONART



CONART

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

PARABÉNS, PARACATU!

Com o apagar das luzes do esplendor da Época Colonial, O Morro do Ouro permaneceu na escuridão do tempo por muitos anos. E mais uma era inteira se passaria, se novas tecnologias e muito trabalho não chegassem a Paracatu para despertar o gigante adormecido, extraindo riquezas que geram empregos, tributos e maior bem-estar social.

No ano em que iniciamos a nossa produção, somando nossas forças aos demais núcleos de trabalho de Paracatu, transmitimos nossos parabéns a esta comunidade, cujo apoio e permanente incentivo também nos auxiliaram a implantar a 2.ª maior indústria de ouro do Brasil.

RPM

RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.

O CADINHO

Editador por: CONART
Consultoria de Arte e Comunicação Social Ltda.
SHIS – QI 11 – Bl. K – Sobrelojas 15/55
Telefone: 248-6568 – Telex: (061) 4875 CLEO BR
Caixa Postal 7057 – 71.600 – Brasília – DF
Editor: **Cleto de Assis**
Jorn. Resp.: **Teresa Vargas de Assis**
Reportagem: **Cristina Bravo**
Arte: **João B. C. de Souza**

Boletim Informativo da
RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.
Ano III – Nº 14 – Março/Abril – 88

IMPRESSO
PORTE PAGO
DR-BSB
ISR-47-262/87

Estrada do Machado, s/nº
Morro do Ouro
CEP 38.600 – Paracatu – MG
Telefones:
671-2893 – 671-2894 – 671-2989
Telex: (061) 4058 RTZB BR

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O CADINHO

Informativo da RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.

Ano III – Nº 16 – Agosto/Setembro – 1988

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Eterno fascínio

A corrida do ouro, desde os egípcios até a década de 80 **págs. 2/3**

O supervisor Douglas explica aos alunos da FINOM o processo de eletrodeposição.

RPM abre as portas para a comunidade. Estudantes de 1.º grau, universitários e empresários visitam as intalações da empresa, e ficam conhecendo o processo de extração e processamento do ouro.

págs. 6 a 8

Saiba como se prevenir de incêndios. A brigada de incêndios da RPM dá a dica.

pág. 4

Se você é estudante de 5.ª a 8.ª série do 1.º grau das redes de ensino estadual e particular de Paracatu, participe do concurso de redação O Renascer do Morro de Ouro, promovido pela RPM, com apoio da 16.ª Delegacia Regional do Ensino. Você pode ganhar bons prêmios. Fique por dentro do Regulamento.

pág. 5

Eunice Silva Pereira é a nossa artista deste mês.

pág. 5

Mande a sua colaboração para a seção Corujão

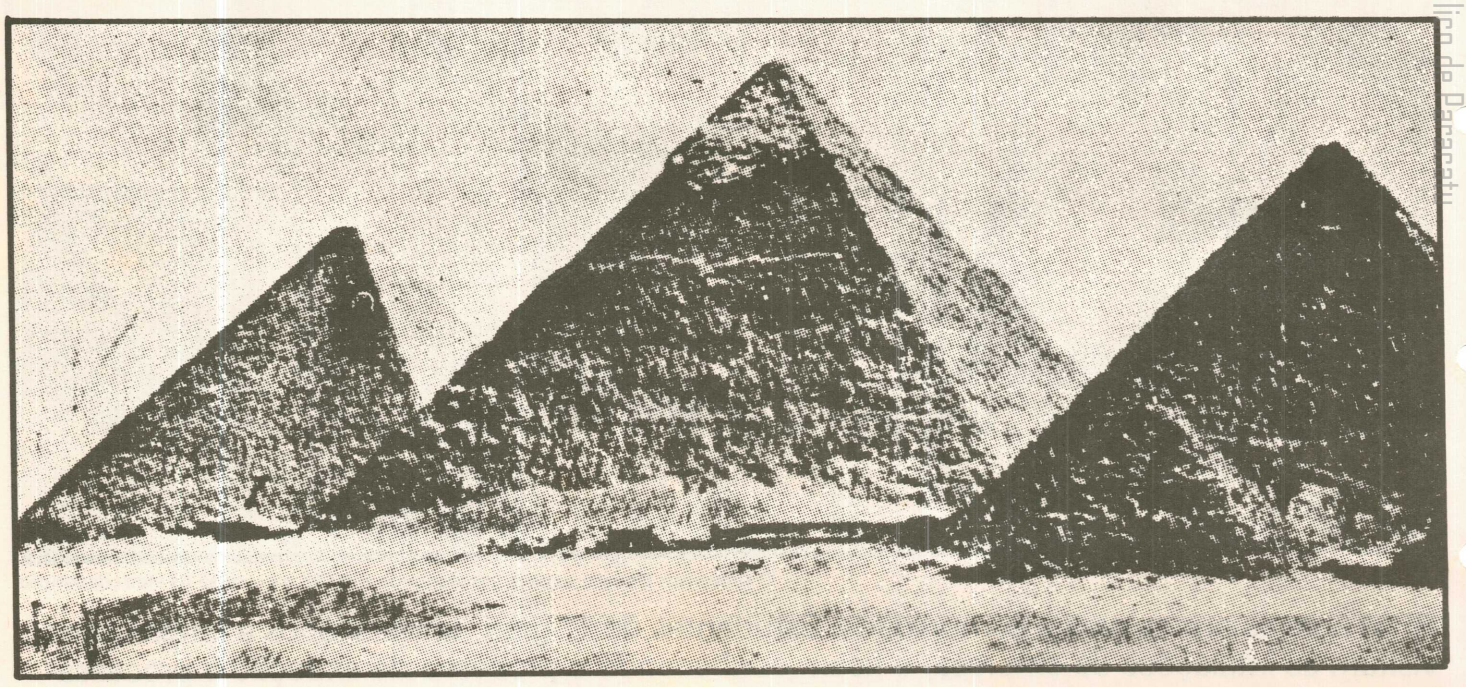
OURO

ETERNO FASCÍNIO

Os historiadores acreditam que o ouro foi o primeiro metal conhecido pelo homem, possivelmente há mais de 6.000 anos. Foi amor à primeira vista: desde então, o homem tem desejado o ouro tanto por sua aparência, como pela facilidade com que pode transformá-lo em objetos de rara beleza. Sem falar no valor patrimonial em que se constituiu.

Por sobreviver às situações onde objetos feitos de outros materiais têm perecido, os artefatos de ouro são a fonte de muitas informações a respeito das antigas civilizações, onde o ouro não foi utilizado apenas nas jóias. Gradualmente, o metal tornou-se, até, um padrão de valor, nascendo daí a expressão "ele vale ouro".

Vamos, portanto, ver o que algumas das civilizações antigas pensavam sobre o ouro.



O Ouro e os Egípcios

Os antigos egípcios associavam o ouro à imortalidade. Acreditavam-se filhos do deus-sol Ra e usavam grande quantidade de ouro em quase tudo. Confeccionavam utensílios, sentavam-se em tronos de ouro e levavam ouro para os seus túmulos para ajudá-los após a morte, pois era uma lembrança constante da imortalidade, riqueza e posição alcançados em vida. O Egito foi, nessa época, uma das mais ricas áreas produtoras de ouro, que era obtido por escravos nos leitos dos rios ou em escavações inadequadas. Aqui está uma descrição desses escravos pelo historiador Diodorus:

"Os Reis do Egito reúnem-se e entregam às minas de ouro aqueles que foram condenados por crimes ou que foram feitos cativos na guerra... Aqueles que foram entregues nas minas são em grande número e todos presos por grilhões, lavrando nas suas tarefas continuamente tanto durante o dia como a noite toda, sem descanso, mantidos ciosamente de qualquer fuga..."

As condições em que trabalhavam eram quase tão ruins quanto as daqueles que eram forçados a trabalhar na construção das pirâmides.

Através dos anos, os tesouros enterrados com muitos dos faraós foram saqueados por ladrões de túmulos. Um dos achados arqueológicos mais importantes deste século, sem dúvida, foi a tumba do jovem faraó Tutancamon, descoberta por Howard Carter em 1922. Embora as ante-salas tivessem sido saqueadas pelos ladrões, a verdadeira tumba estava intacta. Permanecera imperturbada durante mais de três mil anos, desde a morte do jovem rei no século 14 A.C. Os tesouros descobertos por Carter confirmaram as grandes habilidades dos ourives egípcios.

O amor pelo ouro era difundido através do antigo mundo do Mediterrâneo. As civilizações de Creta, Pérsia, Roma e Bizâncio, bem como os povos nórdicos, tão separados quanto a Escandinávia e a Sibéria, produziam ouro e respeitavam-no muito.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público do Paraná

O Ouro nas Américas

Depois da queda do Império Romano, o ouro tornou-se escasso na Europa até a descoberta da América, em 1492, por Cristovão Colombo. Isso despertou as esperanças, nas cortes da Europa, de que o continente recém-descoberto irá produzir vastas riquezas, incluindo o ouro.

No século XVI, os exploradores espanhóis, Cortez e Pizarro, aportavam respectivamente no México e no Peru, onde descobriu-se que o ouro era usado prodigamente.

Cortez guerreou com o Imperador Montezuma e apoderou-se do vasto tesouro azteca. Esse triste episódio foi repetido no Peru, onde Pizarro capturou o Imperador Atahualpa. O rei inca prometeu encher a cela de sua prisão com ouro como recompensa pela sua liberdade, mas apesar de cumprir a sua parte, Pizarro mandou matá-lo. A história da civilização Inca e o papel do ouro são fascinantes. Os peruanos eram altamente sofisticados. Possuíam jardins reais com plantas exóticas, e sua capital, Cazco, abrigava o Templo do Sol, considerado uma das maravilhas da sua era. Suas ruinas ainda podem ser visitadas, e aqui está a impressão deixada por um contemporâneo espanhol.

"O interior do templo era digno de admiração. Era, literalmente, uma mina de ouro. A parede do oeste estava decorada com uma representação de uma divindidade consistindo de um semblante humano olhando em frente, no meio de inúmeros raios de luz que emanavam dele em todas as direções, da mesma maneira como o sol é, muitas vezes, representado por nós. A figura estava entalhada sobre uma maciça placa de ouro de enormes dimensões, espessamente pulverizada com esmeraldas e pedras preciosas. Estava assim situada na frente do grande portal do leste para que os raios do sol da manhã incidíssem diretamente sobre ela, iluminando todo o ambiente com uma resplandescência sobrenatural, cujo brilho era refletido pelos ornamentos dourados encrustados por todas as paredes e teto. Ouro, na linguagem figurativa do povo, significa as lágrimas choradas pelo sol e todas as partes do interior do templo incandesciam com placas e cravos lustrosos do precioso metal. As cornijas que envolviam as paredes do santuário eram do mesmo material valioso; e um largo cinto ou friso de ouro, engastado na cantaria, rodeava toda a parte externa do edifício."

Infelizmente para a posteridade, Pizarro mandou derreter todos os lindos objetos de ouro, remetendo o metal para a Espanha. Durante muito tempo, a América do Sul tornou-se a principal fonte de ouro da Europa, onde o metal dos tesouros aztecas e incas era amoldado em objetos de adorno para os palácios e igrejas, bem como em magníficas jóias para reis e rainhas europeus.

Entretanto, a busca ao ouro continuava. A procura do Eldorado, a terra legendária onde o ouro é tão comum quanto a areia, iria levar à colonização dos novos continentes.

O Eldorado moderno: recentes corridas ao ouro

A maior parte do ouro encontrado até o século passado era aluvial, dos leitos dos rios. A garimpagem desse ouro era relativamente fácil. Utilizando uma picareta, pá e bateia, o garimpeiro poderia cavar a areia e o cascalho do leito do rio, colocá-los na bateia e revolver até que a água, a lama e o cascalho mais leve tivessem escorrido pela borda. Porque o ouro é um metal muito denso, permanece no fundo da bateia.

Embora a mineração do ouro na Rússia tenha começado nos Urais em 1744, a maioria dos achados de ouro do mundo ocorreram na segunda metade do século XIX. É interessante observar que a produção do mundo nesse período foi bastante grande — 10.000 toneladas — comparada com as meras 750 toneladas de todo o primeiro século após o descobrimento da América. Algumas das mais importantes descobertas de ouro em tempos recentes estão descritas abaixo.

A corrida do ouro Californiana de 1849

Em 1849, James Marshall, um carpinteiro, encontrou ouro em Sutters Mill, no Vale do Sacramento, Califórnia. Escavadores vieram de lugares longínquos como China, Austrália e, é claro da Europa; três anos depois, esses "forty-niners" (homens do ano de 49), como eram chamados, já haviam cavado 820 toneladas de ouro. Durante a corrida do ouro, quase meio milhão de pessoas foi atraída para a região, e aquelas que permaneceram, transformaram-na em um novo e próspero Estado.

A corrida do ouro Australiana de 1851

Um "forty-niner" mal sucedido, o australiano Edward Hargraves, observou uma semelhança geológica entre o Vale do Sacramento e certas regiões da Austrália que ele conhecia. Retornou ao seu país, na esperança de fazer um achado de ouro, e o fez em Ballarat, Vitória Central, em 1851.

Klondike de 1896

Em 1896, foi encontrado ouro na fronteira entre o Norte do Canadá e o Alasca por um ex-marinheiro chamado George Carmack, casado com a filha de um chefe índio. A sua história tem sido contada como segue:

"George foi pescar salmão no Rio Klondike um dia e, enquanto ele remava, mergulhava uma velha lata na areia. Até que sentiu um leve puxão e, quando retirou a lata da água, encontrou em vez de peixe, uma pepita do tamanho do polegar. A notícia espalhou-se como fogo no mato. Dos 100.000 homens que, calcula-se locomoveram-se para o Alaska, apenas 4.000 encontraram algum ouro. Alguns acharam muito, mas muitos morreram de frio".

Witwatersrand de 1886

Contudo, foi a África do Sul que se tornou o cenário do maior achado de ouro de todos os tempos. Encravado na rocha, o ouro não poderia, entretanto, ser recuperado por simples garimpagem. Como resultado, todo o processo de mineração de ouro mudou, pois não poderia ser facilmente procurado por indivíduos — mas explorado por grandes empresas. As grandes casas mineradoras dos tempos modernos assim nasceram. Mas o sonho do Eldorado resiste e é procurado por homens e mulheres individualmente.

A corrida do ouro no Brasil

Em 1980, teve início a maior corrida do ouro da época moderna: Serra Pelada. Um garimpo a setecentos quilômetros de Belém, no Pará, onde armas, álcool e mulheres têm entrada proibida.

Em apenas um mês já contava com 30 mil homens trabalhando, entre eles engenheiros, professores e, em sua maioria, gente simples do Maranhão, Pará e Goiás, numa área de 40.000 m^2.

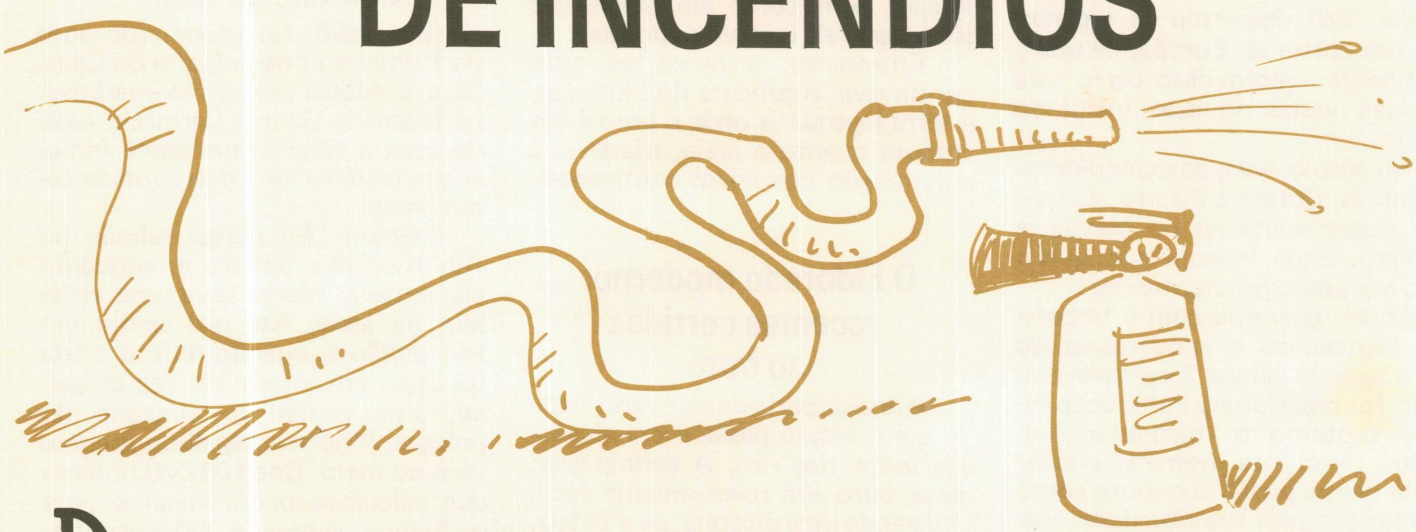
Novas técnicas de exploração permitirão avaliar as jazidas e instalar equipamentos que garantem a produtividade da mina por muito tempo. Para um futuro próximo, prevê-se um crescimento sensível da mineração aurífera e da mecanização da mineração no Brasil.

III

Dados fornecidos pela
Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

TÉCNICAS DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS



Descobrindo como obter fogo, o homem não só conseguiu um valioso servo para envolver em quase todas as suas atividades, como um instrumento para promoção do progresso da civilização.

Foi graças ao fogo que surgiram as indústrias, muitas fontes de energia, os veículos de transportes automotores, o maior conforto doméstico que se constituiu elemento dispensável no preparo de alimentações. Não demorou, porém, o homem a descobrir o quanto perigoso se torna quando dele se perde o controle. Grandes catástrofes são causadas pelos incêndios, conseqüência, na maioria das vezes, do descuido, da displicência e da imprudência humana. E o preço que pagamos pelos nossos descuidos é sempre alto. São prejuízos financeiros vultuosos e um sem número de pessoas que perdem a vida quando atingidas pelo fogo destruidor.

Em face à gravidade do problema e para garantir maior domínio do fogo, o homem, usando a sua inteligência, estabeleceu normas para a construção, desenvolveu e desenvolve técnicas de prevenção contra incêndios.

Muitos países hoje se ocupam inteiramente do assunto procurando desenvolver as idéias de emprego dos meios de prevenção, visando limitar a destruição pelo fogo das grandes riquezas acumuladas pelo trabalho e de vidas humanas preciosas.

A ação preventiva desenvolvida pela inteligência humana, capacita o homem a controlar, diminuir e, até mesmo impedir a eclosão e os efeitos dos incêndios.

A classificação dos incêndios

Os incêndios são classificados em quatro categorias que são os incêndios do tipo A, B, C e D.

Os incêndios do tipo A são os que envolvem material fibroso ou sólido, deixando como resíduo a brasa ou cinza. É o incêndio em madeira, estopas, algodão, lixo, etc. Os que envolvem líquidos inflamáveis como o óleo, benzina, gasolina, nafta, terebintina e querosene são considerados os do tipo B.

Os incêndios do tipo C são os que ocorrem em equipamentos elétricos, principalmente quando energizados. Esse tipo de incêndio dificilmente chega a se consumar pelas providências que comumente são tomadas para desligar a energia elétrica. Porém, existem casos em que o incêndio deve ser combatido como tal e com a orientação técnica para poder alcançar as chaves elétricas.

Os incêndios do tipo D são os que envolvem os chamados metais combustíveis como por exemplo o zircônio e o magnésio. Para tanto, é necessário o conhecimento das causas e das condições físicas dos metais que estão envolvidos nos incêndios.

A Brigada de incêndio

A formação de brigadas de incêndio estão incluídas na portaria 3214-NR - 28 do Ministério do Trabalho, sendo uma das exigências das companhias de seguro para a concessão de descontos da tarifação dos seguros da empresa.

É necessário que as empresas possuam pessoal qualificado tecnicamente para manusear os equipamentos e os métodos de prevenção de incêndios.

A brigada tem como objetivo capacitar os funcionários da empresa através de cursos e treinamentos, que no período aproximado de vinte horas, os funcionários poderão adquirir noções básicas de como extinguir qualquer tipo de incêndio.

A formação de brigadas de incêndio é essencial dentro de uma empresa, pois através dos grupos formados, grupos de brigada, os focos poderão ser combatidos evitando prejuízos futuros e até a proteção de inúmeros cidadãos.

A Brigada de incêndio na RPM

Cumprindo a determinação da Lei 6514 de 22 de dezembro de 1977, portaria 3214 de 08 de junho de 1978, a Rio Paracatu Mineração, vem formando o seu pessoal para combater qualquer tipo de incêndio (a nível interno), o treinamento durante seis dias, com uma carga horária de oito horas/dia, divididos entre parte teórica e prática.

Na parte teórica, os funcionários receberam instruções sobre a constituição de uma brigada de incêndio, sua formação e importância, além de abordagens sobre a história do fogo, o triângulo (combustível, calor e oxigênio), além de estudos teóricos sobre os extintores, sua composição, hidratantes, mangueiras e aparelhos de uso no combate ao incêndio.

Além destes ensinamentos, a equipe de treinamento de brigada forneceu aos treinandos noções básicas de prevenção de incêndios no lar, objetivando assim, a deficiência de informações existentes em relação aos primeiros socorros em casos de incêndios em residências.

Dando prosseguimento a formação de brigadas de incêndio, os funcionários receberam treinamentos da parte prática, ou seja, o uso correto de mangueiras, os procedimentos corretos de aproximação ao fogo, a armação de linhas, avanços e recuos com mangueiras sob pressão.

Na área interna da R.P.M. foi simulado também um incêndio com material de classe A (madeira, papel, tecido e materiais que deixam resíduos) e de classe B (gases inflamáveis, gasolina, querosene, óleo diesel). Após a simulação, a equipe integrante da brigada colocou em prática os ensinamentos.

Durante seis dias foram treinados oito turmas com uma média de 10 funcionários por turma, com uma carga horária programada, sendo 16 horas de aulas práticas e 14 horas de aulas teóricas.

Vale ressaltar também, que a prática de combate ao fogo no campo de treinamento possibilita ao membro da brigada avaliar as condições do incêndio, bem como verificar o atendimento e a potência dos aparelhos e extintores. A teoria entra como meio auxiliar, somando conhecimentos técnicos para desenvolver normas preventivas e orientações com respeito a prevenção de incêndios.

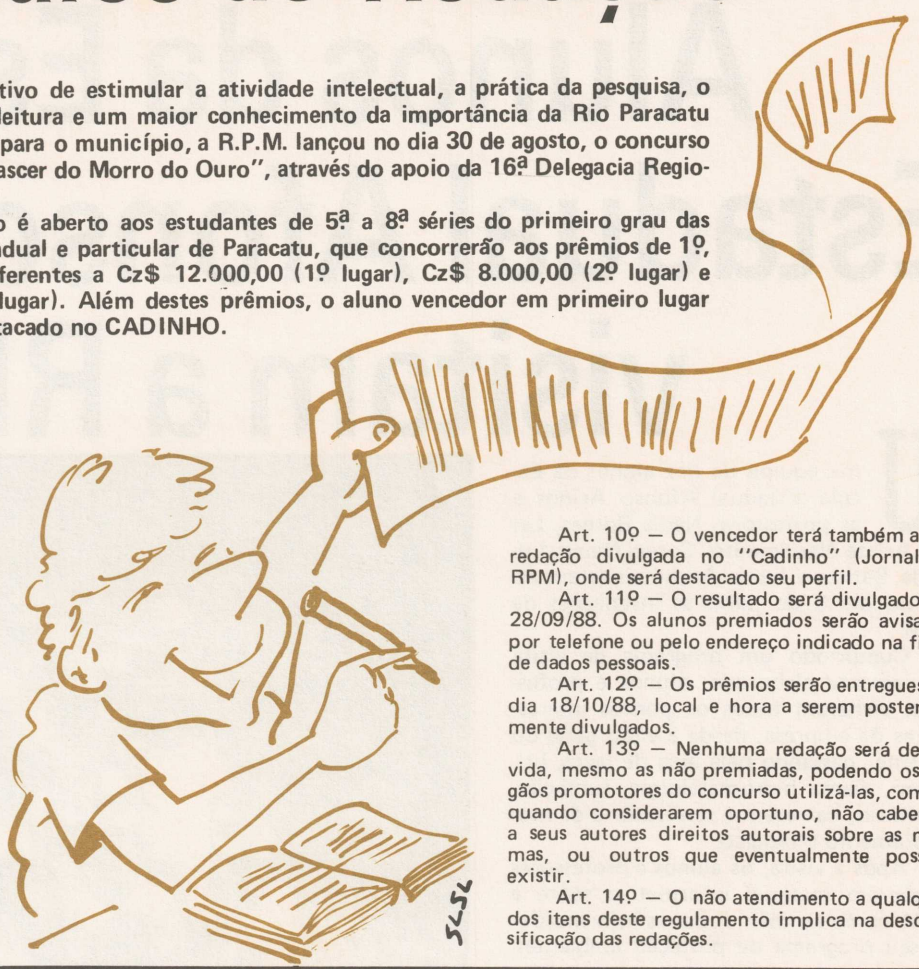
Participaram deste treinamento 40 funcionários de todas as áreas da RPM.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

RPM lança Concurso de Redação

Com o objetivo de estimular a atividade intelectual, a prática da pesquisa, o hábito da leitura e um maior conhecimento da importância da Rio Paracatu Mineração para o município, a R.P.M. lançou no dia 30 de agosto, o concurso de redação "O Renascer do Morro do Ouro", através do apoio da 16ª Delegacia Regional de Ensino.

O concurso é aberto aos estudantes de 5ª a 8ª séries do primeiro grau das redes de ensino estadual e particular de Paracatu, que concorrerão aos prêmios de 1º, 2º e 3º lugares, referentes a Cz$ 12.000,00 (1º lugar), Cz$ 8.000,00 (2º lugar) e Cz$ 5.000,00 (3º lugar). Além destes prêmios, o aluno vencedor em primeiro lugar terá o seu perfil destacado no CADINHO.



"CONCURSO DE REDAÇÃO"

A R.P.M. (Rio Paracatu Mineração), com apoio da 16ª Delegacia Regional de Ensino promove concurso de redação.

REGULAMENTO PARA O CONCURSO:

Art. 1º — O Concurso intitulado "O Renascer do Morro do Ouro" tem como objetivo:
- estimular a atividade intelectual, a prática da pesquisa, o hábito de leitura e conhecimento da importância da Rio Paracatu Mineração para o Município de Paracatu.

Art. 2º — Poderão participar do referido concurso os alunos que estejam cursando da 5ª a 8ª série, do 1º Grau, dos estabelecimentos de Ensino das redes Estadual e Particular de Paracatu.

Art. 3º — Cada estudante poderá concorrer apenas com uma redação, individual, original e inédita, datilografada ou manuscrita (desde que legível) apresentada em duas vias e assinada sob pseudônimo. Cada redação deverá conter no mínimo 01 página e no máximo 03 páginas.

Art. 4º — Sendo datilografado, deve ser apresentado em espaço 02 (dois) e ocupar somente a frente da folha.

Art. 5º — Acompanhando a redação, o aluno deverá enviar uma ficha contendo as seguintes informações:
. Nome completo do aluno
. Pseudônimo utilizado
. Idade
. Nome e endereço completo da escola
. Endereço residencial completo
. Nome do professor orientador do trabalho

A ficha contendo os dados acima deverá estar dentro de um envelope fechado, anexo à redação, contendo na parte externa apenas o pseudônimo usado pelo aluno.

Art. 6º — No julgamento dos trabalhos serão considerados os seguintes critérios:
. Fidelidade ao tema
. Conteúdo
. Clareza e objetividade
. Originalidade
. Uso correto da linguagem
. Apresentação

Art. 7º — O diretor de cada estabelecimento de ensino deverá instituir Comissão Julgadora, para selecionar as 05 (cinco) melhores redações representativas de sua escola, e as enviar à Delegacia Regional de Ensino, até o dia 25/09/88, impreterivelmente.

Art. 8º — O Diretor da DRE, juntamente com a RPM, por sua vez, deverão instituir Comissão Julgadora para selecionar as 03 (três) melhores redações.

Art. 9º — O prêmio oferecido pela RPM aos 03 (três) alunos classificados serão os seguintes:
1º lugar: Cz$ 12.000,00
2º lugar: Cz$ 8.000,00
3º lugar: Cz$ 5.000,00

Art. 10º — O vencedor terá também a sua redação divulgada no "Cadinho" (Jornal da RPM), onde será destacado seu perfil.

Art. 11º — O resultado será divulgado dia 28/09/88. Os alunos premiados serão avisados por telefone ou pelo endereço indicado na ficha de dados pessoais.

Art. 12º — Os prêmios serão entregues no dia 18/10/88, local e hora a serem posteriormente divulgados.

Art. 13º — Nenhuma redação será devolvida, mesmo as não premiadas, podendo os órgãos promotores do concurso utilizá-las, como e quando considerarem oportuno, não cabendo a seus autores direitos autorais sobre as mesmas, ou outros que eventualmente possam existir.

Art. 14º — O não atendimento a qualquer dos itens deste regulamento implica na desclassificação das redações.

O ARTISTA É VOCÊ

Mais uma artista manda a sua colaboração para o CADINHO.. Neste número, o destaque vai para Eunice da Silva Pereira, poeta, natural de Paracatu. Eunice tem apenas 20 anos e já publicou seus trabalhos em vários jornais da região. Após um contato com a RPM, ela nos enviou alguns de seus poemas, dos quais escolhemos um para publicação.

ÊXTASE

Eunice Silva Pereira

É noite no meu sertão, o escuro do obscuro: ilusão
Na minh'alma fez-se dia, com o céu da cor do véu: melancolia
A instância do segredo, ignorância ainda cedo. Aventura e desventura: medo
Quero sentir o meu frio, e na hora do vazio, por contente ou descontente: desvario
Nosso ato, um fato que tornou-se assíduo, foi meigo sendo leigo e então: ocíduo
E teus olhos lucíferos, não são como os meus: já lucífugos, infrutíferos
Neste caso, me arraso e sem analogia: Não tenho alegria.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Fundo Oliveira Mello/Cx. 43/Acervo

Alunos da Escola Estadual Afonso Arinos visitam a RPM

Uma equipe de dez alunos da Escola Estadual Afonso Arinos e as professoras Nádia Borges, Lenir, Arlete Nascimento, Coraci Neiva, Lucinda Batista e Ivone André visitaram no último dia 2 de julho as instalações da RPM.

Cumprindo um programa de visita previamente elaborado, alunos e professoras visitaram todos os pontos interessantes da empresa, desde a visão geral do Mirante, passando pela área de lavra, britagem, planta hidrometalurgia, fundição, escritório, barragem e reservatório de monitoramento biológico.

Após a visita, os alunos e professores receberam material informativo sobre a RPM, como também todas as informações de seu programa de proteção ambiental.

Alunos e professores da Escola Estadual Afonso Arinos durante a visita às instalações da RPM.

Da esquerda para a direita: Nádia Borges, Ivone André, Arlete Nascimento, Lenir, Lucinda Batista, Coraci Neiva.

RPM dá exemplo

A possibilidade de visitar uma empresa que explora um bem mineral de maneira correta com cuidados com o meio ambiente produzindo resultados positivos para a economia mineira e do município de Paracatu — como é o caso da Rio Paracatu Mineração — é uma grande oportunidade para que em outros lugares do nosso Brasil venhamos a ter projetos semelhantes", disse o Diretor do 1º Distrito do D.N.P.M. — Distrito Nacional de Produção Mineral de Porto Alegre, Dr. Leonardo Mangeon, após visita realizada no mês de julho ao Projeto Morro do Ouro.

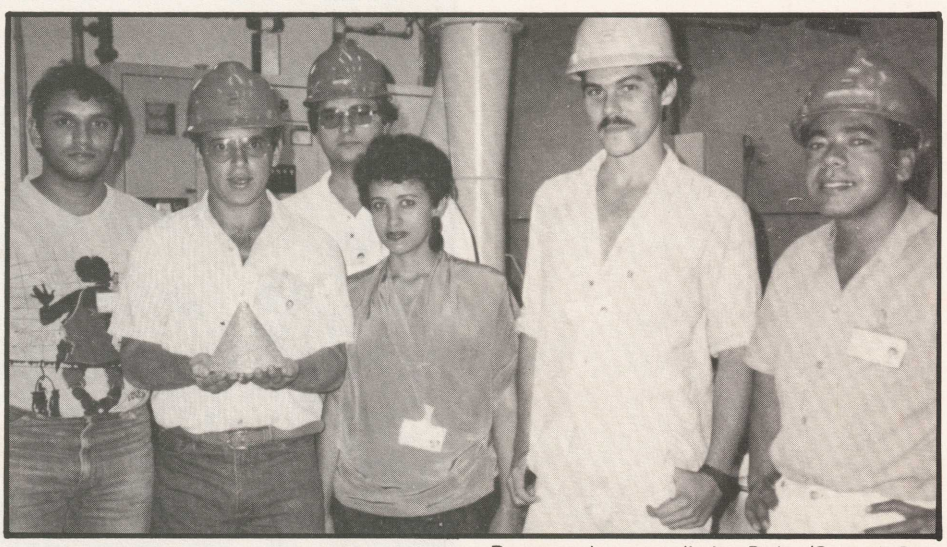
Leonardo Mangeon, Paulo Fernando Chedid (Minesul Mineração) e Alexandre de Souza (RTZ) visitaram todas as instalações da R.P.M., na qual puderam conhecer todo o processo adotado na empresa, como também todo o trabalho executado para o cumprimento das legislações ambientais vigentes no país.

Na área do novo vertedouro, da direita para a esquerda: Leonardo Mangeon (DNPM) e Paulo Fernando Chedid (Minesul Mineração).

A hora e a vez da Fundição

Dando continuidade ao programa de visita à fundição, que tem como objetivo mostrar aos funcionários o produto final da RPM, que é a fundição de uma barra de ouro, o Departamento de Relações Públicas levou este mês mais três grupos para a visita.

Após a confirmação dos nomes com os responsáveis pelos setores, a equipe de funcionários foi encaminhada à Hidrometalurgia para uma explicação do processo e logo após, o grupo visitou a fundição onde puderam conhecer etapa por etapa, com explicações sobre o funcionamento da Fundição na R.P.M.



Da esquerda para a direita: Pedro (Setor de Pessoal), Augusto (Contas a Pagar), David (Contabilidade), Elane (Mineração), Cláudio (engenheiro que mostrou o processo de Fundição) e Túlio (Suprimentos).

Da esquerda para a direita: José Carlos, Manuel Itamar, João Acácio, Lucas, Daniel, Solange Ciro e Afonso.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Da direita para a esquerda: Maria José (Contabilidade), Sérgio (Computação), Jair (Contas a Pagar), Douglas (Fundição), Mauro (Setor de Pessoal e Ivan (Almoxarifado).

Funcionários do Banco Central de Brasília em visita às instalações da R.P.M. Os funcionários visitaram a Vila Santa Rita destinada a moradia de funcionários da empresa.

A visita da FINOM

Com o objetivo de conhecer o processo de extração e processamento de ouro, através de um estudo e pesquisas, a R.P.M. recebeu no último mês uma equipe de oito alunos da Faculdade Integrada do Noroeste de Minas de Paracatu — FINOM.

A equipe foi recebida no Mirante e após a explanação sobre o histórico da empresa, o grupo encaminhou-se para a área de lavra para conhecer e receber informações sobre o tipo de mineral do Morro do Ouro, suas características, o processo de exploração, o beneficiamento e o processo de fundição de uma barra de ouro, através do engenheiro Vanderlan Almeida.

Fizeram parte da equipe os alunos Milka, Joclene, Angela, Arlete, Jaine, Joana Aparecida, Josefina e Robson dos Santos.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

EM FAMÍLIA

Novos funcionários

O novo supervisor de segurança é Waldemir da Consolação Silva contratado pela RPM em 03 de junho. Natural de Caeté/MG é solteiro, tem 23 anos.

Waldemir é Técnico de Segurança Industrial pela Escola Estadual José Brandão de Caeté e antes de ingressar na RPM trabalhava na empresa SANKYU S.A., em Ipatinga.

■

O médico Ricardo Silva Guazzeli é o mais novo membro da equipe de medicina do trabalho da RPM, contratado em 04 de abril. Natural de Viçosa/M.G., 35 anos, ele é casado com Mara Vilela Junqueira Guazzelli e tem uma filha, Rafaela de 3 anos e um próximo bebê que está para chegar em novembro deste ano.

Ricardo é formado pela Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro de Uberaba, em 1976, com pós-graduação em Cirurgia Geral e trabalhou anteriormente na Fundação Hospitalar do Distrito Federal.

■

Contando com a presença de mais de 200 pessoas, foi comemorado no dia 10 de setembro no Country Club RPM o aniversário do Diretor de Operações Antonio Zini. Maiores detalhes da festa na próxima edição.

■

FUNCIONÁRIOS PROMOVIDOS NO MÊS DE AGOSTO/88

MINERAÇÃO
. José Cláudio Gomes

BENEFICIAMENTO
Planta
. Paulo Cesar P. Ruela
. Adilson Inácio dos Santos
. Ivo Pereira dos Santos
. Paulo Afonso de Melo Peres
. José Carlos Palmeira
Hidrometalurgia
. Eli Araújo Pereira
. Fábio Silva Neiva Fernandes
Laboratório
. José Márcio Barbosa Madureira

ADMINISTRAÇÃO
. Carlos de Souza Gonçalves
. Salvador José Souto

MANUTENÇÃO
. Reginaldo da Paz dos Reis
. Paulo Acés de Almeida

O novo Gerente Administrativo

Já está em Paracatu, o Gerente Administrativo da Rio Paracatu Minerações S.A., Teodoro José de Oliveira, 37 anos de idade, mineiro de Itaguara.

Profissional de larga experiência, antes de ingressar na R.P.M., Teodoro trabalhava na Indústria Mineira de Fraldas e ultimamente prestava ainda seus serviços como consultor de empresa.

Teodoro é casado com Nora Gonçalves de Souza e tem 2 filhos: Theo, de dois anos e meio, e Thiago, de um mês.

"Pretendo participar ativamente da equipe R.P.M., no sentido de atingir os mais altos níveis de eficiência e eficácia operacional e empresarial, conciliados aos mais elevados padrões de valorização dos recursos humanos", declarou Teodoro

O nosso novo gerente administrativo é formado em Economia pela Universidade de Itaúna em 1976, Ciências Contábeis pela Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro em 1978, possuindo ainda Pós-Graduação em Administração de Empresas pela TULSA — University Oklahoma — Estados Unidos em 1983 e Mestrado em Administração de Empresas pela U.F.M.G. — Universidade Federal de Minas Gerais.

Curso para eletricistas e instrumentistas

Com o objetivo de capacitar pessoal para diagnosticar prováveis falhas no sistema de manutenção elétrica, dar condições para o usuário definir a configuração do sistema Hardware, bem como a elaboração de seu programa de aplicação, a RPM através do Setor de Treinamento, promoveu neste mês, o curso denominado Curso Básico de Controlador Lógico Programável — CP 3.000, na sala de treinamento.

Cumprindo uma carga horária de vinte horas distribuídas em oito horas diárias, com baterias divididas entre aulas teóricas e práticas, os alunos receberam todo o tipo de orientação necessária para socorrer a Usina ou Britagem em caso de defeito ou parada de funcionamento.

Além destes conhecimentos, os funcionários aprenderam também a elaborar novos programas de manutenção de acordo com as necessidades da empresa.

Participaram do curso os funcionários do setor de Manutenção Elétrica que são: Antônio Mororó, inspetor eletricista; Ronan Funchal, supervisor de instrumentação; Paulo Soares, eletricista II; Raimundo Luiz Ferreira, eletricista; Wellington J. Leal, instrumentista; Antônio Albano Lopes, eletricista II; Mozart Justino Vaz, instrutor de treinamento; Dilonilson Oliveira Freire, técnico eletricista.

O curso foi ministrado por João Carlos Ferreira, engenheiro de Aplicação da Sistema Automação Industrial de São Paulo e contou ainda com a colaboração do chefe da seção elétrica/eletrônica Oswaldemir Rodrigues.

PESSOAL ADMITIDO EM JULHO/88

Ailton de Souza — 04/07 — Supervisor Manutenção Planta — MA
Gordiano José Soares — 04/07 — Auxiliar — LAB
Moacir Freire dos Santos — 04/07 — Auxiliar Hidrometalurgia — Hidro
Joaquim André S. de Carvalho — 11/07 — Vigilante — Seg. Patrimonial
Valeska Furtado de Almeida — 13/07 — Compradora — Suprimentos
Pedro Caixeta Dinis — 14/07 — Vigilante — Seg. Patrimonial
Antonio Roquete Franco — 14/07 — Vigilante — Seg. Patrimonial
Janio Pereira Magalhães — 15/07 — Vigilante — Seg. Patrimonial
Iraci Silvério dos Santos — 21/07 — Op. de Hidro — Hidro
José Francisco de O. Caldas — 22/07 — Auxiliar de Beneficiamento — BE
José Francisco de Souza — 22/07 — Auxiliar de Beneficiamento — BE

PESSOAL ADMITIDO EM AGOSTO/88

1 - Evandro Freire de Andrade — Auxiliar — BE
2 - José Bueno dos Santos — Auxiliar Laboratório — BE
3 - Carmelo Souto Tormin — Operador de Hidro — BE
4 - Elsom Ferreira Costa — Operador de Hidro — BE
5 - Antonio Avelino de Castro — Vigilante — ADM
6 - Wanderley Carmo Santos - Aj. Lubrificador — MA
7 - Cristiane Aparecida F. Lima — Classificador Contábil — ADM
8 - Jazilei Ferreira de Araújo — Operador de Hidro — BE
9 - Teodoro José Eustáquio de Oliveira — Gerente Administrativo — ADM
10 - Gabriel de Resende e Silva Neto — Supervisor de Turno — BE

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Meta é atingir 3.3 t/ano Au em Morro do Ouro

Com uma produção prevista para 3.300 kg de ouro em 1988, que se repetirá, segundo estimativas, nos dois anos seguintes, a planta de beneficiamento do projeto Morro do Ouro (MG), pertencente à Rio Paracatu Mineração S.A., iniciou operações em dezembro de 1987, atingindo produção nominal em abril/88, depois de cinco anos de pesquisas para determinação das reservas. Atualmente, a planta apresenta alimentação de 500 mil t de minério, para produção de aproximadamente 300 kg/mês do metal.

O Morro do Ouro nasceu da intenção da RTZ — Rio Tinto Zinc de viabilizar a exploração de um depósito economicamente rentável no Brasil, a partir de sua bem-sucedida tecnologia de operacionalização de minas de baixo teor. Assim, associando-se à empresa brasileira Autram Mineração e Participações (49% do capital), criou a Rio Paracatu Mineração S.A.

Em meados de 1985, a nova empresa iniciou a construção da usina, com previsão para processar 5,58 milhões t/ano de minério a começar de dezembro/87, para produção de 3 t/ano de ouro.

O projeto foi desenvolvido com 100% de recursos nacionais, em termos de equipamentos e serviços de engenharia, ao custo de US$ 62 milhões. Participaram da implantação, além da própria RTZ, a Promon Engenharia (projeto); a Sertep e sua associada Davy McKee (usina da CIP) e a Implan (gerenciamento da implantação).

Após cinco anos de pesquisas foi comprovada reserva medida de 43 milhões t, com teor de 0,66 g/t de ouro e reserva indicada de 87 milhões t com teor de 0,64 g/t de ouro, com vida útil prevista para 15 anos, inicialmente. Entre os custos de exploração, estudos de planta-piloto e engenharia foram investidos US$ 7 milhões.

Operadores iniciais

No final do ano passado, duas linhas de produção estavam em operação, enquanto outras duas encontravam-se em comissionamento e no aguardo de energia. Para suprir as necessidades energéticas das instalações, a Rio Paracatu destinou US$ 4 milhões à Cemig para construção de uma linha de 95 km com capacidade de 85 MV e 138 kV.

Até meados de novembro foram processadas 65 mil t de minério, sendo registrada uma produção de 150 kg, em 1987, pelo DNPM — Departamento Nacional da Produção Mineral. A recuperação do ouro tem sido ligeiramente melhor do que a esperada, mesmo considerando o emprego de reagentes flutuantes de fabricação nacional, devido às dificuldades impostas pelas autoridades alfandegárias para importação de produtos estrangeiros. Nesse sentido, a opção pela introdução do sistema gravimétrico de beneficiamento vem aumentando a recuperação.

Além desses, têm se verificado outros problemas decorrentes do início das operações e, portanto, considerados normais. Para eliminar o freqüente entupimento dos ciclones de deslamagem, causado por excesso de raízes no minério, foi instalada uma tela na alimentação da caixa da bomba. Outras modificações foram introduzidas no *oversize* do *trommel* dos moinhos, inicialmente previsto para retirada através de caixas coletoras. A operação causaria transtornos devido ao trânsito de empilhadeiras, substituídos com a instalação de uma correia transportadora.

O controle do nível das células unitárias foi resolvido com a substituição dos mangotes da descarga de 12" para 10". De outro lado, o projeto original que assegurava o abastecimento de água industrial por uma adutora de 500 mm e 8,2 km de comprimento, ligando a usina do Rio São Domingos, tornou-se insuficiente. Para suprir essa limitação foi instalado um sistema de bombeamento na barragem de rejeitos.

Superadas as primeiras dificuldades, inclusive o treinamento de mão-de-obra inexperiente, contratada localmente, a Rio Paracatu Mineração espera cumprir sua meta de produção, definida para o triênio (88/89/90), de 3.300 kg de ouro.

LBA inaugura Centro Regional em Paracatu

Contando com a presença de inúmeras autoridades locais foi inaugurado no dia 1º de agosto o Centro Regional da Legião Brasileira de Assistência em Paracatu, em solenidade realizada às 17 horas, na Praça Juscelino Kubitscheck, 397 - Centro, pela Superintendente Regional da LBA em Minas Gerais, Maria Olívia de Castro Oliveira.

"A instalação desse Centro Regional em Paracatu vai melhorar o atendimento da LBA na região norte do Estado, onde a carência e as dificuldades sócio-econômicas se fazem presentes", disse Maria Olívia.

Grandes distâncias e clima difícil são alguns dos desafios que o Centro Regional enfrentará para atender aos 14 municípios que fazem parte dessa região (Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Formoso, Guarda-Mor, João Pinheiro, Lagamar, Presidente Olegário, Santa Fé de Minas, São Gonçalo do Abaeté, São Romão, Unaí, Vazante e Paracatu). No total, a região receberá este ano cerca de 86 milhões e 900 mil cruzados através de convênios firmados com entidades de assistência social.

Maria Olivia explica para os presentes a importância da LBA para o Município de Paracatu.

Atualmente, a LBA mantém em Paracatu 14 convênios e na área de abrangência do Centro Regional existem mais 33 que visam desde o atendimento às creches, à atividade de apoio comunitário e assistência ao idoso. Além disso há uma microempresa para produção e venda de sementes e uma UAC — Unidade de Apoio Comunitário que atende a 844 famílias beneficiando cerca de 1357 pessoas. Esta unidade (UAC) tem como objetivo promover a distribuição de cestas básicas e prestar orientações sócio-econômicas à clientela, formada principalmente por gestantes nutrizes e crianças.

O Centro Regional da LBA em Paracatu ficará sob responsabilidade de Rosângela Laboissiere Coelho Cunha e contará com o apoio de funcionários da Prefeitura Municipal.

Participaram da solenidade autoridades locais e os representantes do setor público e privado de Paracatu e demais regiões vizinhas.

Fundo Oliveira Mello/Fcp 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Segurança não é obrigação, mas dever de todos

Esta é mais uma contribuição do colega Ralf Rocha, da Seção de Segurança do Trabalho, que junto com Geraldo (Rel. Públicas), criou alguns quadros.

Ralf abordou um assunto de grande importância para todos nós, colaboradores do CADINHO: a segurança e o cuidado com o próprio corpo e a higiene pessoal, mesmo no local de trabalho.

Os quadros abaixo apresentam dicas interessantes, com muito humor.

HIGIENE CORPORAL

Diversos tipos de doenças podem ser adquiridos e transmitidos através de maus hábitos de higiene.
O resultado de uma aparente falta de limpeza pode ser:
- Uma moléstia contagiosa;
- Uma moléstia da pele;
- Uma moléstia alérgica e outras.

Para evitar estas doenças cuide-se.

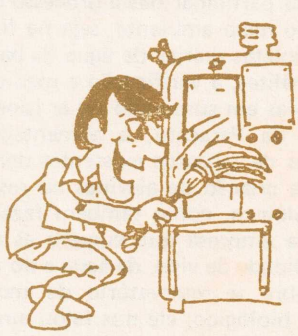
- Procure sempre ter o seu uniforme limpo. Ele deve ser lavado uma vez por semana no mínimo, mas, se por qualquer motivo ele sujar bastante, lave-o um maior número de vezes.
- Troque suas roupas íntimas com freqüência, pois elas estão em contato com sua pele.
- Apare as unhas cada 15 dias.
- Não enfie os dedos na boca ou no nariz.

A Higiene Pessoal é principalmente uma responsabilidade sua:
1. Tome banho todo dia;
2. Lave os cabelos com freqüência;
3. Nas fabricações, proteja seus cabelos usando gorros e toucas;
4. Barbeie-se todo dia;
5. Lave as mãos toda vez que:
   - for aos sanitários;
   - sujá-las com qualquer produto.

- Lavando as mãos;
- Tomando banho diariamente;
- Trocando suas roupas;
- Limpando o local de trabalho;
- Conservando sua máquina sempre limpa.

Dessa forma você estará se protegendo e protegendo nossos consumidores, que às vezes são nossos próprios familiares.

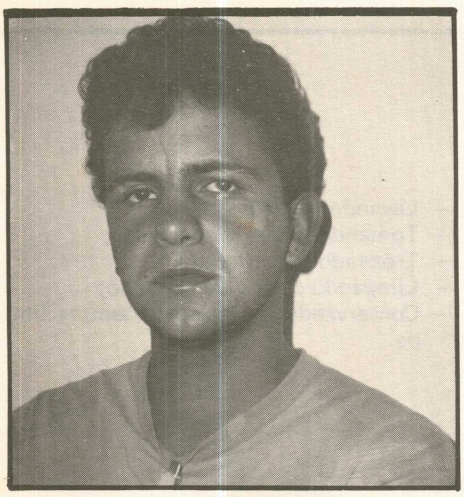
A limpeza do local de trabalho é um fator de prevenção, portanto:



1. Não deixe acumular sobre as máquinas restos de matéria-prima;
2. A poeira é grande condutora de germes; limpe a máquina frequentemente;
3. Não deixe panos sujos na máquina e no local de trabalho;
4. Apanhe e jogue no lixo produtos e matéria-prima que estiverem caidos no chão;
5. Limpe qualquer vazamento que possa ocorrer de: óleo, graxa, cola ou líquidos;
6. Não use ar comprimido para se limpar, ou limpar a máquina, pois agindo dessa forma você só estará transferindo a sujeira de lugar.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O MONITOR BIOLÓGICO



Adão, estagiário da E.T.F.O.P.

Coletar amostras de água para análises, fiscalizar o reservatório de monitoramento biológico, cuidar da alimentação dos pássaros que vivem nas áreas da RPM, são algumas das tarefas do estagiário Adão Mariano da Silva, que cumpre desde 31 de março um estágio de 720 horas exigidos pela Escola Técnica Federal de Ouro Preto.

Adão tem apenas 22 anos, é natural de Mutum — Minas Gerais, mas passou boa parte de sua vida em Ouro Preto, de onde tem boas recordações.

Formado pela E.T.F.O.P. — Escola Técnica Federal de Ouro Preto em 1987, Adão é Técnico em Mineração e faz o seu primeiro estágio na RPM, onde se adaptou rapidamente a filosofia de trabalho, vivenciando também a rigorosa política de controle ambiental da empresa no seu dia-a-dia, como também a integração com a vida de Paracatu.

Segundo Adão, é extremamente gratificante participar deste processo de controle do meio ambiente, seja na fiscalização e coletas diárias de água da barragem para análises, a verificação e medição das partículas em suspensão no ar (poeira) da cidade de Paracatu, a alimentação das espécies de pássaros existentes dentro da RPM, a criação de alevinos no reservatório biológico, como também fazer parte de uma empresa que cumpre as normas de qualidade de vida, da água e do ar.

Sobre o reservatório de monitoramento biológico, ele nos falou ainda que podemos constatar a validade do processo de controle ambiental, pois a existência de alevinos no reservatório confirma a eficiência do programa ambiental e a preocupação da RPM em preservar a vida e o meio ambiente.

Campanha de higiene e limpeza

Com o objetivo de elevar os padrões de higiene e limpeza, a Seção de Segurança do Trabalho e Controle Ambiental está desenvolvendo a Campanha: "Local de Trabalho Limpo, Organizado e sem Desperdícios".

Semanalmente, uma equipe composta de técnicos de Segurança e Medicina do Trabalho realizarão inspeções, acompanhados pelos chefes das respectivas seções e gerentes do setor inspecionado.

Serão avaliados e classificados diversos itens:

		MÁXIMO	AVALIAÇ.
1	- ORGANIZAÇÃO		
1.1	- Lay-out	30	
1.2	- Piso	50	
1.3	- Prateleiras/Armários	30	
1.4	- Armazenamento/Empilhamento	40	
1.5	- Placas/Quadros de Aviso	20	
	TOTAL — Instalações Sanitárias	170	
2	- PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS		
2.1	- Extintores Desobstruídos	40	
2.2	- Hidrantes	30	
2.3	- Material Inflamável em Local Impróprio	40	
2.4	- Cilindros Acetileno (válvulas contra retrocesso)	30	
	TOTAL	140	
3	- MECÂNICO		
3.1	- Proteção de Partes Móveis	100	
3.2	- Vazamentos de Óleo e Graxa	80	
3.3	- Vazamentos de Produtos Corrosivos	60	
3.4	- Vasos Sob Pressão - Válculas de Alívio	80	
	Manômetros	70	
3.5	- Pintura	50	
3.6	- Limpeza	60	
3.7	- Dispositivos de Parada de Emergência	100	
3.8	- Reguladores de Pressão	50	
3.9	- Cabos de Aço	50	
3.10	- Cabos de Aço Pontes-Rolantes/Talhas	100	
3.11	- Ferramentas Manuais	50	
3.12	- Corrimão	40	
3.13	- Passarelas	30	
3.14	- Piso Chapa Expandida	40	
3.15	- Sistema de Exaustão de Poluentes	50	
3.16	- Esmeris/Rebolhos	60	
	TOTAL	1.070	
4	- ELÉTRICO		
4.1	- Aterramento	100	
4.2	- Bandeja de Cabos	50	
4.3	- Bloqueio de Equipamento	100	
4.4	- Pára-raio	100	
4.5	- Iluminação	60	
4.6	- Transformadores - Proteção	50	
	- Conservação	30	
4.7	- Isolamento de Cabos	30	
4.8	- Plugs e Tomadas	40	
4.9	- Chaves Limites Pontes Rolantes/Talhas	60	
	TOTAL	620	
TOTAL GERAL		2.000	

Trimestralmente será realizado um sorteio entre os funcionários do setor que obtiver o maior número de pontos.

A definição do Prêmio ficará a critério da Gerência Geral que informará, ao final de cada trimestre, o tipo de Brinde a ser sorteado.

Boletim Informativo da Rio Paracatu Mineração S/A

Editado por
Câmera Um Produção e Comunicação
Av. Brasil, 283 - Sala 1002
Belo Horizonte - CEP 30140
Fone: (031) 273-3999

Relações Públicas/Redator Chefe
Geraldo Cócolo Júnior
Reg. Prof. 705/MG

Impresso

PORTE PAGO
DR MG
ISR - 73.499/88

Estrada do Machado, s/nº
Morro do Ouro — 38.600 — Paracatu — MG
telefones: 671-2929 671-2894 671-2889

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O CADINHO

Informativo da RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A.

ANO III - Nº 17 - Outubro / Novembro de 1988

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O SUCESSO DA 2.ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PARACATU

Pág. 4 / 5

Participe da Seção Corujão, enviando ao CADINHO uma foto do seu filho

Participação e integração no aniversário do Gerente Geral da RPM, Antônio Zini

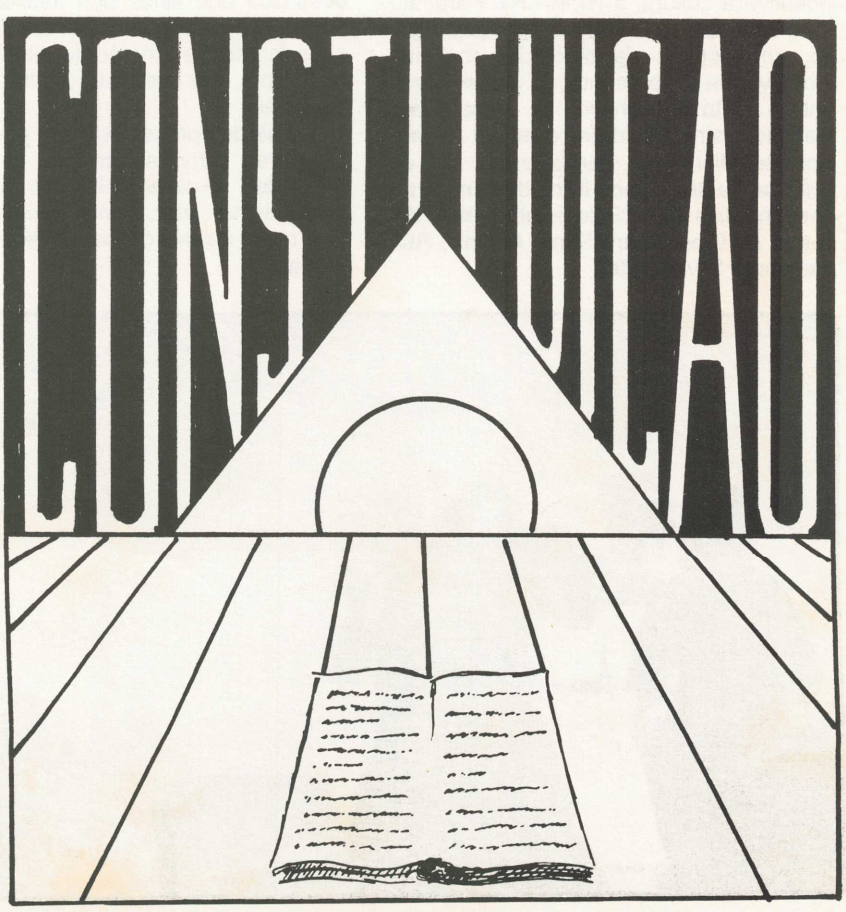
Pág. 7

Investir em Segurança do Trabalho nunca é demais.

Nessa edição:

- **Treinamento dentro da Indústria**
- **O uso correto do maçarico**
- **Treinamento, Educação e Conscientização são temas da palestra do eng. de segurança da RPM, Jefferson Rosa dos Santos**

RPM e o Dia das Crianças



BRASIL: 8 CONSTITUIÇÕES

A CONSTITUIÇÃO é a lei fundamental e suprema do país e contém normas relativas à formação dos poderes públicos, forma de governo, distribuição de competências, direitos e deveres dos cidadãos, etc.

Primeira: foi promulgada em 25 de março de 1824 por D. Pedro I e durou 67 anos. Estabelecia que o governo seria monárquico, hereditário, constitucional e representativo. Estabelecia a liberdade de imprensa e o sigilo da correspondência. Assegurava o direito à propriedade. Foi redigida por um Conselho de Estado.

Segunda: data de 24 de fevereiro de 1891 e foi promulgada pela Assembléia Nacional Constituinte. Estabelece o governo republicano, que o presidente seria escolhido através de eleição direta e governaria por 4 anos. Durou 43 anos.

Terceira: foi feita através da primeira Assembléia Nacional Constituite eleita pelo voto secreto e com o voto feminino, em 16 de julho de 1934. Estabelecia eleição direta para Presidente da República e Câmara dos Deputados. A realização de eleições passa a ser de competência da Justiça Eleitoral e não mais do governo. Durou apenas 3 anos.

Quarta: foi promulgada em 10 de novembro de 1937 por Getúlio Vargas, implantando o Estado Novo. Durou 9 anos. Estabelecia a eleição indireta para a Presidência da República e Câmara dos Deputados. Substituiu o Senado por um Conselho Federal, escolhido pelo presidente.

Quinta: trouxe o país de volta à legalidade, em 1º de setembro de 1946 e determina a eleição direta para Presidente e Vice-Presidente da República. O voto é obrigatório, direto e secreto. Reconhece o direito de greve e a estabilidade no emprego após 10 anos de trabalho. Determina a participação do empregado no lucro da empresa e cria o Tribunal Federal de Recursos. Foi promulgada pela Assembléia Nacional Constituinte.

Sexta: é de 24 de janeiro de 1967 e durou 2 anos. Estabelece o Colégio Eleitoral, composto por membros do Congresso Nacional e por delegação das Assembléias Legislativas dos Estados. Os prefeitos e o governador são eleitos indiretamente. O presidente tem poderes para baixar decretos-leis de vigência imediata. Foi encaminhada pelo governo Castelo Branco ao Congresso, que a aprovou.

Sétima: outorgada no dia 17 de outubro de 1969 pela Junta Militar (que assumiu o poder devido a doença do presidente Costa e Silva) sob a proteção dos Atos Institucionais, na forma da Emenda Constitucional nº 1.

Oitava: promulgada em 5 de outubro de 1988 pela Assembléia Nacional Constituinte. Concede mais autonomia aos Estados e Municípios e traz muitos avanços na área social.

RPM COMEMORA O DIA DA CRIANÇA

Usando os benefícios da Lei Sarney de incentivo à cultura, a RPM - Rio Paracatu Mineração S/A e a Mineração Morro Agudo, em sistema de produção conjunta, promoveram a apresentação da peça teatral "A Gata Borralheira" de Maria Clara Machado, através do grupo teatral Andarilhos de Minas, de Paracatu, no Dia da Criança, destinada aos filhos dos funcionários, nos dias 08 e 09 de outubro, às 17:00 horas, no Cine Teatro Santo Antônio, Rua Alexandre Silva nº 295.

A apresentação do dia 08 de outubro foi destinada aos filhos dos funcionários da RPM, que anteriormente receberam os seus ingressos através de distribuição direta junto aos setores de trabalho dos seus pais.

Antes da apresentação da peça teatral, os atores conversaram com as crianças presentes explicando-lhes o verdadeiro papel de um ator, como também dando-lhes maior incentivo à participação na peça teatral.

O SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

Com o objetivo de informar, alertar a população, como também ressaltar a preocupação com a comunidade local, a Rio Paracatu Mineração S/A, através do Departamento de Relações Públicas, colocou no ar, através das estações de rádio local, o seu Serviço de Utilidade Pública, desde março deste ano.

Inaugurado inicialmente no início do ano, o Serviço de Utilidade Pública colocou no ar três chamadas diárias. Mas devido aos constantes telefonemas e agradecimentos por parte da comunidade local, comprovamos a necessidade de aumentarmos o número de chamadas diárias.

A mensagem além do aspecto informativo, cumpre ainda dentro do calendário oficial, uma série de referências às profissões, datas comemorativas, como também uma série de chamadas referentes à saúde pública.

Destacamos nesta edição, a mensagem veiculada no da 20 de outubro, data do aniversário dos 190 anos de Paracatu, na qual foi ressaltada o permanente incentivo e apoio da comunidade durante e implantação, instalação e funcionamento da RPM.

O CADINHO RPM

Boletim Informativo da
Rio Paracatu Mineração S/A

Estrada do Machado, s/nº
Morro do Ouro — 38.600 — Paracatu — MG
telefones: 671-2929 671-2894 671-2889

Relações Públicas/Redator Chefe
Geraldo Cócolo Júnior
Reg. Prof. 705/MG

Editado por
Câmera Um Produção e Comunicação
Av. Brasil, 283 - Sala 1002
Belo Horizonte - CEP 30140
Fone: (031) 273-3999

Fundo Oliveira Mello/Ent. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

SEGURANÇA

O uso correto do maçarico

A segurança no trabalho é resultado de um conjunto de medidas, atitudes e esforços, dos quais a empresa e o empregado participam interrelacionados, de conformidade com as respectivas responsabilidades. À empresa cabe o fornecimento de equipamentos de proteção, a formação de pessoal especializado, a prestação de esclarecimentos devidos, bem como, a utilização de diversos outros fatores que concorrem para a segurança no desempenho das tarefas industriais. Aos empregados, cabe a observância às normas de segurança, o exercício das tarefas com o devido cuidado e a conscientização de sua importância tanto para a empresa quanto para a sua família e a sociedade.

Para conscientizar ainda mais os funcionários, a seção de Segurança do Trabalho, através do Cadinho, nos dá algumas dicas sobre o uso correto de maçaricos, que são:

– antes de acender o maçarico, verificar se o bico está limpo; caso contrário, proceder sua limpeza com as agulhas apropriadas;

– nunca esfregar o bico do aparelho em chapas ou avental, pois estes geralmente contêm óleo ou graxa, o que pode causar graves problemas;

– não limpar chapas com oxigênio, pois além de anti-econômico poderia lançar carepas nos olhos de terceiros, podendo, ainda, provocar início de combustão;

– para que seja aceso o maçarico, deve-se primeiro abrir a válvula de acetileno ou GLP, em 1/4 de volta, abrindo em seguida a válvula de oxigênio de préaquecimento, em 1/8 de volta;

– para desligamento, fechar as válvulas de acetileno ou GLP, e a de oxigênio de préaquecimento.

O uso incorreto do maçarico poderá causar retrocesso de chama (a chama se apaga com um estalo), o que pode ser ocasionado pelo toque do bico na peça, superaquecimento do bico, bico mal apertado (com vazamento), sugidade na sede do bico provocando vazamento e estrago na sede do bico, devido ao excesso de aperto na porca de fixação.

TREINAMENTO DENTRO DA INDÚSTRIA

Após o levantamento de necessidades, o setor de Treinamento ofereceu no período de 03 a 21 de outubro, o curso de TWI – Trainning With Industry (treinamento dentro da Indústria), através do SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, para os funcionários a nivel de chefia, supervisores, etc.

Para ministrar o curso foi convidado o agente de treinamento do SENAI, José Joaquim de Oliveira Santos, administrador de empresa pela Faculdade de Ciências Administrativas da UNA – União de Administração e Negócios, que nos contou o que é o curso de TWI e quais as vantagens de sua aplicação.

P - O que é o curso de TWI?

R - O TWI é um treinamento dentro da indústria estruturado para aperfeiçoar a curto prazo um supervisor de trabalho, que é o homem que conduz as pessoas de nível operacional. Este curso é montado, através de observações práticas, já comprovadas em indústrias. É dividido em três fases básicas, aplicadas durante três semanas, sendo compostas pelo ensino correto de um trabalho, relações humanas e melhoria dos métodos do trabalho.

P - Como está estruturado o TWI?

R - O curso é dividido em três fases, sendo que na primeira buscamos a racionalização do aprendizado do trabalho, na segunda fase a melhoria do relacionamento. E, na terceira fase, o curso ensina como usar os recursos humanos e materiais existentes, buscando a melhor produtividade.

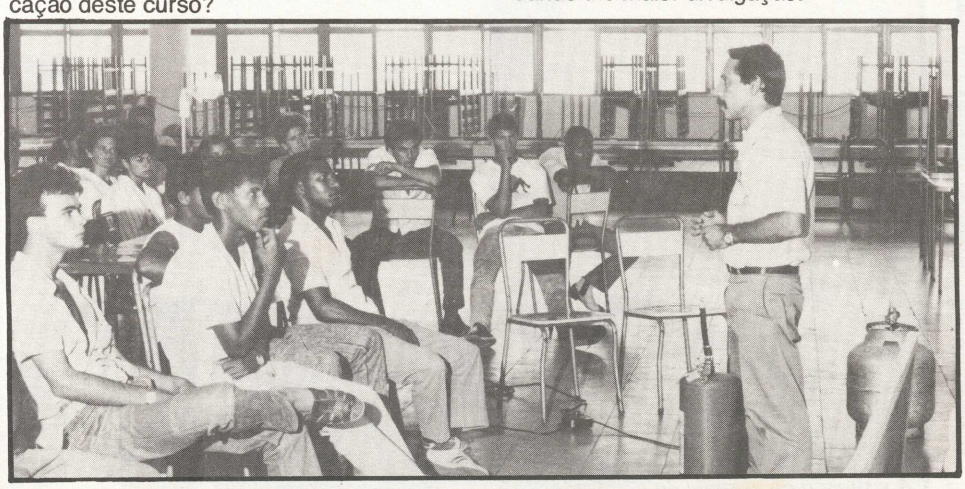
P - Quando e como começou a aplicação deste curso?

R - Surgiu na época da 2ª Guerra Mundial, entre 1939 e 1944, quando as indústrias sofreram problemas de custos e qualidade, devido a falta de preparo e inexperiência dos jovens trabalhadores.

Este curso preparava em três semanas, uma equipe de homens para enfrentar as equipes de trabalho. Os países pioneiros ao adotarem este curso foram a Inglaterra, França, Estados Unidos, Alemanha e Japão, a partir da revolução industrial. Hoje, este curso é usado no Japão como instrumento de CCQ – Circulo de Controle de Qualidade, com vários métodos de aperfeiçoamento de trabalho.

P - A partir de que data, o TWI foi usado no Brasil?

R - A partir de 1951, por intermédio da Comissão Brasileira-Americana de Aprendizagem Industrial, sendo adotado pioneiramente pela Good-Year e Nadir Figueiredo. Em 1957, o SENAI assumiu o curso, dando-lhe maior divulgação.



O Engº Jefferson Santos durante sua palestra para os funcionários da Coopervap

TREINAMENTO, EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

"O treinamento, a educação, a conscientização, a adaptação do homem ao trabalho, como também, a perfeita fisiologia do homem fazem parte de uma metodologia de segurança e medicina do trabalho", afirmou Jefferson Rosa dos Santos, engenheiro de segurança e meio ambiente da RPM, durante palestra proferida, nos dias 27, 28 e 29 de setembro, no salão do Jóquei Clube de Paracatu, atendendo o convite da Coopervap - Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu.

Afirmou ainda, que a seleção profissional adequada e a avaliação de saúde preadmissional são dados fundamentais para a comparação das condições físicas dos funcionários com as necessidades dos cargos a serem preenchidos. Outro ponto de destaque de sua palestra, foram os tópicos sobre higiene, medidas de prevenção e técnicas de combate a incêndio na empresa, com demonstrações práticas de uso de extintores de combate a incêndio e cilindro de gás (GLP).

Dando prosseguimeno ao programa de palestras para a Coopervap, o supervisor de segurança da RPM, Roberto José Gualberto proferiu a palestra de encerramento abrangendo os tópicos conforme a divisão de turmas, destacando também a importância da prevenção e controle de incêndio para as empresas, como também o uso destas técnicas no lar.

Esteve presente durante as palestras um número aproximado de 75 funcionários da Coopervap, divididos em três turmas, nos horários da manhã, tarde e noite.

Acervo Público de Paracatu

O SUCESSO DA 2.ª EXPO

Segundo o presidente da Coopervap – Cooperativa Agropecuária Vale do Paracatu, Paulo Laboissiere, a 2ª Exposição Agropecuária e Industrial do Paracatu, realizada no período de 05 a 09 de outubro deste ano, teve um resultado excelente, tanto em termos de vendas, leilões, como em termos de visitação e promoção para os produtores e para a própria Cooperativa.

Em entrevista concedida ao Cadinho, o presidente, Paulo Laboissiere, afirmou ainda, que é notável o crescimento da Cooperativa e que em breve estaremos produzindo diversos tipos de laticínios, pois a demanda está crescendo dia-a-dia, e a nossa marca hoje está se tornando cada vez mais conhecida.

A 2ª Exposição foi prestigiada pela presença de inúmeras autoridades federais e estaduais, destacando-se o deputado constituinte e presidente da Confederação Nacional da Agricultura Alysson Paulinelli; o embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima; o presidente da Cia. de Promoção do Cerrado, Paulo Romero, além do prefeito municipal Diogo Soares Rodrigues e diversas autoridades locais.

A PARTICIPAÇÃO DA RPM

Após a abertura oficial da 2ª Exposição Agropecuária e Industrial de Paracatu, foi inaugurado oficialmente o estande da RPM, pelo Gerente de Manutenção, Antônio Cardoso, juntamente com o deputado Alysson Paulinelli, o presidente da Coopervap, Paulo Laboissiere e pelo prefeito Diogo Soares Rodrigues.

Este ano, o estande da RPM foi um dos mais visitados, devido ao grande interesse por parte da população em ver o Projeto Morro do Ouro retratado em painéis numa feira de exposição, como também para ver a demonstração de um empreendimento já conhecido por uma grande parte da comunidade local.

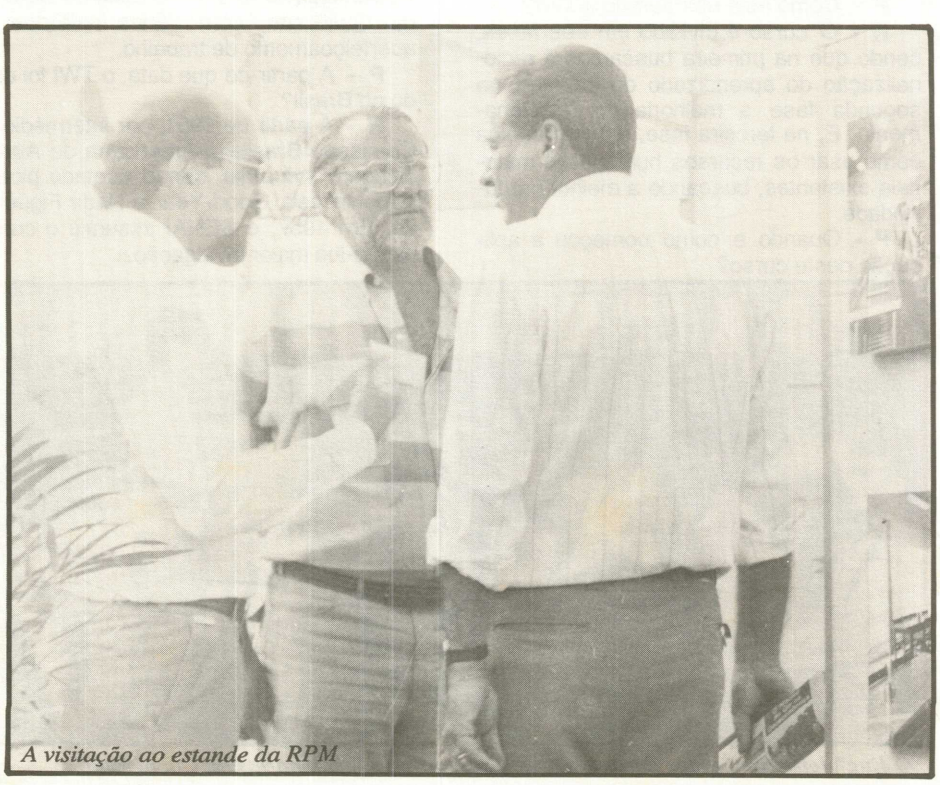
Antônio Cardoso, gerente de manutenção (à direita) e o deputado Alysson Paulinelli durante a abertura oficial do estande

Estes painéis mostraram toda a estrutura e processo da RPM, desde a lavra, britagem, usina, planta, hidrometalurgia, além de painéis mostrando todo o programa de controle ambiental, como a cortina vegetal e barragem de rejeitos, como também, a área de treinamento, segurança do trabalho, serviços médicos, equipamentos de segurança, além da distribuição de folhetos explicativos e jornais.

Abrindo espaço para mais uma forma de comunicação com a comunidade local e a nível regional, a RPM colocou em seu estande um boneco em tamanho natural, caracterizado com o uniforme da RPM, usando os mesmos equipamentos dos funcionários.

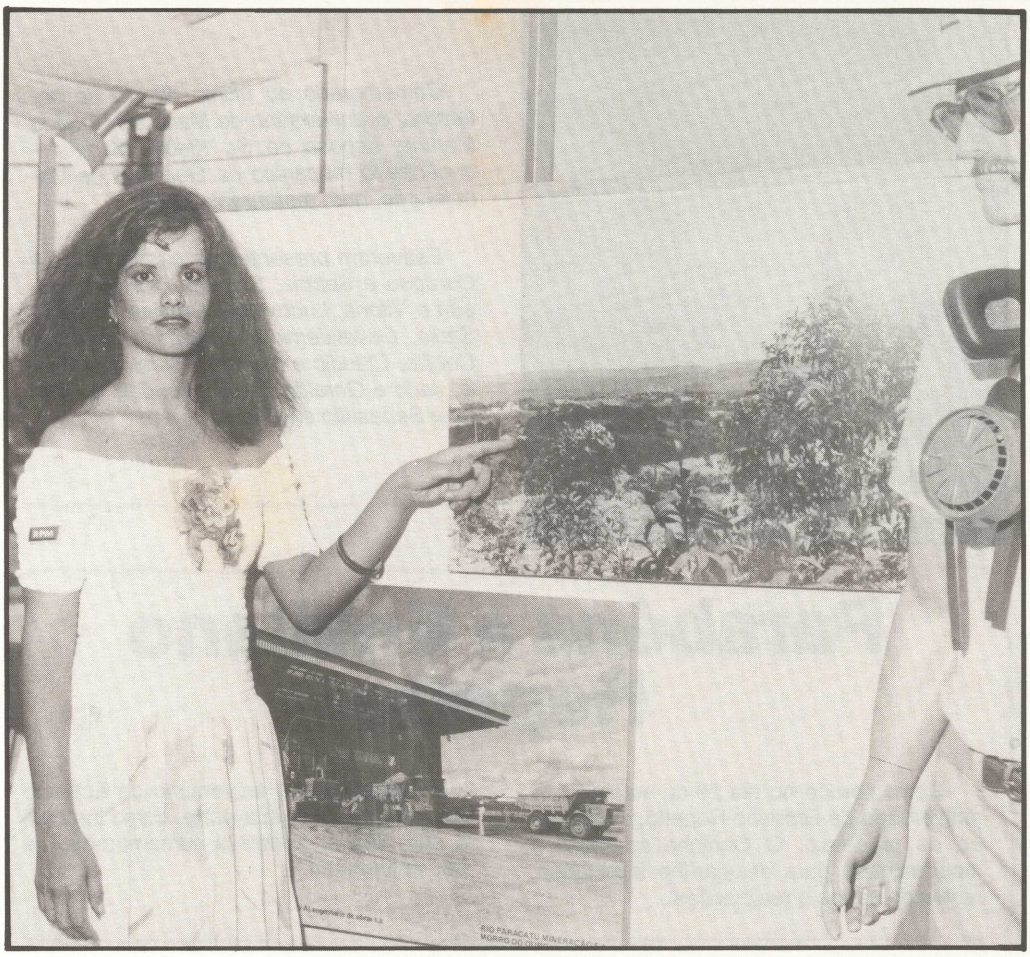
Ao representante dos funcionários foi dado o nome de Rocha Pedreira Mataco, no cargo de Operador de Flotação.

Maria José e Ana, equipe da própria casa



A visitação ao estande da RPM

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu



Marisa

Vera

O ARTISTA É VOCÊ

Neste número o destaque vai para o GTA – Grupo de Teatro Amador da RPM, formado pelos funcionários e seus familiares.

O grupo foi formado recentemente e nesta edição destacamos a apresentação de sketches durante a comemoração de aniversário de Antônio Zini, satirizando o gaúcho, o carioca, o paulista e o mineiro.

Mostrar um pouco da alma de um brasileiro de todos os lugares, que é Antônio Zini, segundo os componentes do GTA, teve como objetivo mostrar um homem repleto de geografia, tendo caminhado todos os mapas, carregando dentro de si, junto com sua alma gaúcha, um pouco da alma mineira, baiana, paulista e carioca.

Durante a apresentação, os atores Antônio e Maria Helena

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Edison Luiz Isabella

É muito comum encontrarmos crianças brincando de médico, professor, engenheiro. O difícil é achar alguém que tenha visto uma criança brincando de analista de O & M, afirmou Edison Luiz Isabella durante entrevista concedida ao Cadinho.

Mas, afinal de contas o que significa O & M, qual o papel de um profissional de O & M na empresa? Para os que não conhecem, O & M, é a abreviatura de Organização e Métodos. Aqui na RPM será a área responsável pela distribuição, controle e redação de normas e procedimentos que regem a empresa.

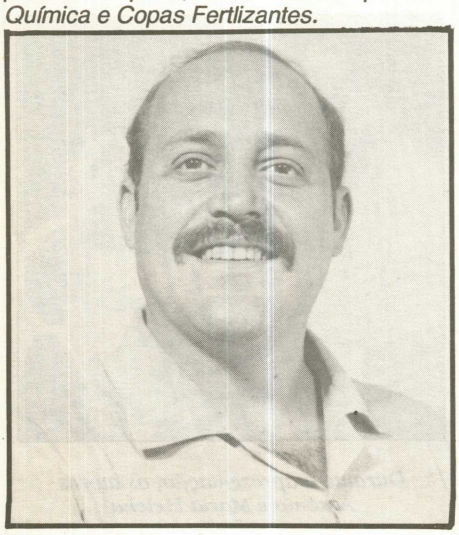
Terá também como atribuição básica padronizar os formulários e desenvolver racionalização nas áreas existentes, melhorando assim o fluxo operacional.

Segundo Edison Isabella, o profissional da área às vezes é considerado um burocrático, pois trabalha com papéis e ressalta ainda que o profissional de O & M só é lembrado quando alguém precisa saber qual o melhor procedimento a ser seguido. É nessa hora que a vantagem do procedimento escrito é reconhecida. Na falta de uma informação por escrito, a mensagem "voa", como um telefone sem fio. Nesse sentido podemos considerar esse profissional como um redator de "bula de remédio" dos procedimentos da companhia, determinando a racionalidade do trabalho.

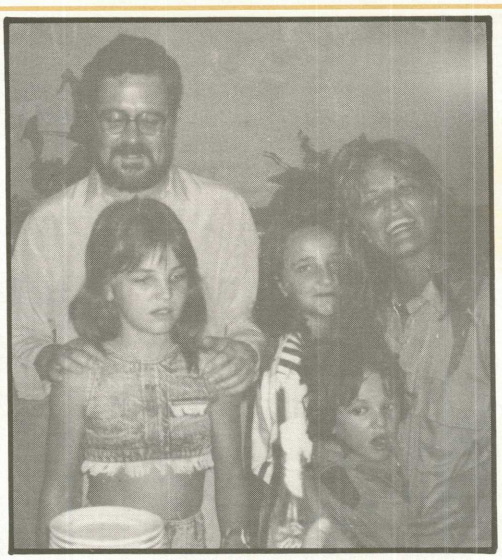
Para desenvolver este trabalho foi contratado, no mês de setembro, o profissional Edison Luiz Isabella, natural de São Paulo-SP, formado em Administração de Empresa pelo Instituto de Ensino Superior Senador Flaquer, SP, em 1980, e pós-graduado em Organização e Métodos pelo Centro de Estudos e Aperfeiçoamento de Pós Graduação em São Caetano do Sul-SP, sendo também o responsável pela área de Informática e Relações Públicas.

Edson é casado com Maria Helena Sanches Isabella, enfermeira e tem três filhos, Patrícia de 11 anos, Isabella de 7 anos e Rafael com 5 anos.

Profissional com mais de 11 anos de experiência, Edison já trabalhou em empresas de porte, entre elas Grupo Basf Química e Copas Fertlizantes.



Edison Luiz Isabella



Comemorado no último dia 16 de setembro, o aniversário de Maria do Rosário Martins, esposa do Sr. Kleber Martins – engenheiro mecânico da Gerência de Manutenção, num restaurante local.

Estiveram presentes os casais Antônio Cardoso e Beatriz, Samuel e Fátima, Nelson e Vitória, Ludovico e Cristina, Gilson e Sádia, Oswaldemir e Marilene, Emiliano e Cecília, Cláudio e Cristina, Geraldo e Paula, Jane e Geraldo Tempo, Antônio e Selene e Sebastião e Edna.

Parabéns a Emiliano Repetto

Comemorado no dia 29 de setembro, o aniversário de Emiliano Repetto, engenheiro de processo. O Cadinho aproveita a oportunidade para desejar-lhe felicidades, votos de saúde e realizações.

O destaque do aniversário de Emiliano foi a surpresa de sua parte, como também a sua alegria durante a comemoração de seu aniversário.

O niver de Selene

Realizado no dia 28 de outubro, o aniversário da Profª Selene, na Casa do Gerente Geral, Antônio Zini. A festa de aniversário foi organizada por Heloísa Zini, juntamente com os alunos da professora.

Aniversariantes de Dezembro

Roberto Afonso Borges, 01/12; Antônio Afonso de Resende, 01/12; José Márcio B. Madureira, 01/12; José Eudes de Souza Neves, 01/12; Vitorino de Souza Guimarães, 02/12; Júlio César de Oliveira Eugênio, 02/12; José Antônio Alves Corrêa, 02/12; Marco Aurélio Dias de Oliveira, 02/12; Paulo César Pereira Ruela, 03/12; Maria José Ferreira Martins, 03/12; José Maria Alves Ferreira, 04/12; Everton Heitor de Carvalho, 05/12; Wagner Pereira da Silva, 05/12; Antônio Landi Borges, 06/12; Valeriano Tadeu M. Povoa, 06/12; Nilton Pereira da Costa, 06/12; Baltazar Pereira da Fonseca, 07/12; João Freitas Silveira Filho, 08/12; Berino Eliziário de Souza, 09/12; Gabriel da Silva Alves, 09/12; José Geraldo Lana Miranda, 10/12; Luiz de Melo Peres, 11/12; Elvécio Costa Neto, 12/12; Carlo Marconi Silva Rabelo, 12/12; Édimo Geraldo Fraga, 12/12; Francisco Severo da Silva, 13/12; Nicásio Pereira dos Santos, 14/12; Itamar Ferreira de Melo, 14/12; Vanilton Sérgio de Araújo Lima, 14/12; José Cláudio Gomes, 15/12; Domingos José Macedo, 15/12; Eurones Luiz de Lima, 15/12; João da Silva, 16/12; Honório dos Reis Calçado Filho, 18/12; Francisco Pereira dos Reis, 18/12; Kenya Aparecida Gonçalves Simplício, 20/12; Dionaldo César Fidélis, 20/12; Cristiane A. F. Lima e Faria, 21/12; Sílvio Vieira Borges, 23/12; Geraldo Eustáquio Morais Martins, 24/12; Jairo de Jesus Mundim da Costa, 25/12; Alzeniro Ferreira N. Filho, 25/12; Olney Antônio do Nascimento, 27/12; Delvaci Reis Vilela, 28/12; Osvaldo Simão Silva, 28/12; Oscar Araújo Ferreira, 28/12.

ADMISSÕES
MÊS DE SETEMBRO DE 1988

Antônio Soares Mascarenhas, Mensageiro; Nicásio Pereira dos Santos, Vigilante; Deusdete Soares Santana, Auxiliar de Serviços Gerais; João Alberto M. Nogueira, Vigilante; Clésio Rodrigues Doroteu, Auxiliar de Amostragem; Eliram Ferreira Lima, Auxiliar de Planta; Bruno Lespequeur Simplício, Auxiliar de Hidrometalurgia; Elton Rabelo de Souza, Auxiliar de Laboratório; Júlio Balbino da Silva Filho, Vigilante; Mauro Lúcio da Costa, Encarregado de Usina; Gilmar José da Silva, Supervisor de Eletricidade; José Geraldo Pinto Neto, Estagiário de Processo; Edison Luiz Isabella, Chefe de O & M; Clever Torquato da Silva, Encarregado de Hidrometalurgia.

PROMOÇÕES
MÊS DE SETEMBRO DE 1988

Carlos Murilo da Silva, Beneficiamento; Marcelo Jordão, Beneficiamento; João Freitas da Silveira Filho, Administração; Benedito dos Reis Calçado, Administração; Hernesto Pereira da Silva, Administração; Euclides Guedes, Manutenção.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

Uma grande festa para Zini

Contando com a presença de mais de 250 pessoas, entre funcionários e amigos, foi comemorado no dia 10 de setembro o aniversário do Gerente Geral, Antônio Zini, no Country Club RPM.

A festa foi animada por um conjunto local e contou ainda com a participação do GTA - Grupo de Teatro Amador da RPM, formado por funcionários e familiares.

Abrindo as comemorações ao aniversário, Beatriz Cardoso afirmou em seu discurso em homenagem a Antônio Zini que "o destino mineral que te prendeu sempre ao dorso de uma montanha ou às pródigas planícies, trouxe você para cá. E, hoje, somos uma grande família".

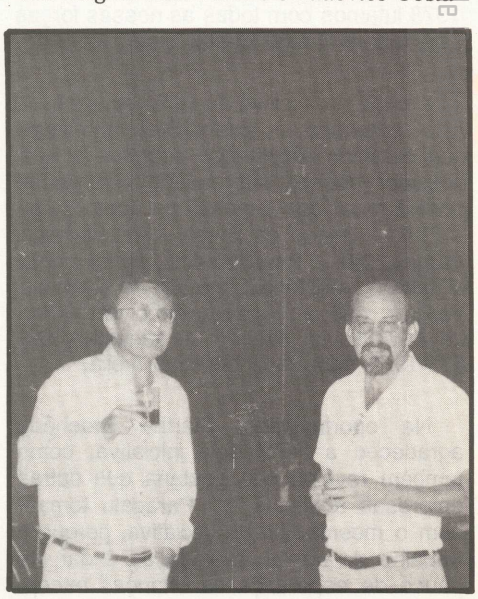
Dando continuidade às homenagens, o GTA - Grupo de Taetro Amador, apresentou um esquete contando a trajetória e a vida de Antônio Zini até a formação da família RPM.

Após o discurso e a apresentação do grupo teatral, o gerente geral Antônio Zini, agradeceu emocionado a todos, pela criatividade e participação.

O casal Heloísa e Antônio Zini e a filha Mariana

Mariângela-Luís Alberto e Ludovico Costa

Antônio Zini, Diogo Soares e Danilo da Ivaí



João Mesa, Gerente de Relações Industriais e Antônio Cardoso, Gerente de Manutenção

Da direita para a esquerda, D. Glória Souza, Giba e esposa

Da esquerda para a direita: Júlio Lameiras, Kleber Martins, Antônio Zini, Newton Saraiva e Edison Camargo

Cecília Repeto, Ludovico e Sra. e Cristina

Acervo Arquivo Público de

Estenda as suas maos às crianças da APARE

"Estenda as suas mãos às crianças da APARE", esta é uma campanha da APARE – Associação Paracatuense de Recuperação do Excepcional lançada pela RPM - Rio Paracatu Mineração S/A, que tem como objetivo obter maior ajuda por parte de qualquer pessoa interessada em ajudar as crianças residentes naquela entidade.

Segundo Martha Brochado, esta campanha além de ajudar as crianças da APARE, dará oportunidade às pessoas de conhecerem de perto o trabalho realizado por nós, em função de causa justa e digna de qualquer ajuda e apoio.

Afirmou ainda, que desde o ano de 1978 lutamos com todas as nossas forças para manter a casa destas crianças.

A partir da inicitiva da RPM em realizar esta campanha, D. Martha Brochado disse que estamos recolhendo doações e que qualquer pessoa interessada em ajudar poderá fazer seu depósito na conta de nº 3370/7 – Banco do Brasil – Av. Quintino Vargas, 261 – Paracatu-MG, ou na conta nº 8830/2 – BEMGE, Agência Av. Quintino Vargas, 465 – Paracatu-MG, em nome da APARE, ou através do telefone (061) 671-1979, com Suely ou Ana Amélia.

Na oportunidade, Martha Brochado agradeceu a RPM pela iniciativa, como também revelou que gostaria que outras empresas sediadas em Paracatu tomassem o mesmo tipo de iniciativa, porque o trabalho de nossa Associação é dar um pouco de esperança às crianças excepcionais.

Estenda suas mãos

às crianças da APARE

Associação Paracatuense de Amparo e Recuperação do Excepcional

Telefone (061) 671-1979 • Paracatu - Minas Gerais

Colaboração da RIO PARACATU MINERAÇÃO S.A. RPM

IMPRESSO

PORTE PAGO
DR / MG
ISR. 73.499/88

REMETENTE: RPM S.A.
Estrada do Machado s/n
Telefones: 671-2929 - 671-2894
CEP 38600 - Morro do Ouro - Paracatu-MG

Fundo Oliveira Mello/Enc. 43/Acervo Arquivo Público de Paracatu

O CADINHO

Informativo da RIO PARACATU MINERAÇÃO S. A.

Ano III - Nº 18 - Dezembro-1988 / Janeiro-1989

POR DENTRO DA USINA

© Fundo Oliveira Mello/E

Aumentam a cada dia as melhorias na RPM, tanto nos corredores, escritórios, nas oficinas e na própria Mina. Folhagens, corredores e paredes limpas e conservadas são alguns dos cuidados que todos assumem com muita disposição.
Pág. 6

PLANO DE SUGESTÕES:

Saiba quais foram as sugestões enviadas e os autores premiados.

Calendário da RPM homenageia Paracatu.

SEGURANÇA:

Gerência Administrativa e Gerência de Mineração vencem a Campanha de Acidente Zero. Pág. 8

FESTA DE NATAL

Em grande estilo, Papai Noel anima festa de Natal. Pág. 5

BASTIDORES RPM

A partir desta edição, notícias dos Bastidores. Fique por dentro.

ABERJE

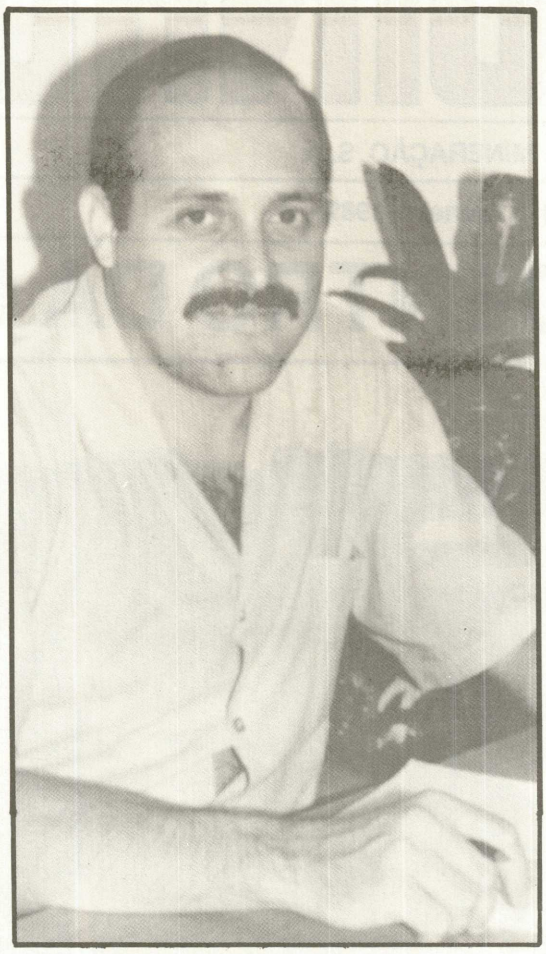
Com este logotipo, O Cadinho entra em nova fase. Acompanhe as mudanças efetuadas em nosso jornal.

O Cadinho entra em nova fase

A partir desta edição, o informativo O Cadinho associa-se à ABERJ, Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, e passa a contar com a coordenação de Edison Isabella, que além das áreas de O&M e de Informática, assumiu a Assessoria de Relações Públicas da Rio Paracatu Mineração. A editoria continua sob a responsabilidade da agência de publicidade Câmera Um Produção e Comunicação, de propriedade das jornalistas e publicitárias Leila Lôbo e Lélia Lôbo, pós-graduadas em Comunicação Empresarial e Governamental pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.

Instalada em Belo Horizonte e com filial em Nova Lima, a Câmera Um presta serviços de assessoria de imprensa a empresas, cria e finaliza anúncios para jornais, rádio e TV, folhetos, mala-direta, catálogos, textos técnicos, elabora mídia, pesquisas, produz estandes para exposições, vídeo tapes, documentários e presta serviços fotográficos. Além disso, edita o jornal Folha de Nova Lima e faz todo o acompanhamento gráfico de jornais de empresas.

Há cerca de 8 meses a Câmera Um vem prestando serviços publicitários e jornalísticos à RPM, tendo assinado peças como o Calendário 1989, O Cadinho e produzido cartazes para algumas áreas da empresa. Atualmente estão sendo produzidos dois folhetos promocionais e um documentário de 10 minutos, mostrando um pouco do dia-a-dia da empresa.



Edison Isabella, da Assessoria de Relações Públicas da RPM

A ABERJE, Associação Brasileira de Comunicação Empresarial está atingindo a maioridade. Nesses 21 anos de trabalho e com cerca de 400 associados atuantes e participativos, a Associação tornou-se reconhecida nacionalmente, reafirmando sempre a importância da comunicação das empresas como fator fundamental para o fortalecimento da sua imagem com os seus públicos interno e externo.

Também foi testemunha do desenvolvimento da qualidade dos trabalhos realizados pelas áreas de comunicação das empresas e de suas assessorias externas. Em cada um desses trabalhos, uma certeza: é preciso investir em qualidade, talento, criatividade e competência.

Queremos que você, leitor, se junte a nós. A sua participação é muito importante nessa nova fase do nosso jornal. Participe, enviando sugestões ou matérias. Ajude a fazer d'O Cadinho um veículo de integração dos funcionários da RPM.

... Mudança

Estamos mudando. O fenômeno mudança é hoje inseparável do cotidiano das empresas: mudança de mercado, de tecnologia, de influência e de pressões da sociedade, de situações, de competição, nos meios de informações, nas condições físicas, ambientais e ecológicas. Enfim todo o trabalho está em rápida mutação.

Na RPM o "Agente de Mudança Organizacional" já assumiu seu papel há muito tempo, transmitindo, orientando, incentivando, treinando e promovendo, pois ele está no sangue de nossos funcionários, está na soma do trabalho de nossas atividades, da mentalidade profissional de nossa gerência e da empresa como um todo. Vamos atingir o objetivo de ser a melhor.

Estrategicamente planejada está sendo alterada a estrutura organizacional da RPM, onde mudam as pessoas, mas permanece a filosofia.

É nesse clima que estão transcorrendo as mudanças na Rio Paracatu Mineração, onde brevemente Antônio Cardoso, ex-gerente da Manutenção assume o controle da Gerência Geral, em substituição a Antônio Zini, que reassume a sua posição de Diretor de Operações no Grupo RTZ.

O CADINHO

Informativo da Rio Paracatu Mineração S/A
Estrada do Machado, s/nº - Morro do Ouro
CEP 38.600 - Paracatu - MG
Fones: (061) 671-2929 / 671-2894 / 671-2889

•

COORDENAÇÃO
Edison Isabella

•

EDITORIA
Câmera Um Produção e Comunicação Ltda.
Avenida Brasil, 283 - Sala 1.002
CEP 30.140 - Belo Horizonte - MG
Fone: (031) 273-3999

•

FOTOS
Câmera Um - Arquivo RPM

•

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL
Eduardo Machado

•

COMPOSIÇÃO
Linobel Composer

•

IMPRESSÃO
Dismac Gráfica e Editora

•

Filiado à ABERJE
Associação Brasileira de Comunicação Empresarial

Recomposição e embelezamento do meio ambiente

Sensibilizada pela idéia de criação e manutenção de um local de trabalho mais agradável para todos os seus funcionários a RPM tem investido em projetos de recomposição do meio ambiente com arborização de diversas áreas e implantação de fontes e jardins na empresa.

Contratado pela RPM para criar o projeto de mudança do visual externo e com o objetivo de tornar mais atraente o local de trabalho, o engenheiro agrônomo e consultor paisagístico Flademir José Scarabelli já arregaçou as mangas e iniciou com muita animação a sua tarefa. Acreditando que as pessoas precisam conviver em um ambiente agradável, que as descontraia, ele explica que o projeto prevê a recomposição da vegetação através da arborização das áreas que estão sendo desmatadas quando da extração da rocha. Serão usadas espécies nativas como o ipê amarelo e plantas e árvores ornamentais em toda a área.

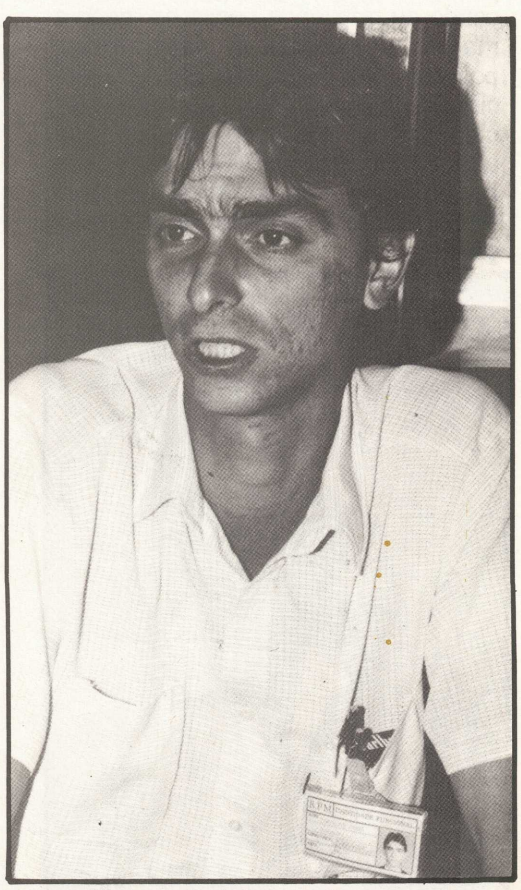
Segundo Flademir, o projeto começou a ser executado no início das chuvas, enquanto paralelamente era desenvolvida uma atividade paisagística na região. Já foram plantados à saída do escritório vários manacás que poderão crescer até alcançar dois metros de altura. Dentro de pouco tempo eles atingirão um tamanho razoável, o que impedirá a visão do canal de rejeitos.

Dessas flores e arbustos vai exalar uma fragrância que, segundo os entendidos, é calmante, explica o paisagista. "Quer dizer que estaremos ao mesmo tempo em contato com o verde e o azul, que são as cores relaxantes, além da fragrância, que tem a função de acalmar", explica.

Mais à frente será feita uma pracinha, uma área de lazer para os funcionários, um lago e um chafariz, que segundo Flademir Scarabelli cumprirá dois objetivos: "de maio a setembro, não cai uma única gota de água em Paracatu. É seco, seco. A umidade relativa do ar é baixíssima, cerca de 13, 15%. O chafariz vai embelezar o local e atrair os funcionários nas horas de folga. De 10 horas da manhã até o meio dia, de uma às três da tarde, que são os períodos mais quentes do dia, o chafariz será ligado e lançará jatos bem fortes e micro partículas pulverizadoras que vão umedecer o ambiente".

Completarão essa área de lazer alguns banquinhos, uma passarela ao lado e um balão de trinta metros de diâmetro. Dentro desse balão, serão plantadas espécimes rasteiras. Mais embaixo, em outra área de lazer que está sendo terminada, será colocado outro balão que lançará jatos dágua mais possantes.

As demais edificações que estão sendo construídas nas dependências da Rio Paracatu Mineração também terão áreas de lazer equivalentes, com arborização. "Nós queremos quebrar um pouco esse aspecto formal, de exército, e transformar a região num lugar bonito e muito agradável", finaliza Flademir.



Flademir José Scarabelli, Consultor Paisagístico da RPM

Fundo Oliveira Mello/Fnc. 43/Acervo Arquivo Público do Paracatu

ORGANIZAÇÃO INTERNA

INVESTINDO NA MANUTENÇÃO PREVENTIVA

JOSÉ Luiz de Carvalho tem 35 anos e nasceu em Belo Horizonte. É casado com Maria da Conceição (Cecé) e possui dois filhos – Daniel, de 6 anos e Luciana, de 5. Engenheiro eletricista formado pela PUC/MG em julho de 1978, já trabalhou anteriormente na Paulo Abib Engenharia e na Arafértil. Assumiu o cargo de gerente de manutenção da RPM, em substituição a Antônio Cardoso que brevemente assume a Gerência Geral.

Uma das funções do gerente de manutenção é colocar as máquinas em condições de trabalho. Segundo ele, "para que a empresa possa manter o seu produto no mercado de maneira satisfatória e frequente, é preciso que o seu maquinário seja específico e que esteja em condições de ser operado. As máquinas sofrem desgastes e precisam de reparos. A minha gerência tem investido na manutenção preventiva, com o objetivo de antecipar problemas que possam vir a paralizar o equipamento, sempre com base no número de horas trabalhadas, de funcionamento e em alguns parâmetros de temperatura, vibração e características de óleo".

Para José Luiz, é perfeitamente possível e muito mais eficaz fazer um plano de manutenção preventiva, trocando ou refazendo peças de modo a manter a máquina o maior tempo possível em funcionamento. "A eficiência da manutenção se mede basicamente em função de três aspectos: através da disponibilidade da máquina, do custo e da eficiência no trabalho", garante o gerente de manutenção.

José Luiz de Carvalho,
Gerente de Manutenção da RPM

A VALORIZAÇÃO DO HOMEM NA EMPRESA

CLÉBER Geraldo Cardoso é formado em administração de empresas pela UFMG em 1978. É casado com Marisa, tem um filho de 8 anos e aguarda o nascimento do segundo para breve. Há 17 anos na área de Recursos Humanos, já trabalhou na Petrobrás e no Polo Petroquímico de Camaçari, na Bahia, e também em São Paulo. Durante dois anos e meio exerceu o cargo de gerente de Recursos Humanos da Mineração Morro Agudo, em Paracatu e atualmente integra a equipe da RPM.

"Para mim trabalhar na Rio Paracatu Mineração é um privilégio. Até hoje, eu tenho notado nas pessoas com quem mantive contato uma vontade muito grande de desenvolver um trabalho que valorize a função do homem dentro da empresa", disse Cléber Geraldo.

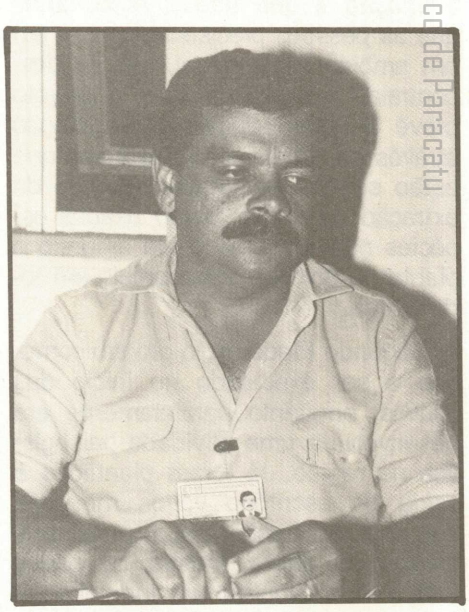
Para ele, existem dois fatores importantes numa empresa: o tecnológico e o humano. "Eu espero estar somando esforços aqui. A empresa é grande, está se desenvolvendo nesses dois aspectos e é fácil perceber que é seu objetivo manter uma área de recursos humanos atuante", disse.

MANUTENÇÃO INTERNA

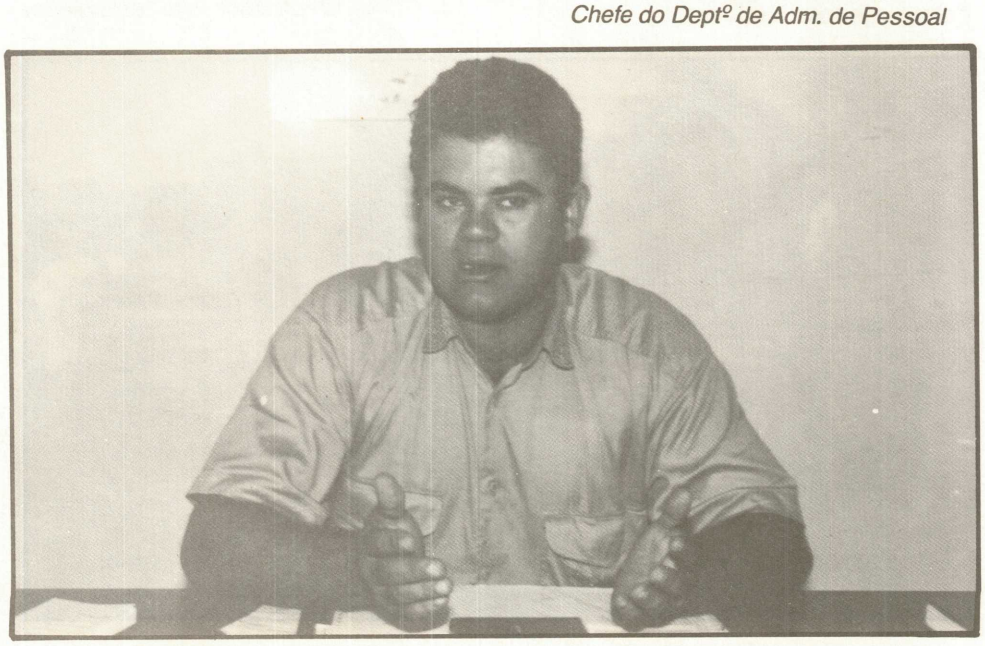
Há cerca de 4 meses Alberto Rocha assumiu o cargo de encarregado de transporte e de oficinas da RPM, liderando uma equipe de quatro mecânicos e motoristas. Apesar da pouca idade – 25 anos – Alberto já tem uma considerável folha de serviços prestados a empresas de porte, como a Pneus Constante, Anadid (Concessionária Mercedes Benz), Passe Bem, Alô Brasil e Cemina - Mineradora Comina, onde exercia o cargo de encarregado de transportes.

Para ele, a RPM ainda está agilizando o seu sistema de transportes. "Ainda há muita coisa para ser feita. Estamos revitalizando os meios de transporte e renovando a frota. Existe um compromisso assumido pelo nosso pessoal de melhorar cada vez mais o sistema de transporte da empresa, fazendo com que ele seja mais objetivo, simples e eficiente, atendendo melhor a todos da RPM e a RTZ, que também nos solicita".

Natural de Pirinópolis (Goiás), ele afirma estar adorando Paracatu. "O trabalho é desgastante, mas a empresa nos dá boas condições de trabalho e a cidade é muito hospitaleira", disse Alberto.



Cleber Geraldo Cardoso,
Chefe do Deptº de Adm. de Pessoal



Alberto Rocha, Encarregado de Transportes e de Oficina da RPM

BASTIDORES RPM

CONCURSO DE REDAÇÃO

O vencedor do concurso interno de redação "Conte uma história sobre a RPM" foi José do Carmo Conceição Jouberth, funcionário do Departamento de Contabilidade.

Parabéns ao Jouberth.

CONCURSO EXTERNO

Parabenizamos as crianças vencedoras do concurso externo promovido pela RPM, que teve como título "O Renascer do Morro do Ouro". As vencedoras foram: 1º lugar, Alessandra Conceição Nascimento Costa, 13 anos. Em 2º lugar ficou Marcelle de Souza Gonçalves, 14 anos, e em 3º, Daniela Carvalho de Araújo, 15 anos, alunas da 7ª série da Escola Estadual Antônio Carlos.

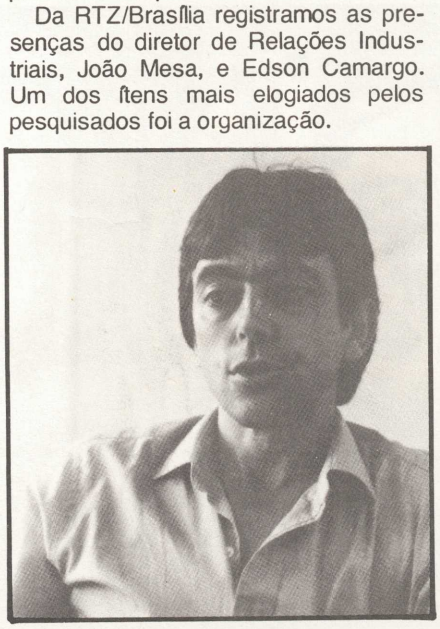
REUNIÃO NO RESTAURANTE CASARÃO: SUCESSO ABSOLUTO

Com o objetivo de melhorar a performance da empresa, a RPM promoveu, no final do ano passado, uma reunião no Restaurante Ki-Casarão, com os chefes de departamentos, supervisores, gerentes, enfim as pessoas que têm poder de decisão, para fazer uma avaliação dos resultados obtidos no ano passado e, a partir daí, discutirem sobre as perspectivas da RPM para 89. Segundo Teodoro de Oliveira, que há cinco meses ocupa o cargo de Gerente Administrativo, a reunião foi um sucesso. E explica: "em 89 vamos melhorar a nossa atuação e, assim, aumentar a nossa produtividade".

PESQUISA

Uma pesquisa feita pela Assessoria de Relações Públicas veio demonstrar que a festa de Natal foi um sucesso e contou com a participação de 90% dos funcionários e familiares. Realmente, só não foi quem estava trabalhando e não podia interromper a atividade.

Da RTZ/Brasília registramos as presenças do diretor de Relações Industriais, João Mesa, e Edson Camargo. Um dos ítens mais elogiados pelos pesquisados foi a organização.



Teodoro de Oliveira, Gerente Administrativo da RPM

TORNEIO INTEGRAÇÃO DE FUTEBOL DE CAMPO

Desenvolvido entre as gerências de Mineração, de Manutenção, Beneficiamento e Administração, o Torneio Integração de Futebol de Campo da RPM, iniciado em novembro de 1988 foi um sucesso. Aos domingos, de 8:30 até o meio dia, as partidas eram sagradas no Clube do Santana.

O Torneio terminou no dia 29 de janeiro, com o troféu ficando com o time do Beneficiamento. Em segundo lugar ficou a Mineração, em terceiro a Manutenção e na lanterna, o time mais chorão: a Administração.

Também foram premiados o atleta mais diciplinado – Júnior, da Manutenção – o melhor goleiro – Vanderlei, do Beneficiamento – e o artilheiro Eliezer, da Mineração. Parabéns a todos os nossos atletas.

Uma pausa para a foto dos atletas

FALANDO DE NATAL

A festa de Natal da RPM transcorreu animadamente e realmente merece registro. Realizada no Ginásio do Jockey Clube, foi coordenada por Edison Isabella, supervisionada por Antônio Cardoso e contou com o apoio de todos os gerentes da empresa. Foram desenvolvidas atividades para todos os gostos: para os baixinhos, distribuição de pipocas, algodão doce e sorteios. Pros altinhos, um animado futebol de campo disputado entre os machões, que estavam vestidos de mulher.

Além do futebol dos machões, tivemos ainda o futebol mirim, composto pelos baixinhos e coordenados pelo Sílvio, mais conhecido como Lobita e que mantém uma Escolinha de Futebol na cidade.

Antônio Gomes e Teodoro, da Gerência Administrativa, coordenaram a distribuição do churrasco e do chopp geladinho. Não faltou, é claro, o Papai Noel, graças ao Humberto de Souza Gonçalves (o popular Furreca), chefe dos Serviços Gerais. Enquanto isso a psicóloga Marisa e Maria Helena, esposa do A. Landi, preparavam as brincadeiras que seriam encenadas por quatro palhaços. Na carpintaria, construindo os tablados, a eficiência do João Cândido e o grupo musical da cidade também aproveitou para dar o seu recado. Tudo isso em ambiente decorado, que recebeu ainda um belo presépio, feito por Beatriz, Mariângela, Cristina, Conceição, Maria Helena, Nora e Helena.

A festa foi realmente um exemplo de integração, graças a ajuda da turma do Furreca, do Gilson Pedroso, do Luiz Alberto, Oswaldemir, Sérgio Wilson, Nelson Munhoz e Cristina. Como se não bastasse, nos bingos foram sorteados uma bicicleta, uma piscina portátil, um rádio gravador e uma TV a cores, seguidos da distribuição das cestas de Natal.

A chegada do Papai Noel animou a criançada e também os adultos

Fundo Divino Mello / Enc. 43/A... Arquivo Público de Sorocatu

Melhorando a segurança nos locais de trabalho

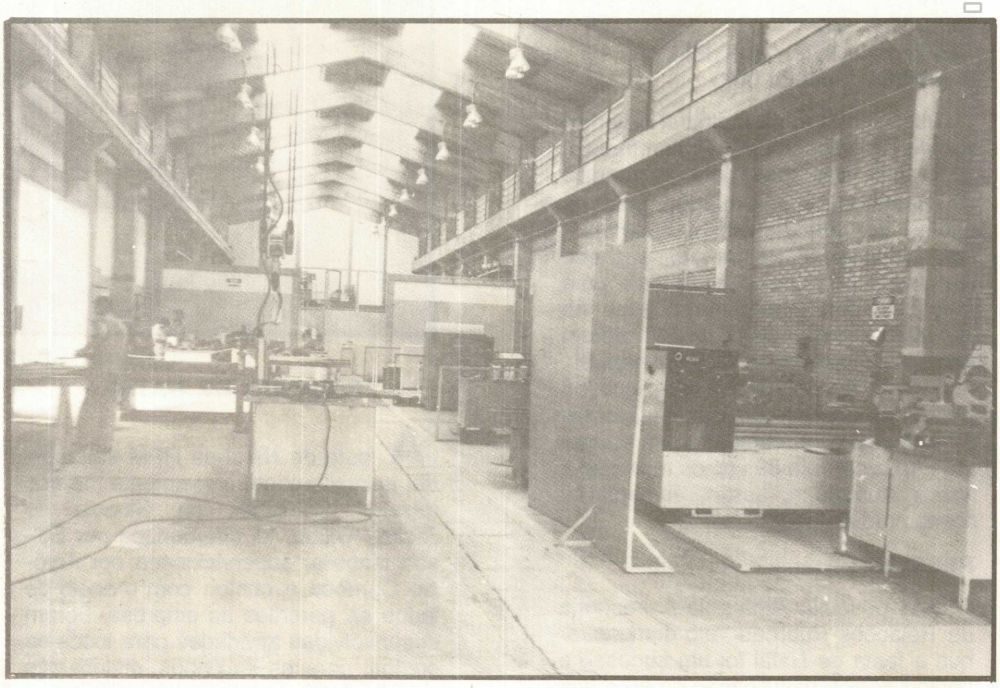
O engenheiro Jefferson Rosa dos Santos, responsável pelas áreas de Segurança, Medicina do Trabalho e Controle Ambiental da Rio Paracatu Mineração desenvolveu no período de 3 meses uma campanha entre as gerências da empresa, com o objetivo de elevar os padrões de higiene e limpeza. Das quatro gerências que participaram da campanha, saiu vencedora aquela que alcançou maior número de pontos, de acordo com os critérios de prevenção de incêndio, proteção de equipamentos eletromecânicos, higiene nos locais de trabalho, iluminação e utilização de equipamentos de segurança.

A área vencedora foi a Gerência de Manutenção, com 70% do total de pontos e em 2º lugar ficou a Gerência Administrativa, que alcançou 60%.

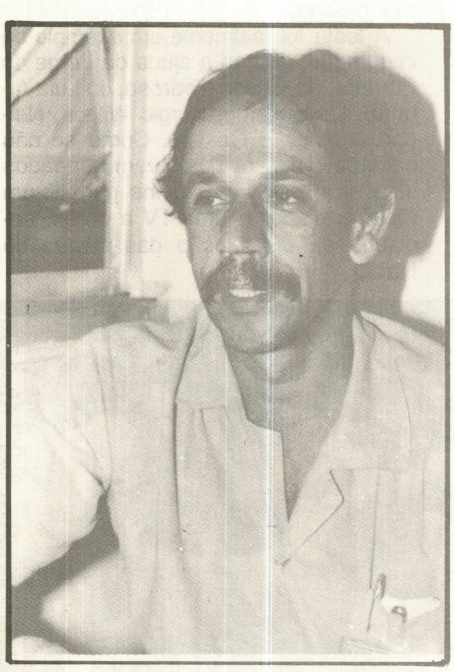
Segundo Jefferson dos Santos a campanha vai continuar em 89, com inovações. "Para o próximo ano, vamos trabalhar no sentido de diminuir os acidentes cada vez mais. Vamos desenvolver campanhas internas de segurança e realizar um trabalho metódico junto às áreas, chefias, encarregados e cipistas, através de reuniões e palestras. No geral, o volume de trabalho vai ser grande", afirma.

ENGENHARIA DE SEGURANÇA X MEDICINA NO TRABALHO

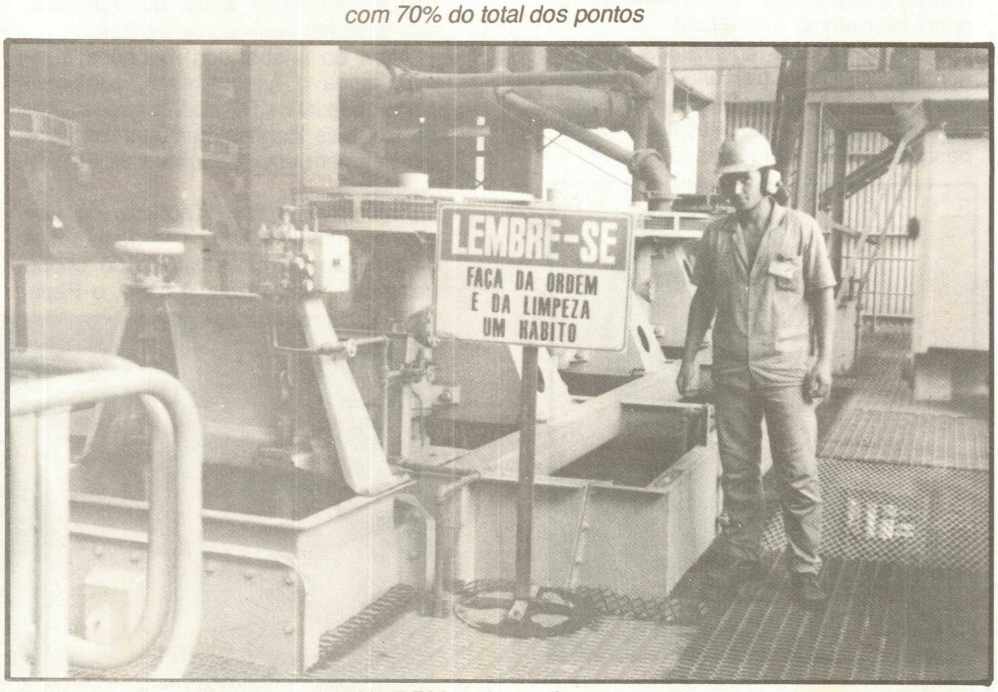
A Área de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho são atividades praticamente comuns dentro da empresa. "Cabe ao médico do trabalho fazer uma seleção dos funcionários admitidos. Esse exame admissional é feito justamente para colocar o funcionário certo no lugar certo. Não se pode colocar numa área de ruídos pessoas com problemas auditivos, pessoas com problemas de vertigem para trabalhos em locais elevados ou aquelas com deficiências cardíacas para trabalhar em locais de elevada temperatura. Nas áreas que existem agentes agressivos, os funcionários são submetidos a exames médicos semestrais e nas demais, a exames anuais", explica Jefferson.



A Gerência de Manutenção, vencedora, com 70% do total dos pontos



O Eng. Jefferson Rosa dos Santos



Na RPM, ordem e limpeza andam sempre juntas

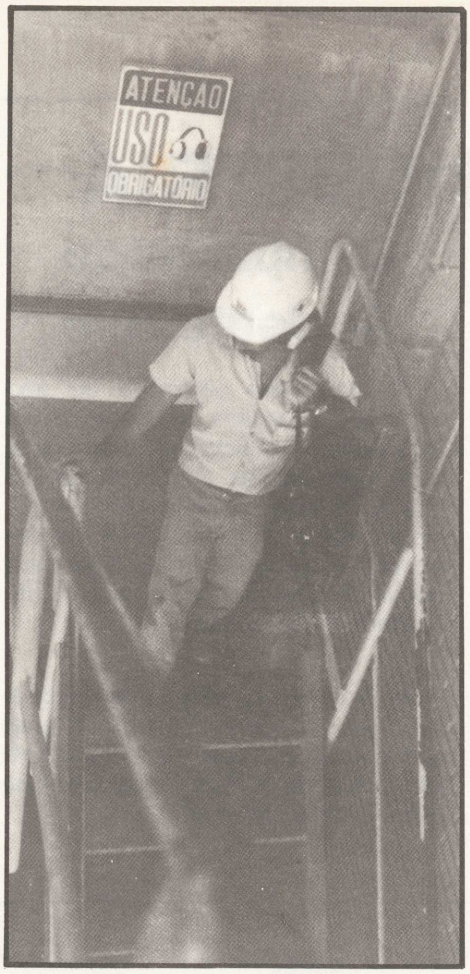
Fundação Casa de Rui Barbosa/Acervo

Depois de admitido, o funcionário passa primeiramente pela área de engenharia de segurança, onde assiste a uma palestra sobre os riscos que envolvem a sua atividade, os equipamentos que vai usar e a necessidade do uso desses equipamentos. Posteriormente é feito um acompanhamento contínuo pela equipe de supervisores permanentes nos locais de trabalho – mina, usina e hidrometalurgia – que são as áreas mais críticas. "Nós já tivemos meses onde o índice de acidentes foi zero: jan/ago/out/dez. Isso depende muito da conscientização do nosso pessoal. Estamos construindo um novo centro de treinamento e já adquirimos material didático de segurança do trabalho. Temos uma boneca chamada Anne, que possui as mesmas funções do ser humano (o coração e o pulmão) e que será utilizada no treinamento de primeiros socorros".

A boneca americana Anne ajuda no treinamento dos primeiros socorros

CONTROLE DE RISCOS PROFISSIONAIS

A área de engenharia de segurança também assessora outras áreas da empresa e tem como finalidade preservar a integridade física do trabalhador e melhorar a segurança nos locais de trabalho, além de fazer o controle de riscos profissionais, enclausuramento de fontes de ruído, de poeira. "No início", disse Jefferson, "tínhamos problemas de poeira, mas já conseguimos solucioná-los na unidade de britagem através do sistema "water air jet's", retendo as partículas em suspensão. Estamos sempre buscando a melhoria das condições de trabalho e proteção dos equipamentos da empresa. Desenvolvemos treinamento de combate a incêndio e incentivamos a CIPA. Estes treinamentos são extensivos a outros funcionários.



Um alerta frequente ao uso obrigatório dos abafadores

Também especificamos equipamentos de proteção individual, de acordo com o risco de cada unidade de trabalho e fazemos análises dos acidentes de trabalho, por menor que sejam esses acidentes e monitoramento dos locais de trabalho, com medição de poeira, ruído, gases, vapores, calores e demarcação de áreas de risco".

PLACAS DE SINALIZAÇÃO

Ainda para incentivar a conscientização dos funcionários no que diz respeito a segurança do trabalho, por toda a área da empresa existem placas de sinalização e advertência da necessidade do uso de equipamentos de proteção individuais.

Segundo o engenheiro, em um ano foram registrados 17 acidentes com afastamento de 3 a 6 dias. "Para uma empresa de grau de risco 4, como é o caso da Rio Paracatu Mineração, com a média de 440 funcionários, atingimos uma taxa de frequência média de 12,94 e uma taxa de gravidade de 151. É um bom índice, mas foi conseguido a custa de muitas palestras. Tivemos 568 funcionários participantes em palestras variadas de segurança". E lembra: "O índice de acidentes de uma mineradora não pode ser comparado ao de um escritório, por exemplo".

CUIDE BEM DE SUA SAÚDE

- Lave as mãos antes de cada refeição. Assim você estará evitando a contaminação dos alimentos por bactérias.

- Não deixe os alimentos expostos, evitando que moscas ou outros insetos entrem em contato com os mesmos. Guarde-os em armários ou cubra-os com panos limpos e secos.

- Lave muito bem as folhas dos vegetais que são ingeridos crus, pois assim estará eliminando ovos ou larvas de germes.

- A carne de porco deve ser consumida depois de bem cozida, eliminando a possibilidade de contrair solitária.

- Durma pelo menos oito horas por dia, em local arejado e de preferência silencioso. O sono é o melhor repouso para seu corpo e sua mente.

- Faça exercícios físicos diariamente. Andar quatro quilômetros por dia é o suficiente para mantê-lo em boa forma física.

- Não tente resolver todos os seus problemas de uma só vez. Isso será impossível e o desgaste que isso vai trazer é prejudicial à sua saúde.

- O fumo deve ser abolido de seus hábitos. Quanto ao álcool, beba apenas ocasionalmente e em quantidades moderadas.

- O sal em excesso é péssimo para a sua pressão. Acostume-se a comer com pouco ou nenhum sal em seus alimentos.

- A alimentação em excesso não é necessária para a boa saúde. A obesidade encurta a vida.

- Evite o contato íntimo com animais domésticos, pois eles podem ser transmissores de inúmeras doenças.

- A refeição da manhã é a mais importante, pois além de você ter ficado durante várias horas sem se alimentar durante o sono, é ela que vai lhe propiciar as energias necessárias a um bom dia de trabalho.

- Evite grandes esforços físicos após as refeições. Uma caminhada leve ajudará a sua digestão.

Fundo Oliveira Mello/Enc. 33 Acervo Arquivo Público do Paracatu

DENTRO DA INDÚSTRIA

Informática

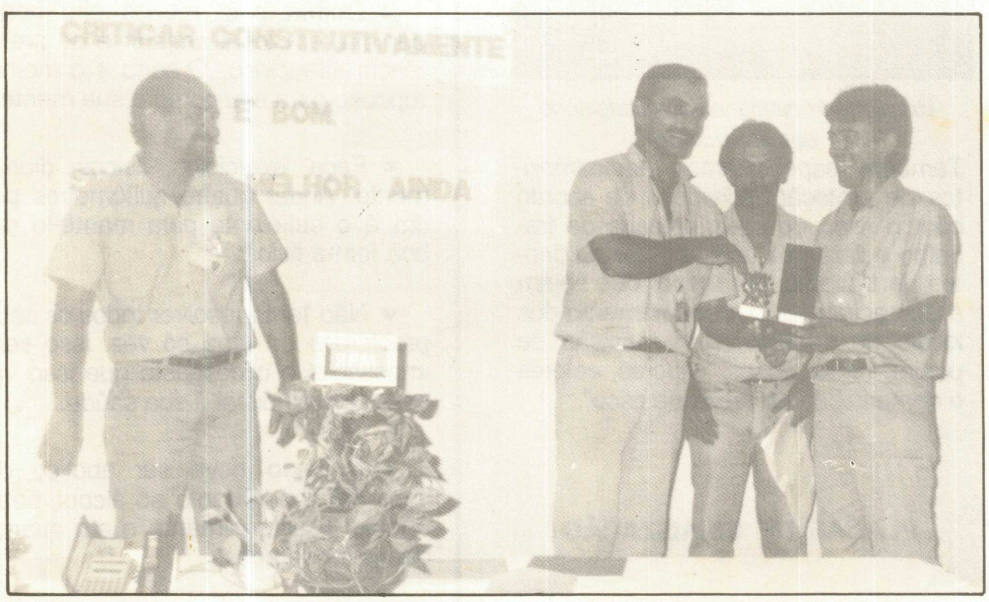
Dentro de um programa que tem por objetivo difundir a cultura de informática dentro da RPM, estão sendo preparados vários cursos sobre o assunto, sendo que o primeiro a ser ministrado será de Lotus 1.2.3 a funcionários que já utilizam micro computador, mas precisam de teoria básica para desenvolver novos programas.

A médio prazo, o que se pretende é a difusão maciça do uso de micro computadores, criando uma infra-estrutura que possibilite a redução de custos, assim como a melhoria nos níveis de qualidade destes serviços. Aguardem maiores notícias.

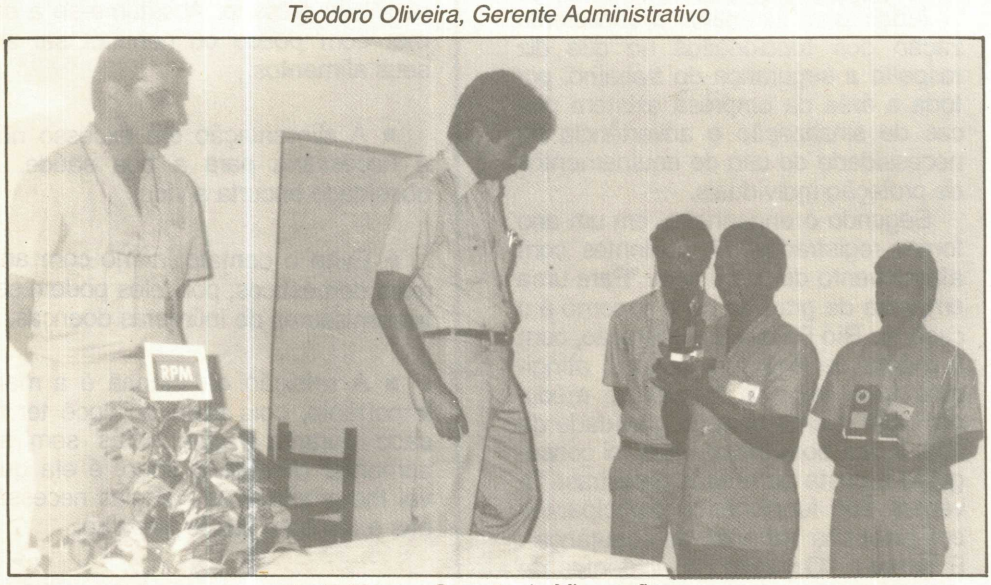
Campanha de Acidente Zero

Iniciada em setembro do ano passado e concluída em dezembro, a Campanha de Acidente Zero teve como campeãs as Gerências de Mineração e Administrativa. Ambas obtiveram índice zero nas taxas de frequência e gravidade, avaliadas em função do grau de risco a que os funcionários estão expostos.

Os troféus comemorativos circularam pelos departamentos e seções que compõem cada gerência, objetivando retratar a importância da segurança a cada funcionário.



Antônio Zini entrega o troféu a Teodoro Oliveira, Gerente Administrativo



Luís Alberto, Gerente da Mineração, recebe o troféu e o entrega ao funcionário Geraldo

Plano de sugestões

Instituído em agosto do ano passado e com frequência permanente, foram entregues em dezembro os prêmios que variaram entre 10 e 25 OTN's aos funcionários que enviaram as melhores sugestões.

O Plano de Sugestões continua com força total em 89 e as sugestões são colocadas nas caixas próprias, distribuídas em cada gerência. As sugestões são analisadas por um Comitê que, através de critérios estabelecidos, analisam e julgam as melhores.

No total, foram distribuídos mais de 200 OTN's entre os vencedores. São eles:

Walmir Ribeiro - Beneficiamento.

José Alves de Souza - Manutenção.

Artur C. P. Alvarenga - Manutenção.

Pedro C. Diniz - Segurança.

José Vítor B. Gonzaga - Segurança.

Solange de Alcântara - Deptº Pessoal.

Salvador J. Souto - Deptº Pessoal.

Pedro Melo Pereira - Deptº Pessoal.

Júlio César (Tostão) - Contas a Pagar.

Mozart Justino Vaz - Treinamento.

Então, que tal enviar a sua sugestão? Pegue o formulário, escreva a sugestão e coloque-a na Caixa de Sugestões. Ela pode se tornar uma grande idéia.

Afinal, "CRITICAR CONSTRUTIVAMENTE É BOM. SUGERIR É AINDA MELHOR".

BRADESCO EFICIENTE

Há quatro meses, a agência do Bradesco instalada na Rio Paracatu Mineração vem prestando diferentes serviços aos funcionários da empresa. Comandada por Linda Teixeira Ribeiro, a agência faz de tudo: abre conta, recebe depósitos, fornece cheque especial, faz empréstimos e aplicações. Aberta de 9:30 às 14:45 horas, a agência vem funcionando sem problemas, segundo a gerente. Numa demonstração de eficiência, Linda Ribeiro conseguiu trazer de volta os correntistas que haviam se afastado do banco.

Fundo Oliveira Mello/Ent. 83 Acervo Arquivo Público de Paracatu

DICASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDI
ICASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDIC
CASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDICASDICA

Dicas de RH

Num processo que tem por objetivo principal tornar mais eficiente a prestação de informações aos nossos funcionários, estamos, a partir desta edição, divulgando algumas dicas sobre Recursos Humanos.

- VOCÊ TEM DEPENDENTES LEGAIS?

Todos os trabalhadores que têm dependentes legais têm direito a receber o salário família e um consequente abatimento no Imposto de Renda a ser descontado na fonte.
Para usufruir destes benefícios, é necessário que seus dados cadastrais existentes na empresa sejam atualizados. Veja se você tem direito a eles e como deve fazer para consegui-lo.

- SALÁRIO FAMÍLIA:

Funcionários(as) que têm filhos maiores de 14 anos, ou filhos excepcionais ou deficientes físicos de qualquer idade, desde que não tenham nenhuma atividade remunerada. No caso em que trabalham tanto o marido como a mulher, ambos têm direito a receber o salário família referente aos filhos do casal.

Nova diretoria do Sindicato

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Paracatu e Vazante fará realizar no dia 06 de março, eleições para composição da nova diretoria e membros do conselho fiscal. A atual diretoria provisória do Sindicato está assim constituída:

Diretoria:

Joaquim Carlos Mendes dos Santos - Diretor Presidente.
José Alves de Araújo - Diretor Secretário.
José Francisco de Oliveira - Diretor Tesoureiro.
Magno Machado - Suplente.
Antônio Lúcio Souto Tormin - Suplente.
Ruiter Roquete de Melo - Suplente.

Conselho Fiscal:

(Suplentes)

Manoel Ribeiro Caldas.
Moacir Austerno Cardoso.
José Geraldo Rodrigues Ornelas.

Abatimento no Imposto de Renda

Desconto na fonte

Tem esse direito todos os funcionários que possuem filhos homens menores de 21 anos, filhas solteiras, filhos excepcionais ou deficientes físicos de qualquer idade, esposa que não trabalhe, companheira que não trabalhe, filha viúva sem arrimo, filha abandonada pelo marido e que não tenha recursos, dependente menor sem arrimo e dependente inválido sem arrimo.

- COMO SABER SE VOCÊ JÁ RECEBE:

Se você tiver dúvida sobre o abatimento, procure o Departamento de Pessoal e explique o seu caso. Eles terão o maior prazer em orientá-lo nos acertos.

- COMO SABER SE VOCÊ JÁ RECEBE O SALÁRIO FAMÍLIA:

No próprio contra-cheque há um campo onde é informado o número de dependentes do funcionário que recebe o salário família. Caso você tenha mais dependentes nas condições acima especificadas do que o registrado no contra-cheque, procure o Departamento de Pessoal para atualizar seus dados cadastrais.

Outras dicas:

Você só tem a ganhar falando na hora certa

CONSUMIDOR

COMO AGIR QUANDO HÁ NECESSIDADE DE CONTRATAR OS SERVIÇOS DE ENCANADOR, ELETRICISTA, PEDREIRO, MARCENEIRO, ETC.

Siga os seguintes passos:

- Procure indicações de vizinhos, parentes e amigos;
- Peça orçamento sem compromisso, por escrito, a mais de um profissional ou firma especializada;
- Explique o problema ou serviço com riqueza de detalhes;
- Solicite a opinião do profissional sobre o assunto;
- Peça explicações sobre a realização do serviço, o material necessário, o número de trabalhadores e se o resultado será definitivo, temporário ou provisório;
- Pergunte se o serviço será cobrado por hora, por dia ou empreitada e se o material a ser utilizado está incluído no preço total;
- Verifique as formas de pagamento;
- Depois de tudo decidido, contrate o serviço por escrito;
- Exija recibo de todo pagamento efetuado, com discriminação do que foi pago (entrada, segunda prestação, etc.);
- Não pague adiantado, mas à medida que o serviço for sendo executado, ou quando for concluído;
- Antes de liberar o profissional, teste o serviço feito. Em caso de defeito ou dúvida, não pague até obter a solução definitiva;
- Se o profissional se comprometer a voltar no dia seguinte para consertar o que não ficou de acordo, faça uma anotação no contrato a fim de garantir o retorno e peça que ele assine embaixo;
- Exija Nota Fiscal do serviço e guarde os recibos pelo menos durante 2 anos.

O tempo de sua ligação é o mesmo, mas a tarifa do interurbano pode ser até 75% mais barata se você falar na hora certa. Verifique a tabela e veja como pode economizar utilizando os horários reduzidos.

	TARIFA REDUZIDA (50% de desconto)	TARIFA SUPER REDUZIDA (75% de desconto)
Dias Úteis	06:00 às 08:00 horas 20:00 às 23:00 horas	23:00 às 06:00 horas
Sábados	06:00 às 08:00 horas 14:00 às 23:00 horas	23:00 às 06:00 horas
Domingos e feriados nacionais	06:00 às 23:00 horas	23:00 às 06:00 horas

Fundo Oliveira Mello/Enc.48/Acervo Arquivo Público de Paracatu

TREINAMENTO

UMA das constantes preocupações da RPM tem sido investir em treinamento. A empresa mantém em seu quadro de funcionários uma monitora, Vera Lúcia Colino Scarabelli, encarregada de promover cursos internos e externos, fazer contatos com as empresas fornecedoras de cursos e elaborar programas – às vezes com o apoio das outras áreas funcionais. Esses programas são submetidos à apreciação do coordenador e chefe do departamento, o psicólogo Antônio Gomes, que os seleciona de acordo com as necessidades e público alvo. Também integra a equipe Mozart Justino Vaz, técnico em eletromecânica, atualmente cursando pedagogia.

Somente em novembro de 88, 72 funcionários foram submetidos aos seguintes cursos internos e externos: A Secretária como Extensão do Chefe (TIMING); Reciclagem para Vigilantes; Reuniões Produtivas (TIMING); A Constituinte na Legislação Brasileira (IOB); Como Avaliar o Impacto do seu Empreendimento (CATTO); Moderna Redação Empresarial / para secretárias e pessoas que têm contato estreito com a redação (IOB); Introdução a Pneumática (FESTO); Contabilidade Avançada e Operadores de Bombas.

Em dezembro de 88, o número de funcionários treinados subiu para 109 e os cursos escolhidos foram: Planejamento Estratégico (Luiz Antônio Teixeira); 2º Encontro Latino Americano da Faculdade de Engenharia FUMEC; além dos cursos internos de Operadores de Bombas, de palestras de reciclagem para vigilantes feitas pela Polícia Militar de Paracatu, de visitas técnicas ao SESIMINAS, de cursos constantes de provas situacionais (IOB/IDORTI), Treinamento e Desenvolvimento (IDORTI), Como Planejar Estoques Lucrativos e Controlá-los (IBRAE), Desenvolvimento para Supervisores (SESIMINAS) e Elaboração de Manuais de Treinamento (IDORTI). Em 1988, o total de funcionários treinados foi de 988.

Joaquim Antônio Rath, da Ivaí

Na Ivaí, o trabalho não pára

NASCIDO em Araguari, Joaquim Antônio Rath veio para Paracatu aos seis meses de idade. Engenheiro de minas, trabalhou na CMP - Companhia de Mineração e Participações e, ao vir passar as festas de fim de ano em Paracatu, acabou sendo contratado pela Ivaí, empreiteira que presta serviços de escavação, carga e transporte de minério à Rio Paracatu Mineração.

O trabalho de lavra da Ivaí conta com cerca de 230 funcionários e é fiscalizado pela Gerência de Mineração da RPM. O trabalho é feito através do revezamento de turmas divididas em três turnos de oito horas cada. "A jazida da RPM não tem o que chamamos de estéril, improdutivo", diz o engenheiro de minas. "Tudo que é retirado é minério e é levado para a frota de beneficiamento. As escavadeiras fazem a retirada e o minério é carregado em caminhões, que trafegam fora da estrada principal. Na verdade, nós trabalhamos, em média, 250 mil metros cúbicos por mês, em regime de 24 horas, 365 dias por ano, incluindo Natal, Ano Novo, Carnaval, etc., sem interrupções. É nosso compromisso fornecer o minério para a frota de beneficiamento e isso não pode parar", garante Rath.

Segundo ele, existem na mina da RPM lugares com teor mais alto e mais baixo de ouro. "Nós temos que fazer uma blendagem para conseguir o resultado esperado. Além do teor, há a qualidade do minério, que pode ter mais ou menos ferro". É realmente um trabalho muito meticuloso, mas que segundo o engenheiro de minas, é plenamente satisfatório.

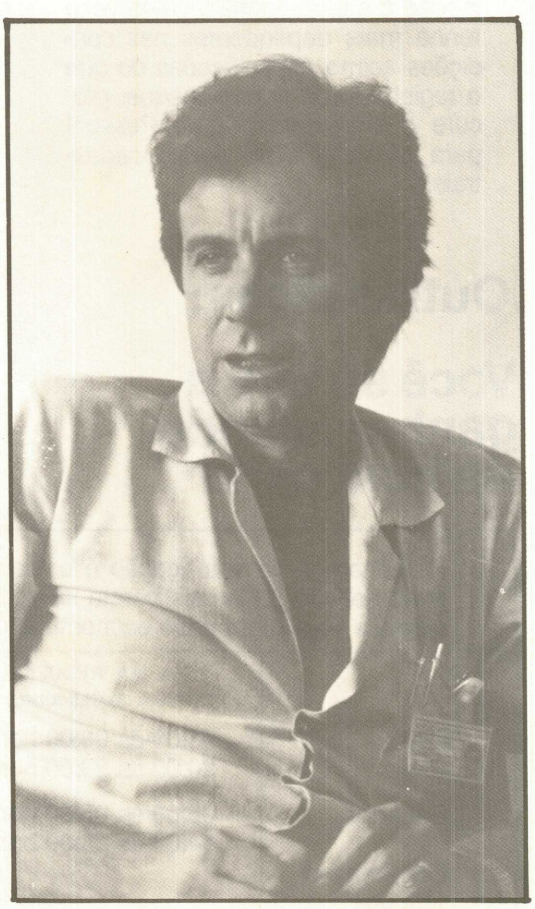
A Ivaí tem um contrato firmado com duração de 5 anos, e que termina em dezembro de 1992. "Já cumprimos um", lembra Rath. "A Ivaí é uma empresa totalmente independente da Rio Paracatu Mineração e hoje está procurando formar mão de obra local, o que não foi possível no início, quando aqui nos instalamos. E depois, o ambiente de trabalho aqui é muito bom. A gente que conhece a cidade a fundo, nota na RPM uma preocupação com o bem estar, com a segurança e a saúde dos seus funcionários e também com a preservação do meio ambiente", garante o engenheiro.

Inauguradas novas instalações da gerência de mineração

O crescimento da RPM obrigou a empresa a contratar mais funcionários, que foram distribuídos pelas mais diversas áreas de atuação. Em meados de 87 a Gerência de Mineração começou a utilizar o prédio situado acima dos escritórios centrais. A proximidade da mina e a tranquilidade do local levou o responsável pelo departamento, o engenheiro Luiz Alberto Alves a solicitar à empresa autorização para a permanência definitiva de todo o seu pessoal ali. Ele explica: "Foi ótimo virmos para cá. Isto motivou os funcionários, porque temos mais espaço e trabalhamos num lugar mais calmo".

Faltando apenas os acabamentos finais como decoração e paisagismo, o novo prédio da Gerência de Mineração possui sala de reunião, computação, planejamento, geologia, construção civil, chefia de lavra, além da sala do gerente e da secretária. Na outra ala estão as salas dos supervisores de turno, topografia, desenho, a do encarregado civil e arquivo. Além de instalações sanitárias existe ainda uma copa de razoável dimensão.

Contando com cerca de 40 funcionários, a Gerência de Mineração, devido ao resultado obtido com a mudança, já conseguiu aprovação para um projeto de construção de mais três salas que serão destinadas aos trabalhos de seleção e treinamento de pessoal. Para Luiz Alberto Alves, os funcionários têm demonstrado satisfação em trabalhar neste novo prédio da Gerência de Mineração. "E temos tudo para crescer mais ainda", finaliza.



Luiz Alberto Alves, Gerente de Mineração

CALENDÁRIO DA RPM

HOMENAGEIA PARACATU

Ao retratar em seu calendário uma parte histórica de Paracatu, através dos pincéis de Heloisa Zini, a diretoria da Rio Paracatu Mineração presta uma sincera homenagem a esta cidade hospitaleira que completou, em outubro do ano passado, 190 anos. A resposta foi imediata. A empresa pôde constatar que o calendário fez muito sucesso não apenas entre a população da cidade, mas extrapolou fronteiras. Distribuído entre seus funcionários, fornecedores, clientes e amigos, este brinde de fim de ano atraiu a atenção de pessoas de diversos pontos do país e do exterior, que solicitaram à RPM o envio deste calendário.

Diz o texto: "Paracatu, terra das lendas e tradições, polarizadora da cultura do noroeste mineiro, teve sua origem na procura do ouro, na marcha dos bandeirantes a caminho do oeste. Sua arte nasceu com seu povo, que já no século XVIII apreciava peças teatrais e música. Cresceu e criou filhos ilustres, passando a ser conhecida como a Atenas Mineira pela sua fama intelectual. Seu folclore ainda persiste nos arraiais onde as danças originadas tornaram-se uma tradição popular brasileira, assim como a culinária.

A arquitetura colonial ainda se faz presente nos casarios e velhas igrejas. Mas Paracatu novamente desponta com destacada posição na agricultura nacional, agropecuária e na produção de ouro no Brasil"

Ao resgatar um pouco da memória histórica da cidade, a RPM eternizou, através deste calendário, um belo momento de Paracatu. E iniciou um trabalho que, confia, se tornará uma tradição.

Você sabia ...

Que trocar a panela de alumínio por uma velha panela de ferro está sendo a recomendação dada por médicos e nutricionistas às pessoas anêmicas, com carência de ferro no organismo?

A experiência tem mostrado que indivíduos que se alimentam de produtos cozidos em panela de ferro nunca estiveram anêmicas, e ainda contam com uma vantagem adicional: a comida fica mais gostosa.

Vale a afirmação: "PANELA DE FERRO É QUE FAZ COMIDA BOA".

Fundo Oliveira Bello Enc. 43 Acervo Arquivo Público de Paracatu

Mãe e sexo

O menino de oito anos aproximou-se da mãe e perguntou:

– Mãe, o que é sexo?

A mãe ficou chocada e embaraçada. Como vou sair dessa?

Entretanto, começou a refletir sobre toda essa conversa atual de educação sexual e decidiu falar tudo.

Falou durante meia hora e explicou tudo, direitinho, direitinho, terminando aliviada.

– Então, meu filho, é assim que acontece e depois de nove meses nasce o bebê.

O menino, assustado, perguntou novamente:

– Mãe, mas como vou conseguir escrever tudo isso neste cartão que a professora me deu?

– Que cartão? perguntou a mãe.

– Este aqui, olhe: nome, idade e sexo.

Os presidiários

– Por que estás aqui? Pergunta um preso ao outro.

– Concorrência comercial. O governo e eu fabricamos notas iguais.

No restaurante

– Garçon, tem uma barata na minha sopa!

– O senhor não percebeu que é um desenho no prato?

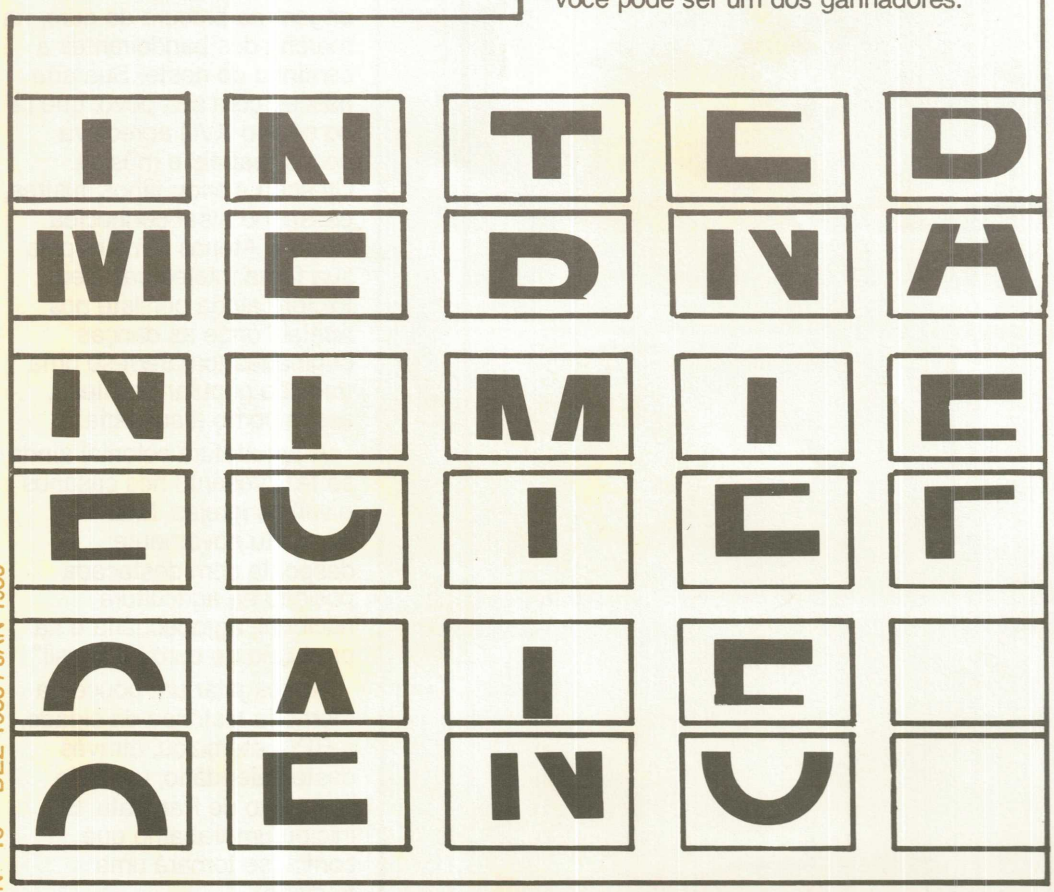
– Mas... ela está se mexendo!

– Melhor ainda, mostra que é um desenho animado.

PASSATEMPO

Descubra o que está escrito. Relacionando as figuras constantes dos quadrinhos de cima com as figuras dos quadrinhos de baixo você formará letras que, corretamente ordenadas, formarão uma palavra conhecida na empresa.

Escreva a resposta, colocando no envelope fechado o seu nome, local de trabalho e envie até 31/03 à Assessoria de Relações Públicas. Entre as respostas certas, sortearemos fitas cassete stereo Basf. Participe, pois você pode ser um dos ganhadores.



O VERDADEIRO SENTIDO DAS PALAVRAS

- *PREFÁCIO: aquilo que o autor escreve depois, o editor publica antes e o leitor não lê nem antes nem depois.*
- *CULTURA: o que fica na memória, depois que você esquece tudo.*
- *MARIDO: o que resta do noivo, depois do casamento.*
- *CASAMENTO: não é que o homem casado viva mais que o solteiro. Apenas o tempo lhe parece mais longo.*
- *MEDICINA: é a arte de levar à morada eterna com palavras e expressões complicadas.*
- *MOLEQUE: o filho dos outros.*
- *MUNDO: o mundo é formado por duas grandes classes: os que têm mais jantares do que apetite e os que têm mais apetite que jantares.*
- *CASAMENTO: fim do romance e princípio da história.*
- *LETRA X: o esparadrapo do analfabeto.*
- *ADOLESCÊNCIA: idade em que a criança deixa de fazer perguntas porque já sabe de cor todas as respostas.*
- *MULHER: a mulher que aos 20 não tenha outro motivo para ser amada senão a beleza, será detestada aos 40.*
- *VELHICE: ficamos velhos quando começamos a dizer: "nunca me senti tão jovem".*
- *MEDO: os temores são as únicas coisas mais prolíficas do que os coelhos.*
- *SINÔNIMO: a palavra que usamos quando não temos certeza da ortografia daquela que gostaríamos de escrever.*
- *PSICÓLOGO: o homem que observa os outros homens, quando uma mulher bonita entra na sala.*
- *PATRÃO: um cidadão que está no escritório quando você chega atrasado e não está quando você é pontual.*

Fundo Oliveira Melo/Enc. 43/Acervo Arquivo Público Paracatu

IMPRESSO

PORTE PAGO
DR / MG
ISR. 73.499/88

REMETENTE: RPM S.A.
Estrada do Machado s/n
Telefones: 671-2929 - 671-2894
CEP 38600 - Morro do Ouro - Paracatu-MG